

ALIX



**JACQUES
MARTIN**

A ESFINGE DE OURO



Slan



edições 70

ALIX



**JACQUES
MARTIN**

A ESFINGE DE OURO



edições 70

JACQUES
MARTIN

A ESFINGE DE OURO



edições 70



Título original: LE SPHINX D'OR
© Editions Casterman, Paris Tournai
Tradução de Jorge Freire

Executado por: Peres - Artes Gráficas
Agosto de 1981

Direitos reservados para língua portuguesa

EDIÇÕES 70 — Avenida Duque de Ávila, 69-r/c. Esq. — 1000 LISBOA
Telefs.: 57 20 01 - 55 68 98 - 57 83 65
Delegação no Norte: Rua da Fábrica, 38-2.º Sala 25 — 4000 PORTO
Telef.: 38 22 67

Com uma série de manobras muito hábeis, César conseguiu cercar o exército de Vercingetorix na cidade de Alésia. A situação dos sitiados piora de dia para dia, mas resta-lhes a esperança de que outros chefes gauleses formem um exército para os socorrer. Numa aldeia próxima, enquanto a população se dedicava às suas ocupações, desencadeou-se uma violenta discussão entre o chefe Alderic e os seus companheiros, para se decidir se os homens do seu clã se deviam juntar ao exército de reforço.



É preciso lutar contra os Romanos, Alderic! Se ficarmos passivos, a vingança de Vercingetorix será terrível. Deves portar-te como um chefe!... Astorix não teria hesitado.



Proíbo-te de pronunciares esse nome à minha frente. Astorix morreu e estou-me nas tintas para o que ele poderia ter feito!



Tu tens medo dele, canalha! Temes a sua sombra!... Se não te juntas a Vercingetorix, não passas de um covarde!



Vais arrepender-te dessas palavras, maldito druida!

Alderic, acalma-te!



Porque havemos de discutir? A nossa pátria está devastada pela guerra: procuremos entender-nos. Que propões, Alderic?...



Os Romanos já nos venceram: é inútil expormo-nos a nova derrota.



Se Vercingetorix se rende, os exércitos de César põem o nosso país a ferro e fogo. Resta-nos ainda uma esperança de vencer. Tentemos!...



Expõe a tua ideia, Ansil.

Ofereçamos um sacrifício. Se o fumo for negro, significará que os deuses não querem a nossa intervenção. Se, pelo contrário, for branco, devemos ir para a guerra.



Não passas de um aldrabão. A tua ciência permite transformar à vontade o fumo em branco ou negro!

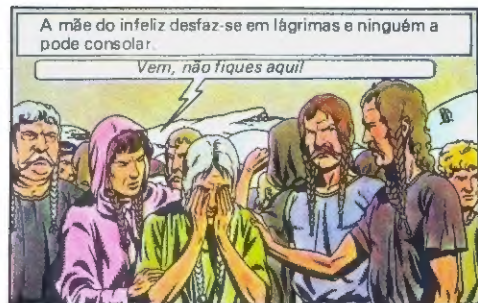


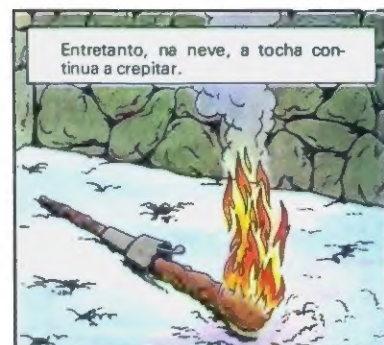
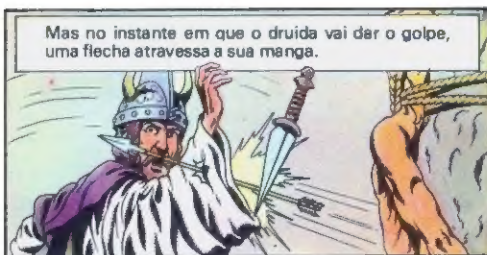
Enganas-te, Alderic. Não se trata de um sacrifício vulgar.



Como em todas as ocasiões solenes, proponho, para que os deuses se decidam a responder ao nosso apelo, que imolemos uma vítima HUMANA!...







Ao voltar-se, o jovem viajante vê Alderic que sobe os degraus armado com a espada e a tocha.

Vais pagar caro!



Imediatamente ele corta as cordas de Vanic.



Páral... Ao primeiro gesto, eu...



Mas Alderic brande a sua espada. Então, com um pontapé, o jovem fá-lo cair.

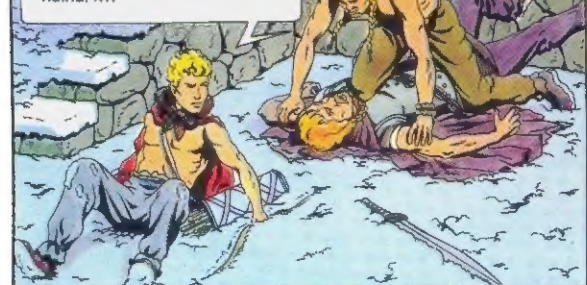


Levados pelo impulso, os adversários rolam no chão... Quanto a Vanic, salta sem hesitar.



Logo que o jovem se recompõe, ouve estupefacto as palavras de Vanic.

Este sacrifício não era senão um pretexto para suprimir o último dos Astorix, hem, carnalha?!



Usurpador! Assassino!

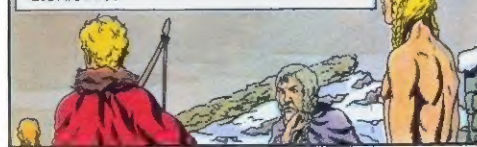
Levantem-se os dois!



Tu, reúne os aldeões! Mas atenção!... Tenho-te debaixo de olho.



Enquanto Alderic obedece, o bardo, que voltou a si, levanta-se completamente atordoado.



Ouçam, aí das cabanas!... Escutem-me! É Alderic que vos fala! Reúnam-se à volta do cadafalso.



Um a um, com receio, os gauleses obedecem à ordem do seu chefe.



Depois Ansila e o seu séquito chegam perto de Alderic.

Quem é ele? Que arma tem ele na mão?...

Chui! Deixa isso comigo.



Prudência, corremos riscos!...

Somos cem contra um.



Encorajado com a presença dos homens, Alderic grita uma ordem.

Prendam imediatamente esses dois criminosos!



Depois de um instante de hesitação, os soldados avançam. Mas Alix detém-nos.

Que temeis?... Vejam: já não tenho armas! Ousareis agora levantar a mão contra o vosso chefe legítimo? EU SOU ALIX, O FILHO DE ASTORIX!...



Com esta notícia extraordinária, os soldados e a população parecem petrificados. Interrogam-se com olhares...



... depois bruscamente levados pelo entusiasmo, aclamam o seu novo chefe...



... e levam em triunfo o filho desse Astorix que tanto amaram. Alix, comovido até às lágrimas, responde às ovações.



A reviravolta nos acontecimentos deixou Ansila e Alderic estupefactos.

Que vamos fazer?



O druida recuperou o sangue frio.

Espera!... Tenho uma ideia.



Avança alguns passos e grita.

Escutem-me... Isto é muito importante. Tenho de fazer algumas perguntas a este jovem!



Dizes ser Alix, filho de Astorix? Podes prová-lo?... E como é que não é o próprio Astorix ou a tua mãe que aparece?



A minha mãe morreu! Quanto ao meu pai, ignoro onde esteja neste momento, mas não perdi a esperança de o encontrar.



A tua resposta não é suficiente! Deste maneira qualquer pessoa poderia proclamar-se filho de Astorix e reivindicar o comando.



Depois de ter sido reduzida à escravidão, a minha família dispersou-se. Além disso, se vós tivésseis cumprido o vosso dever nessa época, eu não teria sido levado para o cativeiro com os meus pais. Não voltei aqui para vos comandar, mas unicamente para me encontrar entre vós.



Nesse instante, Vanic intervém.

Alix parece-se demasiado com seu pai para que nos enganemos. Aqueles que são da minha opinião agrupem-se à minha volta!



Instantes depois, Alderic e Ansila ficam sós. Toda a tribo enfileirou atrás de Vanic.

Inclinemo-nos! Mas ele não perde pela demora.

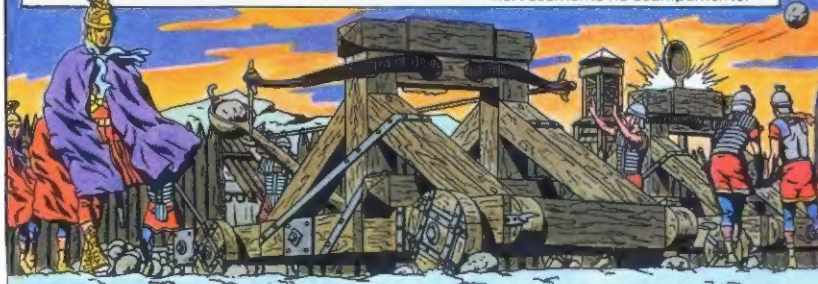


Os dois chefes avançam para Alix e saúdam-no com um respeito hipócrita.

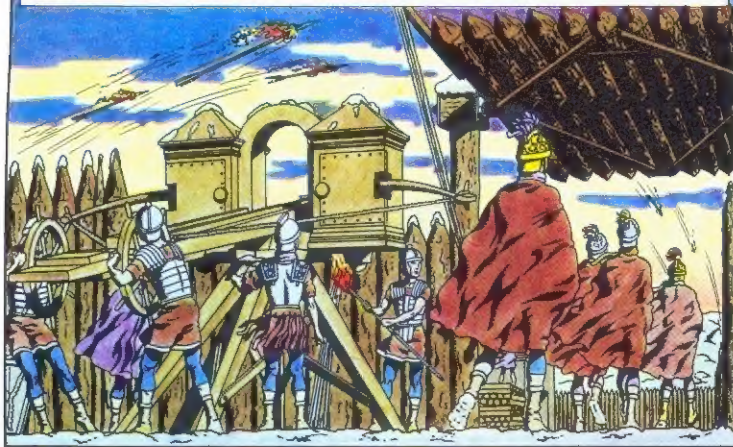
Esqueçamos o passado, meus amigos! Vou precisar da colaboração de todas as boas vontades.



Entretanto, em redor de Alésia, a batalha endurece. César, que mandou levar para diante da cidade todas as suas máquinas de assalto, caminha nervosamente no acampamento.



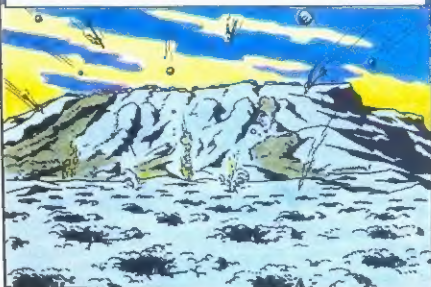
Depois de ter percorrido rapidamente a secção das catapultas, o general inspeciona sucessivamente as forjas e as balistas. Parece muito pensativo.



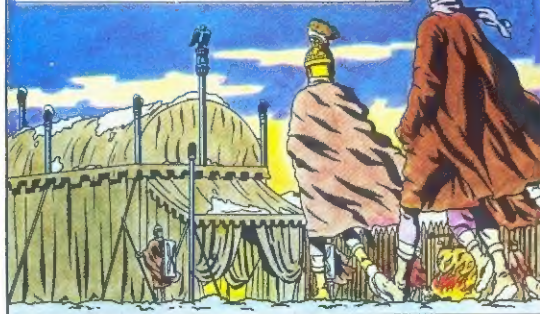
Depois de ter preparado os seus oficiais nos meandros do acampamento, parou na longa balaustrada construída em frente das trincheiras gaulesas... Enquanto flechas incendiárias e pedras voam para o inimigo, contempla, com raiva, o planalto de Alésia que lhe resiste há meses.



Apesar das máquinas de guerra que fazem chover inúmeros projectéis, apesar das armadilhas para lobos que votam ao insucesso qualquer fuga dos gauleses, estes ainda resistem obstinadamente.

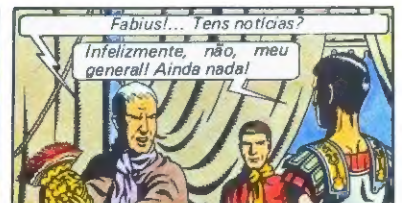


Alguns instantes depois, quando cai a noite, César volta à sua tenda. A actividade do acampamento diminui e os cozinheiros preparam a última refeição do dia.

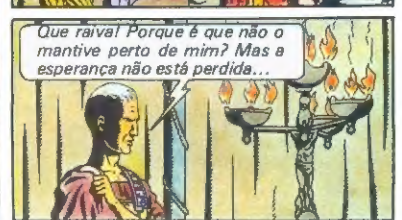


Fabius!... Tens notícias?

Infelizmente, não, meu general! Ainda nada!



Que raiva! Porque é que não o mantive perto de mim? Mas a esperança não está perdida...



Ao menos colheste alguma informação? Que dizem os batedores gauleses da legião "Calhandra"?

Nada, meu general. Apenas confirmam a chegada eminente de um exército de reforço gaules.



Eu sei... Ocupar-nos-emos dos gauleses amanhã. Fica à vontade, mas acordai-me ao mínimo alerta... Antes de vos retirardes, dai ordem para me trazerem o jantar. Boa noite.



Mal saíram os oficiais, César abre a mão direita e contempla o pequeno objecto que apertava. Esconde-o rapidamente logo que aparece o ordenança.



Chegou a noite... Um grande silêncio paira no acampamento. As sentinelas romanas vigiam. De repente, uma delas grita:

Quem vem lá?



Ah! És tu, Fulviano! Assustaste-me. Nunca pensei que já fossem horas para o render...

Não te esqueças de trancar o portão, Tilius.



Não voltei a ouvir os ruídos das últimas noites.

Não tomei atenção a isso. Bem, boa noite, Fulviano!



A sentinela que acaba de ser rendida entra no acampamento e fecha o portão atrás de si...

...enquanto a nova sentinela caminha rapidamente na ladeira, prescrutando as trevas.



De repente, um barulho insolito, vindo do interior do acampamento, fê-lo sobressaltar...

O QUE É QUE...?



O soldado volta-se e nota que o portão balança lentamente.

Por Vulcano! Deve ter acontecido algum azar a Titius!

O soldado entra no acampamento, de lança em riste e escudo à frente dos olhos.

Então bruscamente, solta um grito de espanto

AH!!!

O corpo do seu companheiro jaz na neve não longe de um buraco aberto... As suas armas desapareceram. Perto do corpo, uma espada e um elmo gauleses...

Percebe que Titius surpreendeu gauleses no momento em que saíam de um túnel.

AS ARMAS! O inimigo está no acampamento!..

A partir daí, os dois gauleses, que penetraram na zona e dos quais um estava equipado com um elmo romano, sabem que foram descobertos...

Depressa! Para a paliçada!

Mas já os soldados de César acorrem de todos os lados e lançam-se sem piedade numa caça ao homem. Apesar da escuridão, em breve avistam os fugitivos

Não podemos salvar-nos os dois. Desaparece rapidamente da vista dos seus perseguidores.

Vou tentar cobrir-te a retirada..

O corajoso gaules enfrenta os romanos que o atacam, enquanto o seu companheiro salta a paliçada

De um salto, o homem passa por cima das estacas e deixa-se cair na neve

Corre a toda a velocidade para a floresta próxima e desaparece rapidamente da vista dos seus perseguidores.

Passaram-se vários dias... O guerreiro preso pelos romanos recusa-se a falar, apesar dos sofrimentos infligidos. Alguns soldados da legião "Calhandra" juntaram-se aos carrascos e as suas forças esgotavam-se lentamente

Por fim, um oficial romano sobe à torre onde César trabalha.

MEU GENERAL, ELE FALOU!..

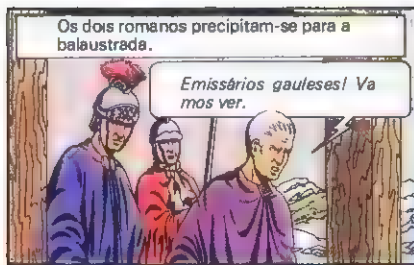
Os sitiados esperam com impaciência a chegada de um reforço. Não dispendo de qualquer outro meio de comunicação, cavaram um túnel por onde os dois gauleses se introduziram no acampamento

Um momento, Labienus, vejamos o plano!..

Neste pergaminho, as nossas tropas estão marcadas a vermelho, o acampamento gaules a verde e a nossa cavalaria a azul... os pontos negros indicam as nossas torres de ataque. O exército de reforço gaules encontra-se aqui, no sudeste de Alésia. Certamente desencadeará o ataque no cruzamento destes dois rios...

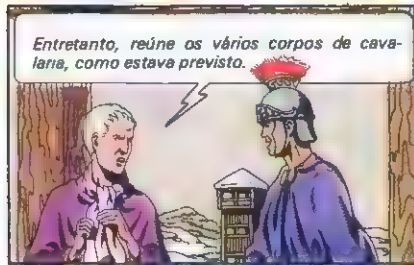
Precisamos precaver-nos contra essa manobra. Esta noite, Labienus, vais concentrar a cavalaria fora das fortificações e atravessas o rio, pois de madrugada vamos atacar o exército de reforço.

De repente, perto da torre, soa o alarido...



Os dois romanos precipitam-se para a balaustrada.

Emissários gauleses! Vamos ver.



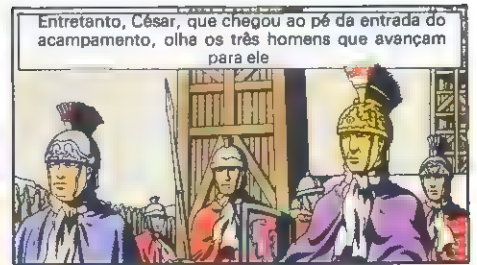
Entretanto, reúne os vários corpos de cavalaria, como estava previsto.



Diante do grande portão, os gauleses parlamentam.

Uma vez cá dentro, ao menor gesto suspeito, vocês serão mortos.

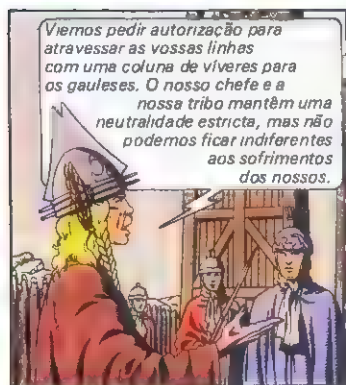
Seja! Abram!



Entretanto, César, que chegou ao pé da entrada do acampamento, olha os três homens que avançam para ele.



Generall! Estes são os meus companheiros Alderic e Sagera. Eu chamo me Vanic. Nós os três pertencemos à tribo de Astorix.



Vimos pedir autorização para atravessar as vossas linhas com uma coluna de viveres para os gauleses. O nosso chefe e a nossa tribo mantêm uma neutralidade estricte, mas não podemos ficar indiferentes aos sofrimentos dos nossos.



Por Minerva, que disparate!... Vocês são tão loucos para acreditar que cerquei Alésia com o único objectivo de vos permitir reabastecê-la? Bastel...

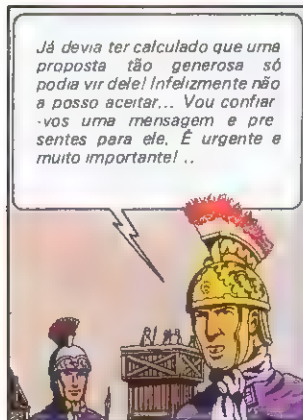


Generall! Talvez mudes de opinião quando souberes que o nosso chefe se chama Alix.

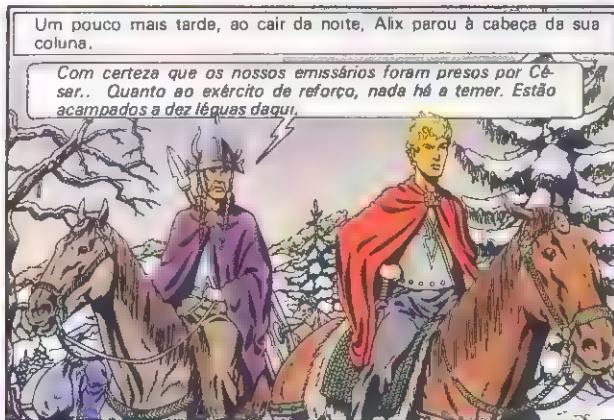


Com esta notícia, César volta-se estupefacto.

Alix!... Porque não me disseste logo?



Já devia ter calculado que uma proposta tão generosa só podia vir dele! Infelizmente não a posso aceitar... Vou confiar-vos uma mensagem e presentes para ele. É urgente e muito importante!..



Um pouco mais tarde, ao cair da noite, Alix parou à cabeça da sua coluna.

Com certeza que os nossos emissários foram presos por César.. Quanto ao exército de reforço, nada há a temer. Estão acampados a dez léguas daqui.



Oxalá tenhas razão! Mas depois do brusco desaparecimento de Ansila, receio o pior. Fiz mal em juntar Alderic aos dois mensageiros. Fica aqui, que eu vou fazer um reconhecimento.

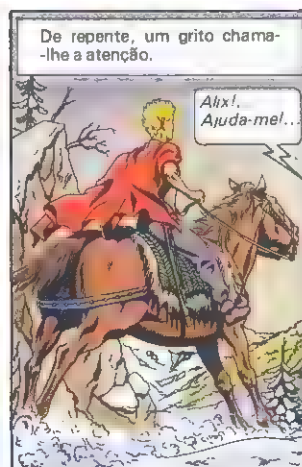
Tem cuidado, Alix!



Não me vou afastar muito. Em caso de perigo, toco a trompa duas vezes.



E Alix afasta-se, seguindo pelo rasto o caminho percorrido nessa mesma manhã pelos seus emissários



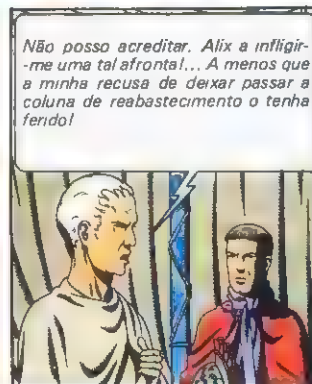
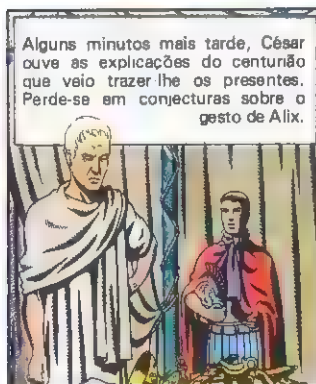
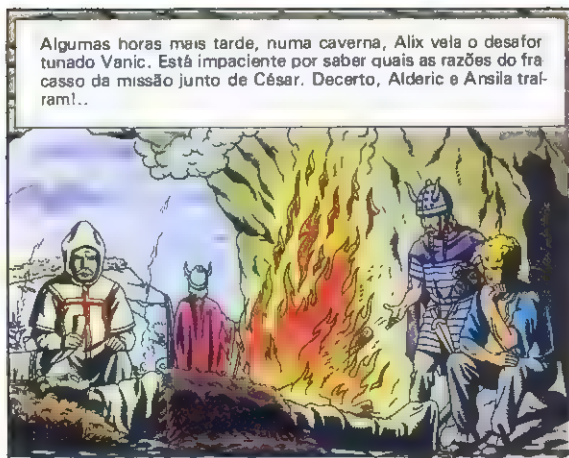
De repente, um grito chamou-lhe a atenção.

Alix! Ajuda-me!..

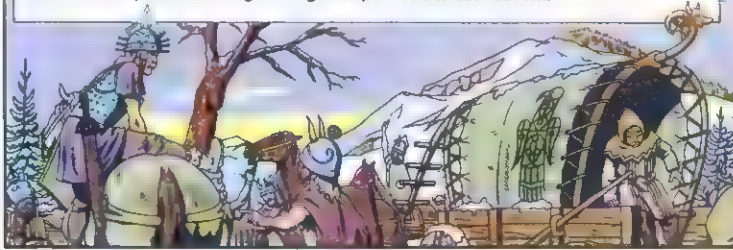


Imediatamente pára a montada e não pode reprimir um grito de pavor!...

OOH!..



Mas este movimento não escapou aos observadores gauleses e, em breve, uma atividade febril reina no acampamento do exército de reforço. No mesmo instante, Alderic e Ansil pressionam o general gaules para se desfazer de Alix.

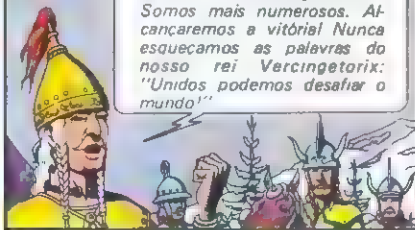


Não há momento para nos ocuparmos de discórdias internas! Juntem-se já ao destacamento que vos indiquei e cumpram o vosso dever.



Depois, fala aos seus guerreiros

Gauleses, o inimigo dá-nos ocasião de o esmagarmos!... Somos mais numerosos. Atacaremos a vitória! Nunca esqueçamos as palavras do nosso rei Vercingetorix: "Unidos podemos desafiar o mundo!"



Entretanto, à frente dos seus soldados, Labienus vigia a orla da floresta, certo de que o ataque partirá desse lado

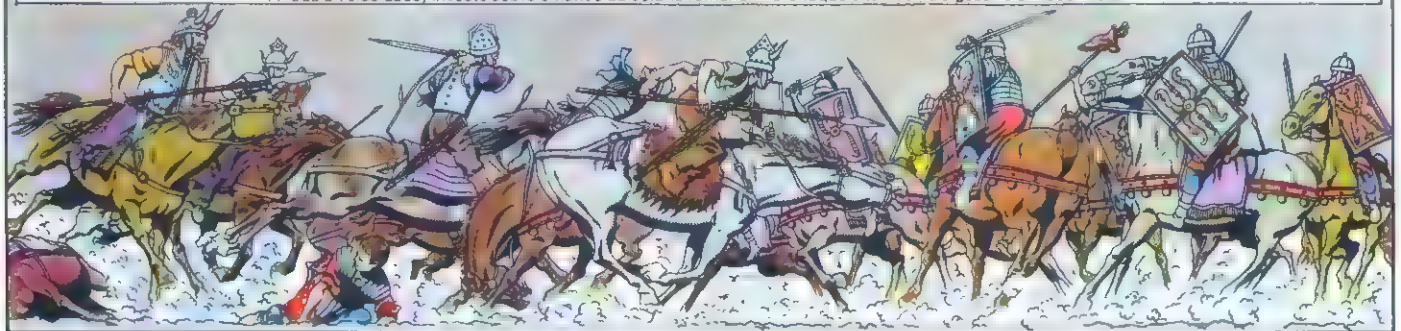


De súbito, a cavalaria gaulesa surge em tumulto chefiada por um gigantesco porta-estandarte.

Ei los! Em frente!



A toda a velocidade, investe sobre o flanco da coluna romana. O choque é terrível! a algazarra é medonha



Em breve, os romanos cedem terreno e a luta torna-se confusa



Nesse momento, as tropas sitiadas lançam-se ao ataque das paliçadas. As suas perdas são severas, mas continuam a avançar com impetuosidade.



Desdenhando o perigo, o próprio Vercingetorix exorta os guerreiros ao combate

EM FRENTE: A vitória é nossa!



Tendo conseguido abrir uma brecha, os assaltantes defrontam então os soldados romanos que lhes opõem um muro vivo.



Mas, ignorando estes acontecimentos, Alix escuta o fim do relato de Vanic.

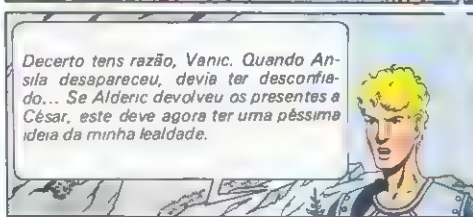
De repente ouço um ruído surdo atrás de mim, volto-me... não acredito nos meus olhos...



Alderic acabava de apunhalar Sagera... Precipitei-me sobre o traidor, mas, bruscamente, os cavaleiros chefiados por Ansila irromperam da floresta. Uma vez que o caso era premeditado, quis bater em retirada... Infelizmente um violento golpe na cabeça faz-me perder a consciência...

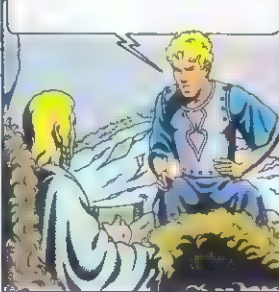


Quando voltei a mim, arrastei-me muito tempo na neve... E pronto! Julgo que estes dois patifes te fizeram passar por traidor aos olhos de César e Vercingetorix.



Decerto tens razão, Vanic. Quando Ansila desapareceu, devia ter desconfiado... Se Alderic devolveu os presentes a César, este deve agora ter uma péssima ideia da minha lealdade.

Tenho de partir para convencer César... Depois irei ver os chefes gauleses porque não sou desleal. Tu, volta para a aldeia...



Organizarás a defesa... Devemos temer as represálias dos gauleses se vencerem... Como as dos romanos, no caso contrário... Adeus, Vanic!



Instantes depois, Alix parte para Alésia, sem duvidar que ali a batalha está no auge.



Pouco disciplinada e mal comandada, a cavalaria gaulesa perdeu já toda a oportunidade de vencer os romanos, que, no entanto, devem deixar a sua reserva na batalha.



Cobertos pelos soldados que combatem sem descanso, os chefes gauleses retiram-se, com a rava no coração!



Desta vez não resta senão morrer!

Mas se alguns grupos continuam a bater-se, outros, desmoralizados, desertam do campo de batalha.



Nesse momento, Alix pára, vendo aparecer uma tropa de fugitivos.



Com demasiada pressa de escapar, os gauleses não deitam um só olhar ao jovem cavaleiro.



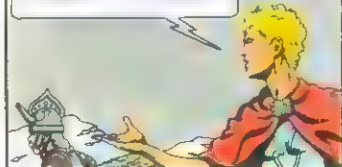
Que se passa?... Onde vão? ..



Volta para trás! A batalha está perdida!

Mas Alix não compreende.

A batalha! Qual batalha?



Entretanto, de um ponto alto próximo, os soldados da legião "Calhandra" prescreutam atentamente o horizonte.



É inútil ficar aqui mais tempo. No campo de batalha podemos observar melhor os acontecimentos.



Mas de repente.

OHI Lá em baixo!... À esquerda!



Por Júpiter! É mesmo o rapaz de que César falou!... Depressa, apanhem-lo!...



Atraído pelo tumulto da batalha, Alix galopa para Alésia.



Sem perder um momento, o centurião e o seu séquito descem a ladeira.



E em breve começa a perseguição... Alix aumenta a velocidade...



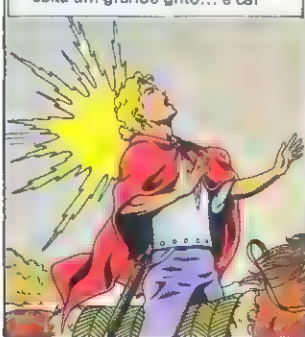
Ele é mais rápido que nós: vai escapar-nos!... Drufus, pega na tua funda e apanha-o, custe o que custar!...



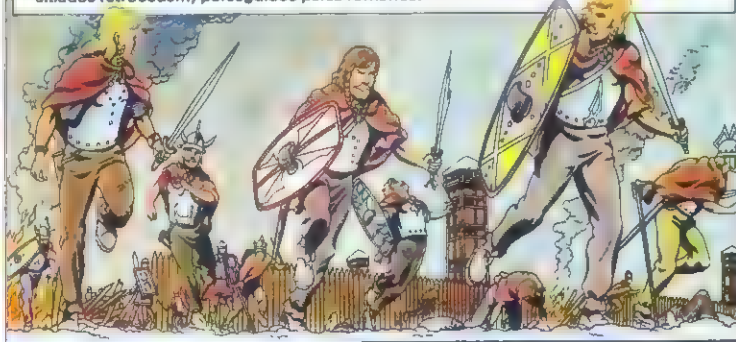
O soldado coloca imediatamente um sílex na funda e fê-la girar



Atingido em plena nuca, Alix solta um grande grito... e cai



Entretanto a batalha chega ao fim. Apesar de um contra-ataque desesperado, os sitiados retrocedem, perseguidos pelos romanos.



Com a raiva no coração, Vercingetorix quer ainda lançar-se na batalha, mas um dos seus oficiais impede-o.



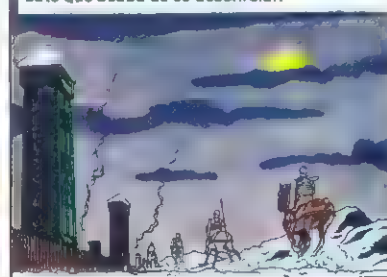
Já não tens o direito de te expores.

Alguns instantes mais tarde, um oficial romano suspende o contra-ataque.



Basta!... Tivemos uma vitória estrondosa!

E, no crepúsculo, apenas alguns cavaleiros que voltam ao acampamento e fumos longínquos testemunham ainda o terrível combate que acaba de se desenrolar.



A noite veio... Diante do seu estado-maior, César repreende vivamente um jovem centurião.



É indigno de comandar soldados da República!..

Mas!

Nem mas, nem meio mas!... Aquele que devias procurar foi ter às tuas mãos por milagre... e tu trazes-mo morto!...



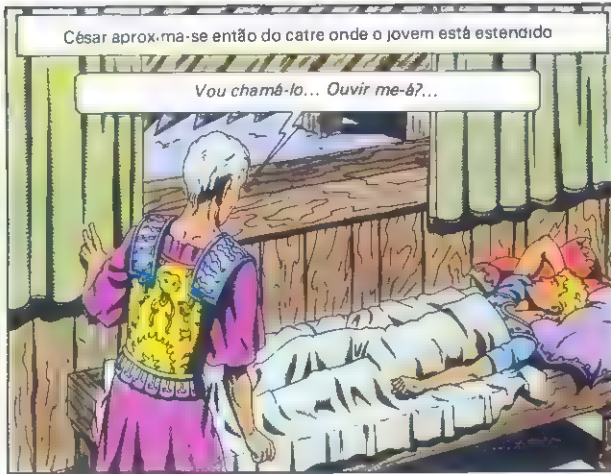


Mas um oficial grita bruscamente.

Meu general, ele mexeu-se!...



Que os deuses sejam louvados, é verdade! Está a mexer o braço!...



César aproxima-se então do catre onde o jovem está estendido

Vou chamá-lo... Ouvir-me-á?...

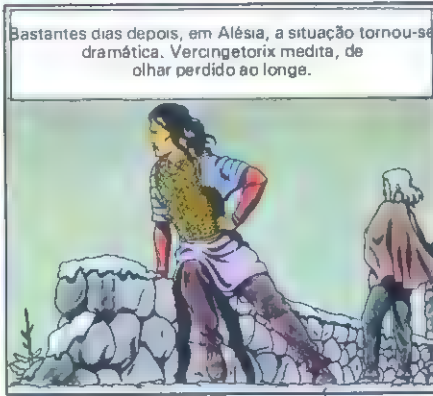


Vale mais deixá-lo dormir, meu general; ele sofreu um choque!

Tens razão...



Pois bem! Confio-to. Vê o bem. O meu perdão dependerá da maneira como te conduzires com este rapaz.



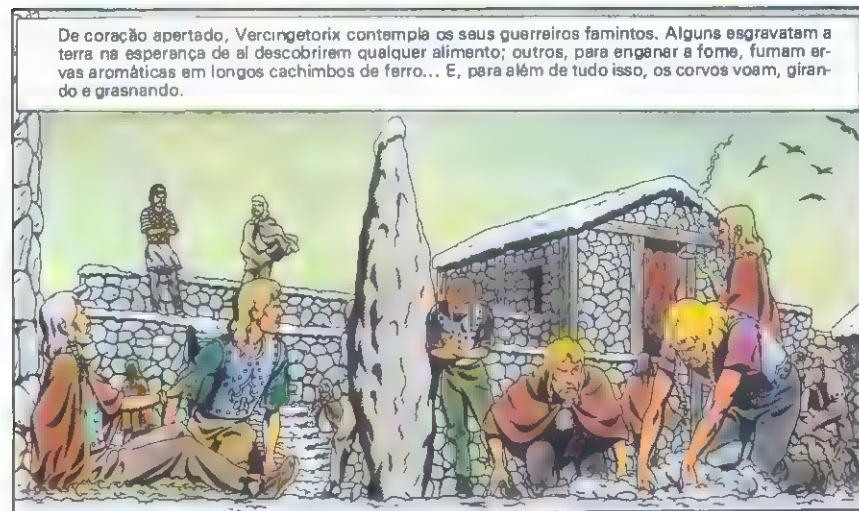
Bastantes dias depois, em Alésia, a situação tornou-se dramática. Vercingetorix medita, de olhar perdido ao longe.



De repente, endireita-se...

Navaric, por quanto tempo ainda nos podemos manter?...

Já não temos mais viveres, Senhor!...



De coração apertado, Vercingetorix contempla os seus guerreiros famintos. Alguns esgravavam a terra na esperança de aí descobrirem qualquer alimento; outros, para enganar a fome, fumam ervas aromáticas em longos cachimbos de ferro... E, para além de tudo isso, os corvos voam, girando e grasnando.



Que fazer, Navaric?... De qualquer maneira não posso deixar toda esta gente morrer à fome!...

RENDER-TE SENHORI!...

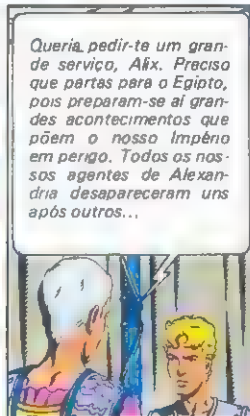


Com estas terríveis palavras, Navaric afasta-se, deixando Vercingetorix só com os seus pensamentos sombrios



Nesse momento, no acampamento romano.

Acredito em ti, Alix... Dei ordens para procurar Alderic e Ansilé. Mas falemos de outra coisa.



Queria pedir-te um grande serviço, Alix. Preciso que partas para o Egipto, pois preparam-se aí grandes acontecimentos que põem o nosso Império em perigo. Todos os nossos agentes de Alexandria desapareceram uns após outros...

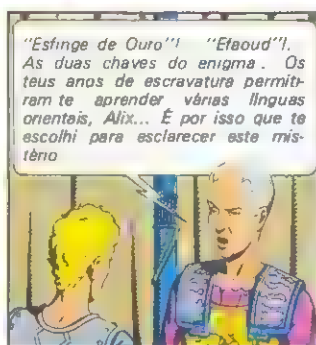
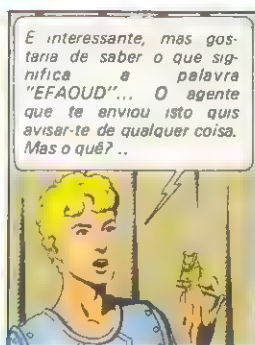
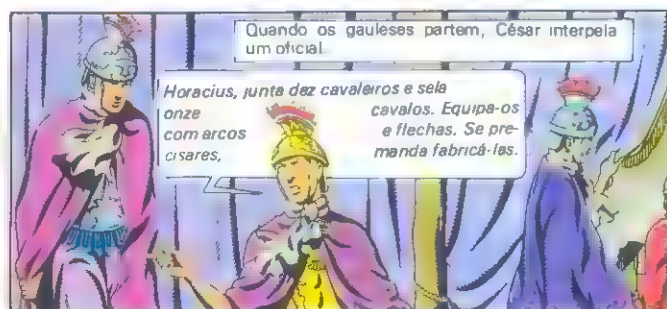
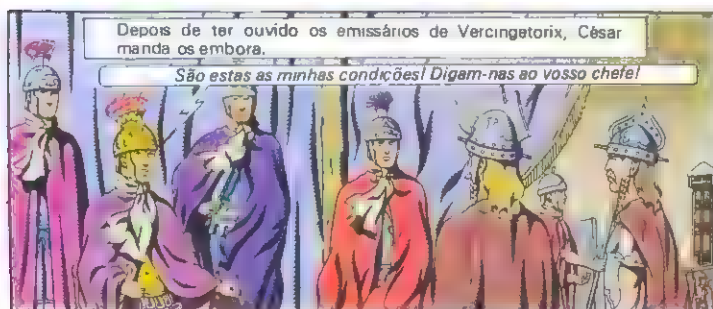
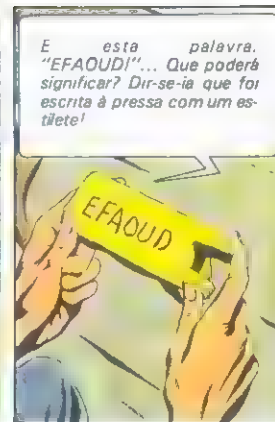
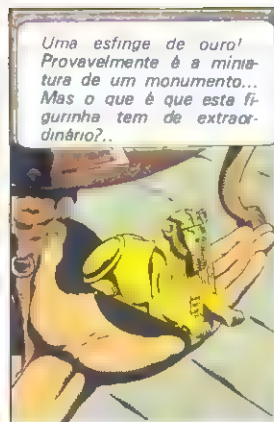


No entanto, o último destes conseguiu fazer-me chegar isto!... Atenção! Vem aí alguém... Esconde este objecto, depressa!...

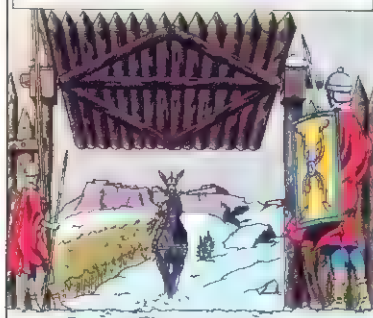


Um oficial aproxima-se de César e

O quê?... Que dizes?... Oh!... Vou já!...



Um cavaleiro apresenta-se diante da cancela que se abre num silêncio impressionante...



.. Alix dirige-se a César.

Meu general, sê indulgente! Ele é um bravo e não fez senão defender o seu solo. Merece respeito!



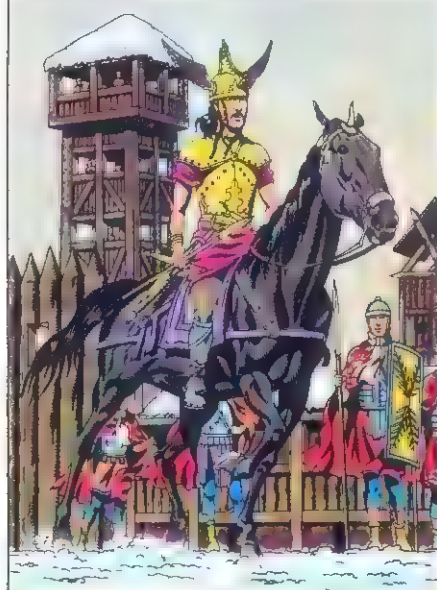
Alix!.. Desejaria poupar-te este espectáculo doloroso!.. Mas..



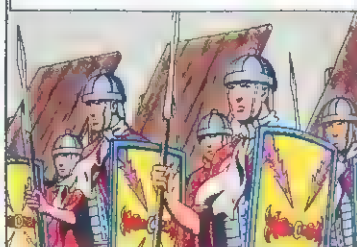
Adeus, César!... Até Roma, daqui a seis meses, e que os deuses te protejam!...



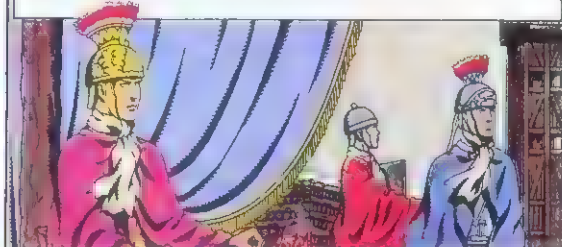
E, enquanto Alix se afasta, Vercingetorix avança lentamente para César. Ornado com os seus símbolos reais, as armas na mão, lê-se uma profunda amargura na sua face.



Esmagados pela marcha majestosa do grande vencido, os legionários não tiram os olhos dele.



O próprio César não pode deixar de sentir um certo mal-estar. Está comovido, apesar de tudo, pela nobreza deste adversário que pôs em perigo o poderio romano.



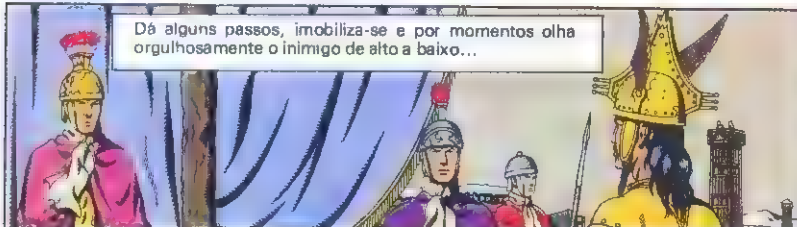
Ao chegar perto do estrado, Labienus prepara-se para receber as armas do vencido



Mas, bruscamente, o chefe gaúles salta para o chão



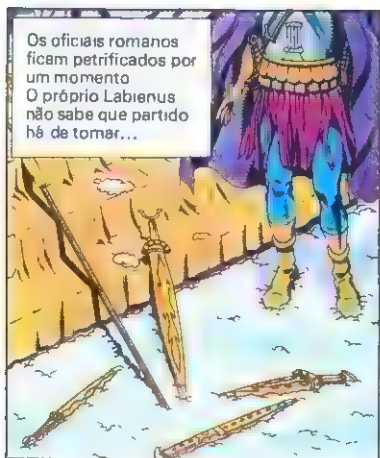
Dá alguns passos, imobiliza-se e por momentos olha orgulhosamente o inimigo de alto a baixo...



Depois, com um gesto violento, atira as armas na direcção de César



Os oficiais romanos ficam petrificados por um momento. O próprio Labienus não sabe que partido há de tomar...

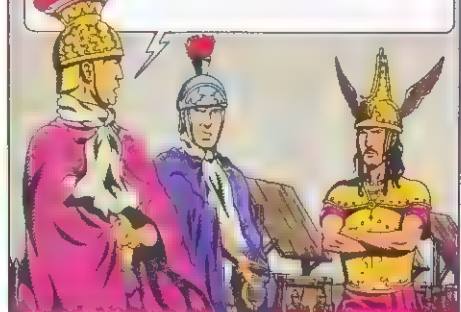


Mas, de repente, levado pela cólera, desembainha a sua espada.

NÃO! LABIENUS!...



Em atenção à coragem excepcional deste homem e a certos pedidos que me foram feitos, não me quero guiar pelo ressentimento... Labienus, trata-o com todas as honras devidas à sua categoria. Vai, podes retirar-te.



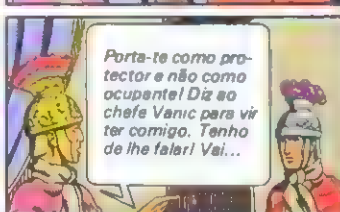
Mas o pensamento de César desviou-se imediatamente do chefe vencido



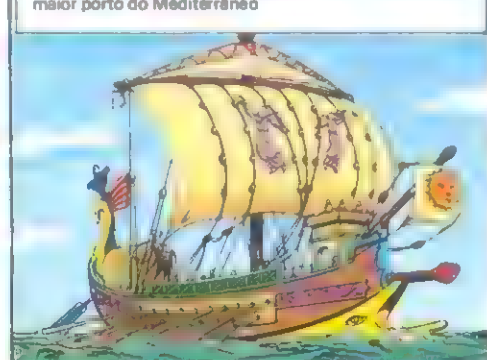
Demétrius irá acampar perto da tribo de Aíx, com um destacamento



Porta-te como protector e não como ocupante! Diz ao chefe Vanic para vir ter comigo. Tenho de lhe falar! Vai...

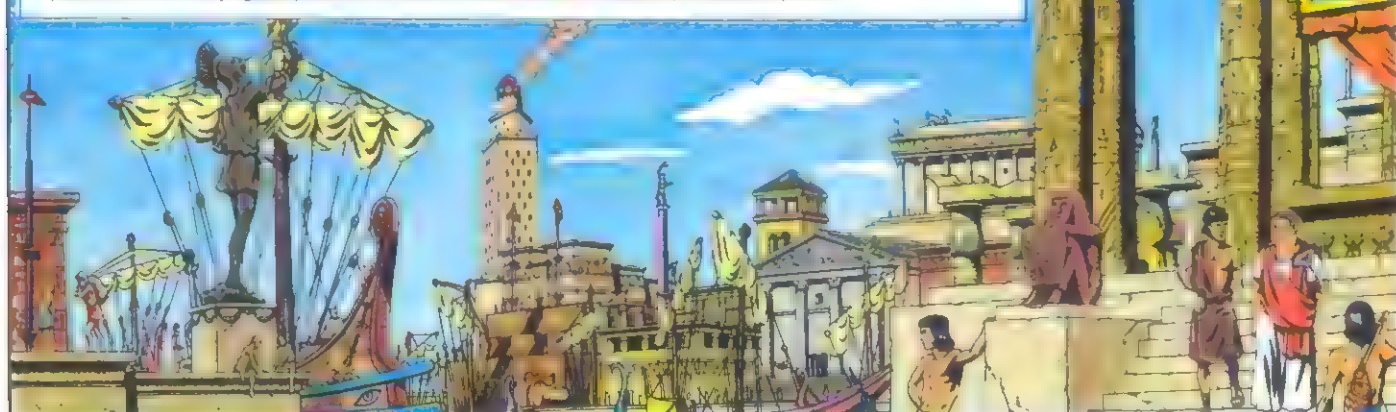


Uma bela manhã, uma galera aponta a Alexandria, o maior porto do Mediterrâneo



Passam-se várias semanas... César continua a pacificar a Gália, pensando no próximo regresso a Roma. Nunca fora tão poderoso... Mas, a milhares de quilómetros dali, vai desenrolar-se uma luta sub-reptícia...

Fundada três séculos antes por Alexandra Magno, a cidade teve, sob a dinastia dos Ptolomeus, reis de origem grega, um desenvolvimento considerável. Esta cidade, de luxo gritante, abriga tantos estrangeiros como egípcios... Depois de passar o enorme farol, a galera perde-se imediatamente na floresta de mastros que enchem o porto.



O navio é imediatamente descarregado. Um ta belião anota numa tábua de cera os sacos transportados para terra, que um ajudante conta batendo com um bastão...



... enquanto Aíx se despede do capitão

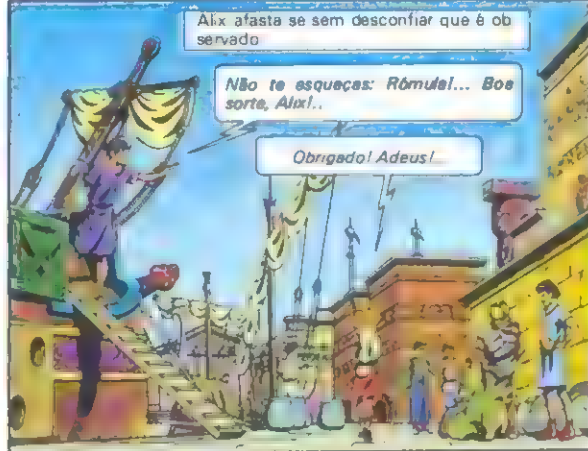
Se precisares de ajuda, dirige-te ao nosso compatriota Rômulo: é uma pessoa influente!



Aíx afasta-se sem desconfiar que é observado

Não te esqueças: Rômulo!... Boa sorte, Aíx!

Obrigado! Adeus!



Atenção, Sekara! Este jovem louro... Leva-o onde sabes!...

Sim!



Perdi-me! Quem tem piedade de um pobre cego?

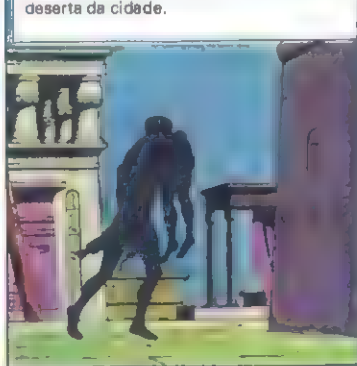


Como agradecer-te, meu bom amigo?... Sem ti estaria perdido

Onde devo levá-lo?...

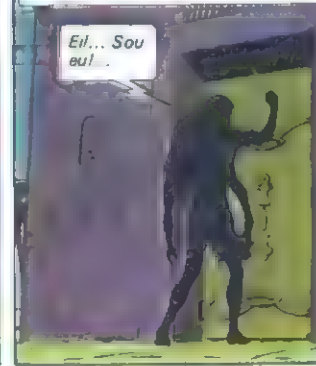


Algumas horas mais tarde, um homem levando um corpo inerte entra numa rua deserta da cidade.



E, chegando a uma porta de bronze...

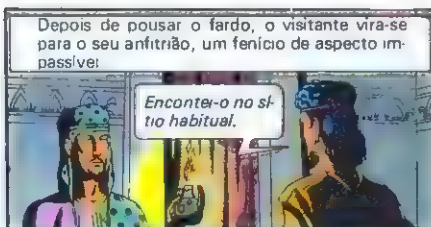
Ei!... Sou eu!





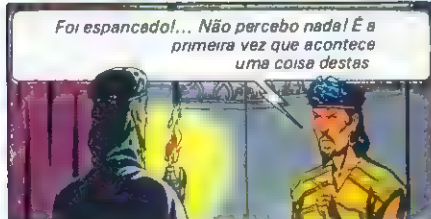
Pouco depois, a porta abre-se...

Ah, Chegaste! Entra depressa



Depois de pousar o fardo, o visitante vira-se para o seu anfitrião, um fenício de aspecto impassível.

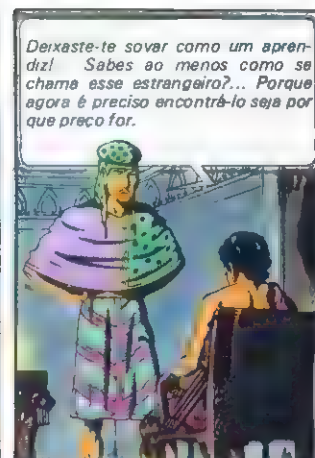
Encontrar-o no sítio habitual.



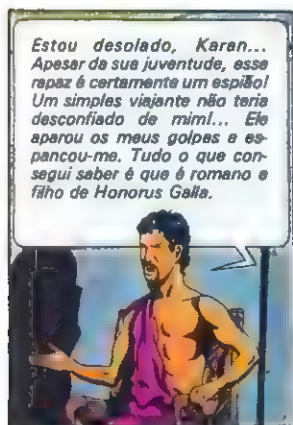
Foi espancado!... Não percebo nada! É a primeira vez que acontece uma coisa destas



Vou reanimá-lo. Vai buscar um falcão à reserva. Temos de prevenir o chefe!...



Deixaste-te sovar como um aprendiz! Sabes ao menos como se chama esse estrangeiro?... Porque agora é preciso encontrá-lo seja por que preço for.

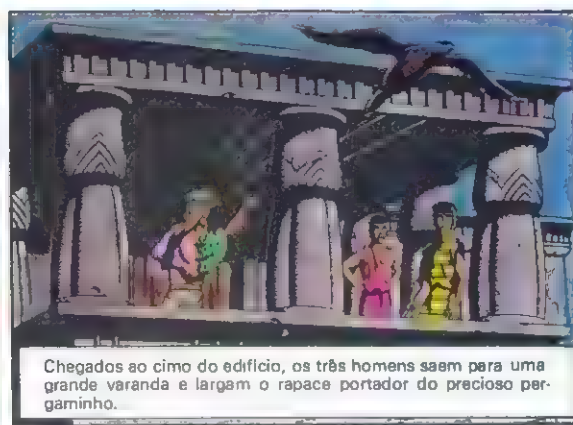


Estou desolado, Karen... Apesar da sua juventude, esse rapaz é certamente um espião! Um simples viajante não teria desconfiado de mim!... Ele apurou os meus golpes e espancou-me. Tudo o que consegui saber é que é romano e filho de Honorus Galla.

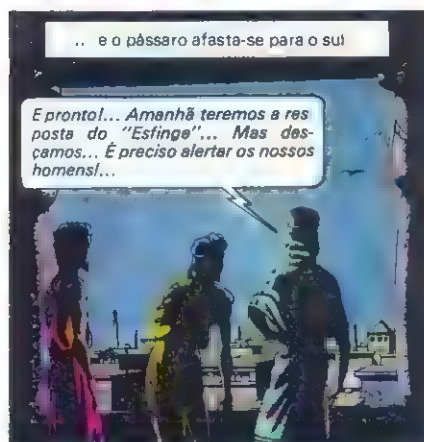


Imar reaparece, segurando um magnífico falcão domesticado, enquanto Karan acaba de redigir uma mensagem

"Jovem romano... escapou a Sekara... Diz ser filho de Honorus Galla... Esperamos ordens".



Chegados ao cimo do edifício, os três homens saem para uma grande varanda e largam o rapace portador do precioso pergaminho.



... e o pássaro afasta-se para o sul

E pronto!... Amanhã teremos a resposta do "Esfinge"... Mas descansemos... É preciso alertar os nossos homens!...



No dia seguinte de manhã... No bairro fenício, os moradores oferecem aos passantes todas as riquezas do Oriente e do Ocidente, enquanto os arqueiros reais deambulam lentamente nas estreitas ruelas onde se comprime uma multidão variada

Então, sempre à procura de clientes?... Ainda não estás suficientemente rico?...



Rico, eu?... Ó Karan! Os tempos são tão difíceis!... Queres alguma coisa?...

Velha raposa!...



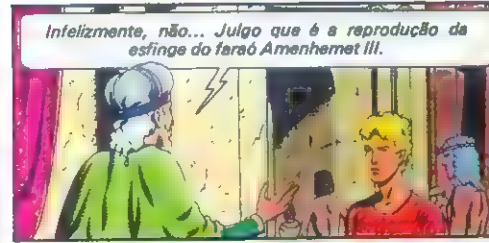
Olha um cliente, Desculpa-me!...

FAZ FAVOR!

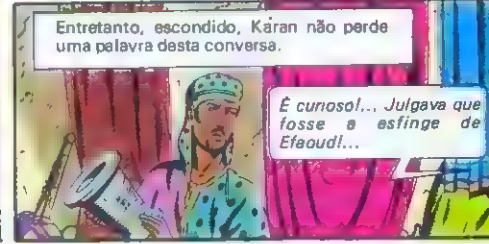


Que desejas, jovem?... Esta pequena esfinge de ouro! Uma magnífica obra de arte! Podes levá-la quase de graça.

Será uma peça única? Ou

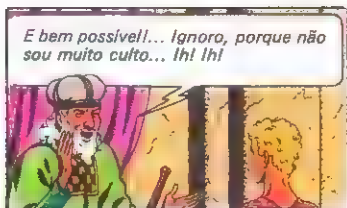


Infelizmente, não... Julgo que é a reprodução da esfinge do faraó Amenhemet III.

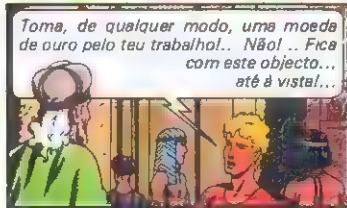


Entretanto, escondido, Karan não perde uma palavra desta conversa.

É curioso!... Julgava que fosse a esfinge de Efaoud!...



E bem possível!... Ignoro, porque não sou muito culto... lhl lhl



Toma, de qualquer modo, uma moeda de ouro pelo teu trabalho... Não!.. Fica com este objecto... até à vista!...



E Alix deixa o surpreendido mercador.

C'os diabos... Se todos os meus clientes fossem assim!..

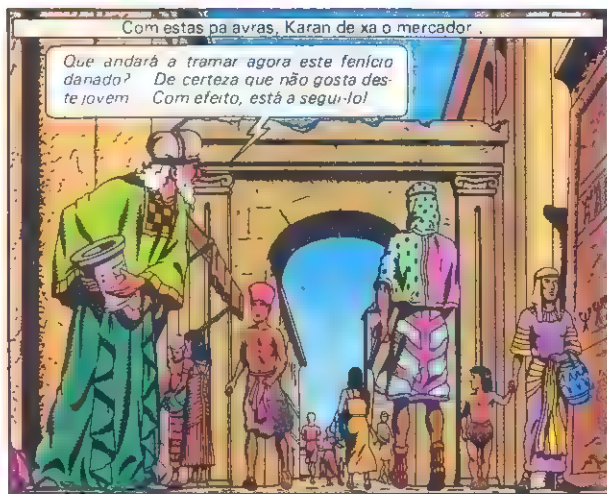


Olha! Karan!... Mas que fazes ainda atrás dessa cortina?...

Eu?!.. Estava só a ver!



Toma o teu vaso e dá-me essa esfinge... Um bom conselho: se tens amor à vida, fala menos daqui em diante. Adeus!



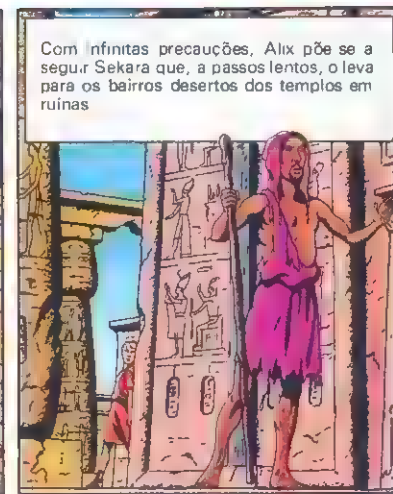
Com estas pa avras, Karan de xa o mercador.

Que andará a tramar agora este fenício danado? De certeza que não gosta deste jovem. Com efeito, está a segui-lo!

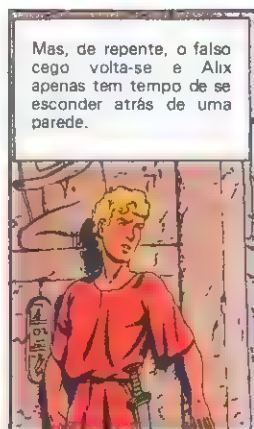


Momentos depois, na parte velha da cidade, Alix pára estupefacto..

Esta agora!... O falso cego!.. Vou segui-lo..



Com infinitas precauções, Alix põe-se a seguir Sekara que, a passos lentos, o leva para os bairros desertos dos templos em ruínas



Mas, de repente, o falso cego volta-se e Alix apenas tem tempo de se esconder atrás de uma parede.



Todavia não ouvindo nada, sai do seu esconderijo

Claro, desapareceu!... Sem dúvida que entrou neste edifício.



Então, prudentemente, entra no antigo santuário, com os olhos atentos.

Nada deste lado!



... Nada também por aqui! Se ele me viu, está bem escondido. Cuidado!...



Alix entra então numa sala imensa, onde reina um silêncio esmagador.



Talvez me tenha atraído para uma armadilha!... Seria melhor voltar para trás.

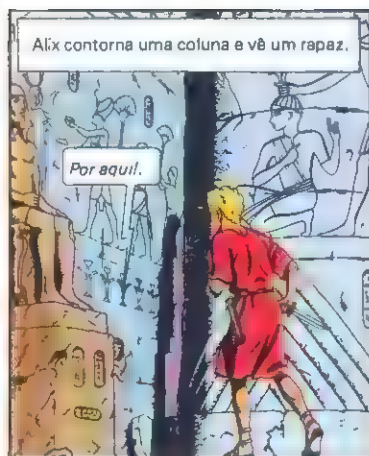
De repente, Alix sobressalta-se..

Com certeza está ali.



... depois vira-se bruscamente

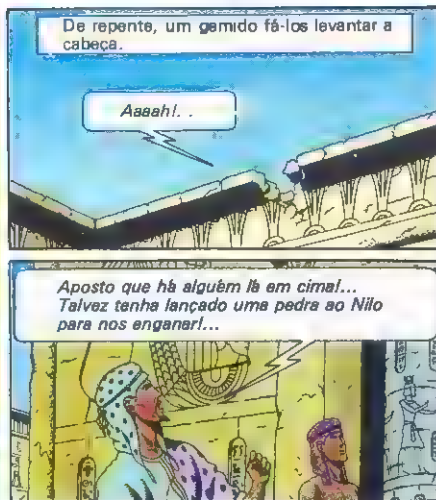
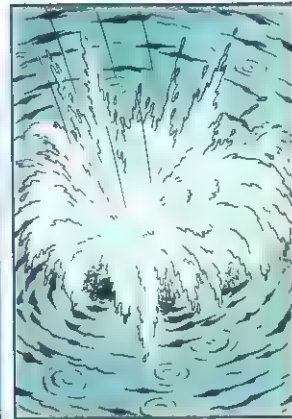
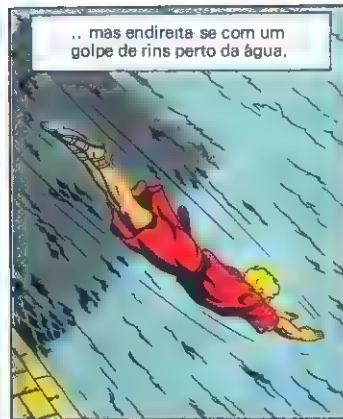
Pst!.. Pst!

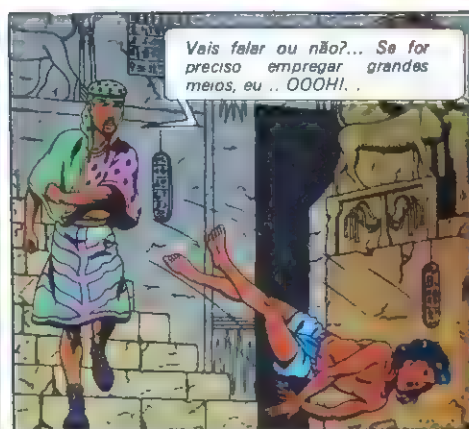
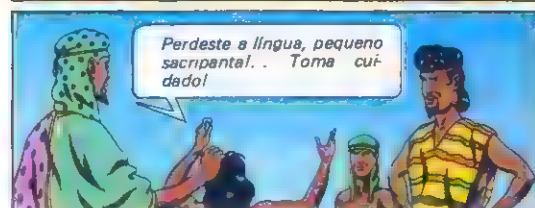
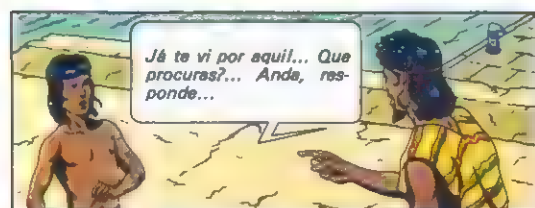
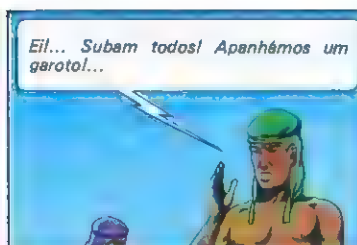


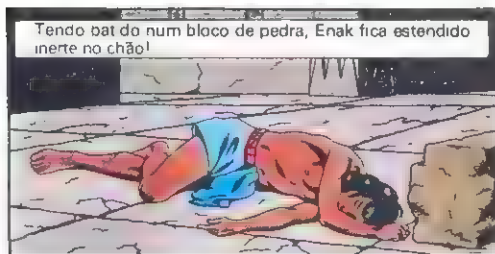
Alix contorna uma coluna e vê um rapaz.

Por aqui.









Tendo batido num bloco de pedra, Enak fica estendido inerte no chão!



Por todos os deuses! Mataste-o!

Bah!... No fim de contas, assim também está bem!



Mas não podemos deixá-lo aqui... Atiremo-lo ao Nilo: julgarão que foi acidente. É pena que não tenha falecido!



Nessa altura, Alix inquieta-se cada vez mais.

Devem ter saído por outro lado... É inútil ficar aqui.



Chegada a noite, dois homens deslizam num jardim silencioso

Nada de anormal. Segue-me, Josah.



Vou tentar lançar a corda àquele bicol... Uma vez lá em cima, posso inspecionar o local... Depois desço pelo mesmo caminho.



Até à vista, Alix. Boa sorte!... Se não voltares de madrugada, aviso Rómulo.

Obrigado, Josah!



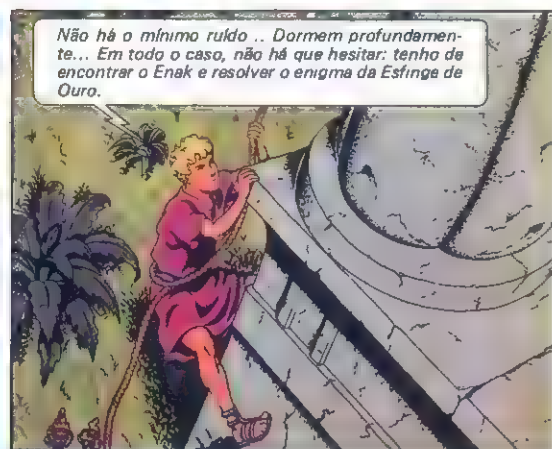
Alix faz então girar a sua corda.



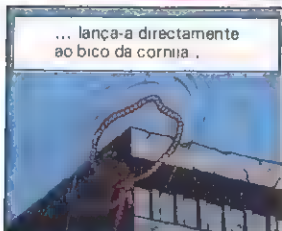
Depois, apoiando-se com os pés na muralha, começa a escalada.



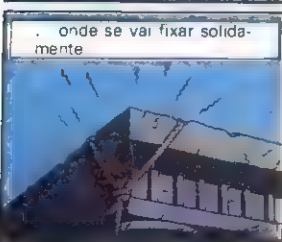
... e alcança rapidamente a orla do terraço onde se detém, por um instante, de ouvido atento.



Não há o mínimo ruído... Dormem profundamente... Em todo o caso, não há que hesitar: tenho de encontrar o Enak e resolver o enigma da Esfinge de Ouro.



... lança-a directamente ao bico da cornija.

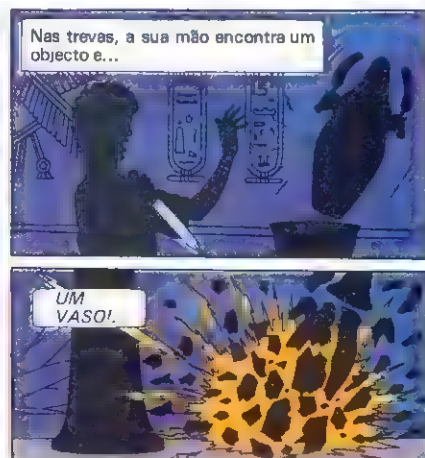
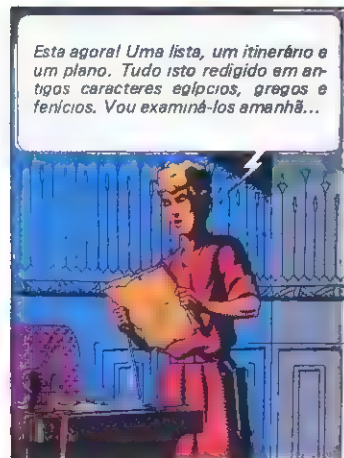
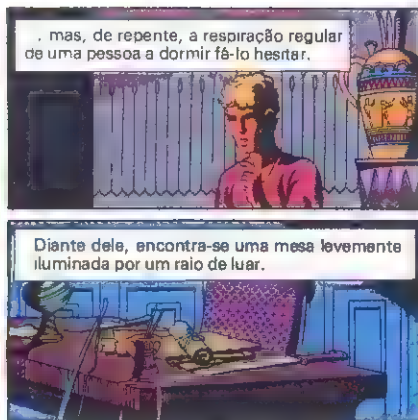
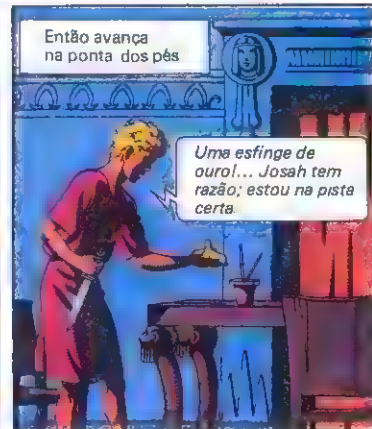
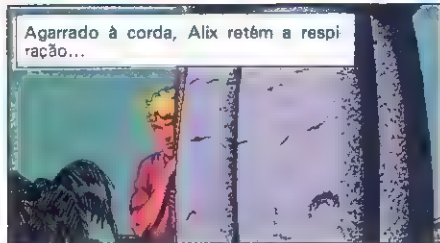


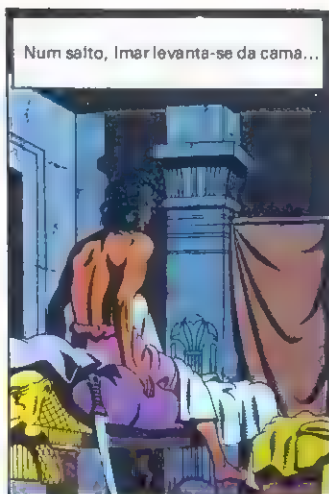
... onde se vai fixar solidamente.



Mas no preciso momento em que Alix chega à varanda, abre-se uma porta e uma luz intensa inunda o terraço.

Vem, vais-me ajudar... Mas fecha bem esta porta!





Num salto, Imar levanta-se da cama...



A casa toda acorda.

Ouviste?... O que foi?...



Imediatamente, começa uma inspecção minuciosa com os servos.

O que é que Sekara está a fazer?... Devia estar de pé!



Oh! Desculpem!... Foi culpa minha; um gesto desatado! Quando me ia levantar, derrubei um vaso...



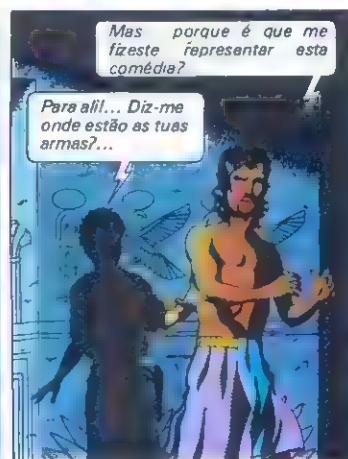
... um objecto sem grande valor! Acreditem!... Voltem para os vossos quartos, peço vos. . Boa noite!...



Momentos mais tarde

Bem!... Agora vai para o meio do quarto...

Foram-se embora!



Mas porque é que me fizeste representar esta comédia?

Para ali!... Diz-me onde estão as tuas armas!...



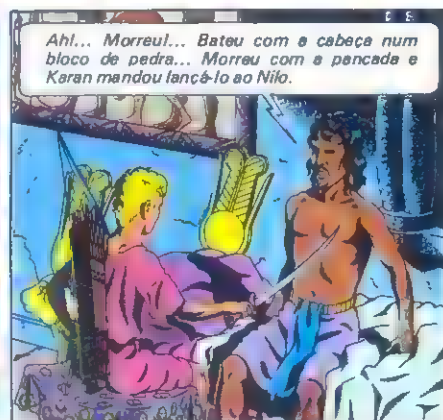
Nesse banco. . Que queres então?...



Volta-te! . Reconheces-me?... Sim, sou eu, Alix . Escuta-me.



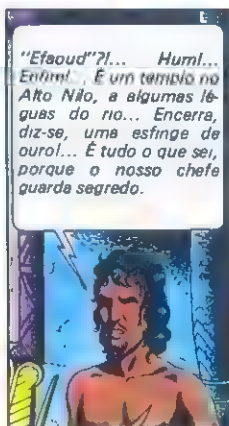
Senta-te e não te mexas!... O que fizeram do jovem encontrado no terraço do templo? Responde!...



Ah!... Morreu!... Bateu com a cabeça num bloco de pedra... Morreu com a pancada e Karan mandou lançá-lo ao Nião.



Entretanto, lá fora, um clarão, aparece no horizonte.



"Efsoud"?!... Hum!... Enfim!... É um templo no Alto Nião, a algumas léguas do rio... Encerra, diz-se, uma esfinge de ouro!... É tudo o que sei, porque o nosso chefe guarda segredo.



Chiul... Parece que ouvi qualquer coisa...



Mas Sekara aproveita este segundo de distração e lança-lhe uma almofada, com força.

Ah!

Com um grande golpe de espada, Alix desembaraça-se rapidamente...



... depois salta sobre o fenício, que derruba.



... e pula para o corredor onde, nesse momento aparece Karan.



Encurralado, Alix vê então o fenício levantar a espada sobre ele.



Depressa! É Alix!...
Ajudem!

Mas ele é de novo mais rápido
que o adversário.



Então, sem perder um
momento, corre, procurando
uma saída.



Agora os servos chegam de todos
os lados. Resta apenas uma saída à
esquerda.



Surge um homem que lhe barra a passagem



Vermel!

Habilmente, o jovem apara o golpe e es-
quiva-se para a escada.



Furioso, o homem volta-se e, com um golpe de es-
pada, rasga a túnica de Alix.



Ao chegar a um patamar,
para para derrubar uma
peanha de bronze...



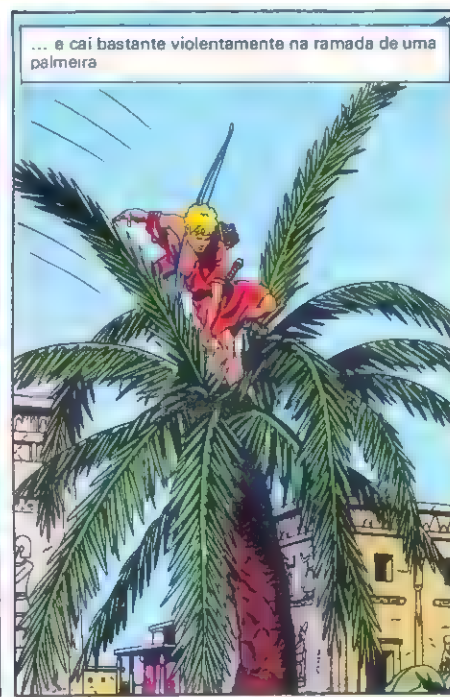
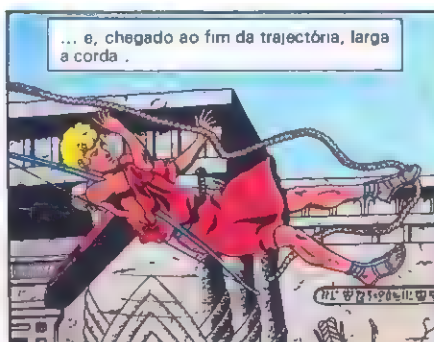
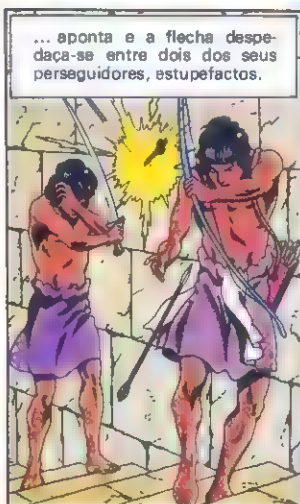
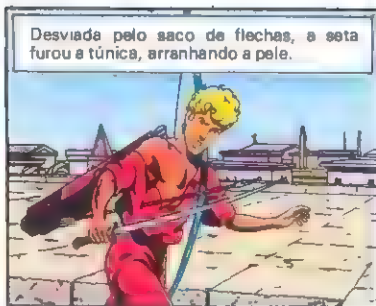
...e enquanto a massa pesada se abate
sobre o seu agressor, ele sobe a toda a
velocidade...



...mas não a suficiente, pois há um
arqueiro... que ainda atira.



ATINGIDO!..



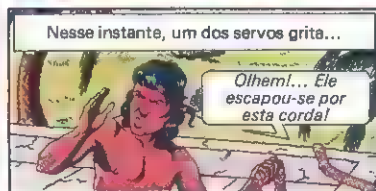


No chão está um pergaminho.

O que é isso?...
Dá cá!
Depressa!



C'os diabos! É o plano de Efsoud! Ele roubou-o da minha mesa!... Mas?... E os outros documentos!?



Nesse instante, um dos servos grita...

Olhem!... Ele escapou-se por esta corda!



Ah! A víbora!... Mas não me vai escapar! Hei-de encontrá-lo de qualquer maneira!... E vai pagar-mas!...



Entretanto, no labirinto das ruelas da cidade, Alix já está longe.

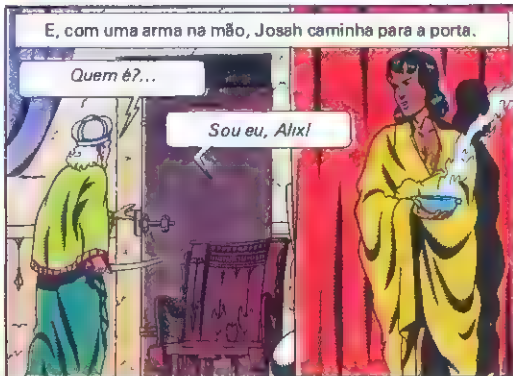


No mesmo momento, em casa do mercador Josah.

Mas bebe, Enak!... Ah! Como estou contente por te voltar a ver!



Olha!... Bateram à porta!... Depressa, esconde-te atrás dessa cortina.



E, com uma arma na mão, Josah caminha para a porta.

Quem é?...

Sou eu, Alix!



Entra, rapaz!

Julgo que me seguem

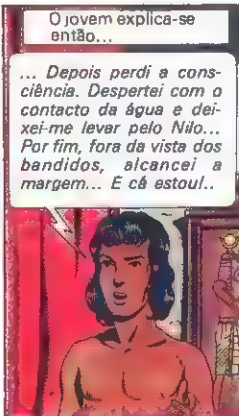


Correu tudo bem, até que... Oh! Mas estou a sonhar! Enak!



Os dois amigos precipitam-se um para o outro...

Enak!... Que felicidade! Que se passou?...

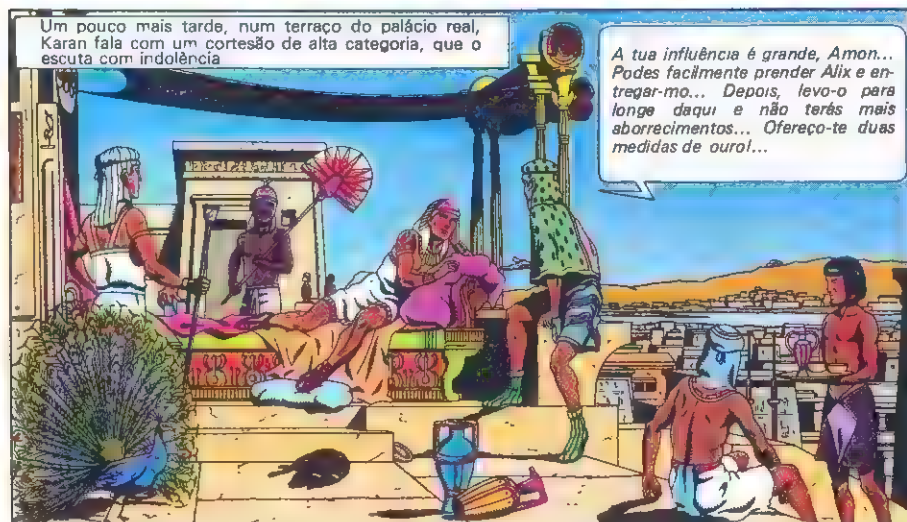


O jovem explica-se então...

... Depois perdi a consciência. Despertei com o contacto da água e deixei-me levar pelo Nilo... Por fim, fora da vista dos bandidos, alcancei a margem... E cá estou!...

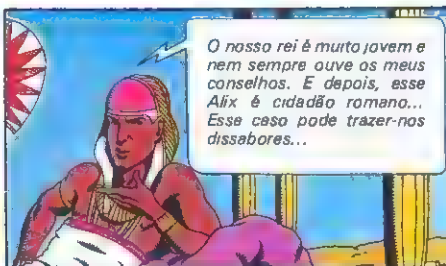


Pelo meu lado, a visita a casa de Karan foi frutuosa. Infelizmente perdi um documento na fuga, mas restam estes: uma lista e um itinerário.



Um pouco mais tarde, num terraço do palácio real, Karan fala com um cortesão de alta categoria, que o escuta com indolência.

A tua influência é grande, Amon... Podes facilmente prender Alix e entregar-mo... Depois, levo-o para longe daqui e não terás mais aborrecimentos... Ofereço-te duas medidas de ouro!...

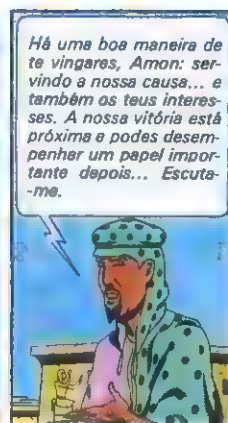
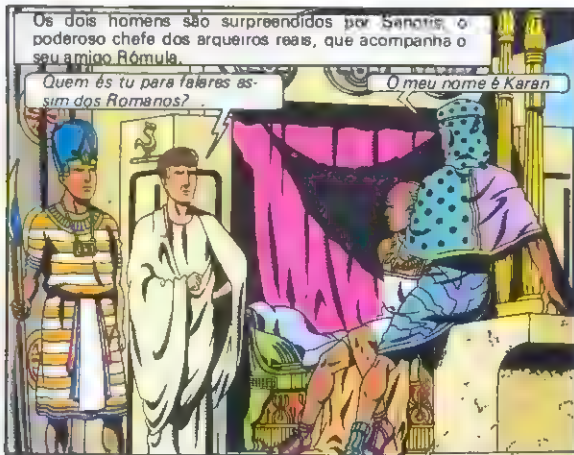


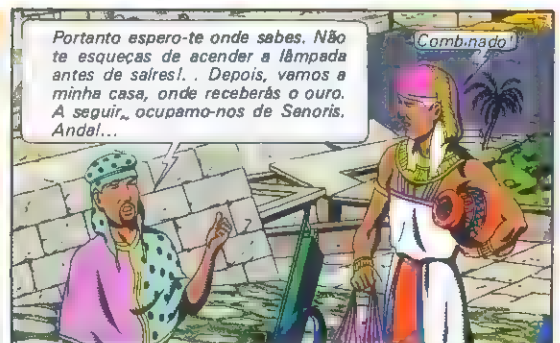
O nosso rei é muito jovem e nem sempre ouve os meus conselhos. E depois, esse Alix é cidadão romano... Esse caso pode trazer-nos dissabores...



Vejamos!... A qualidade de cidadão romano não tem qualquer importância, e...

Francamente!... Não sou dessa opinião!







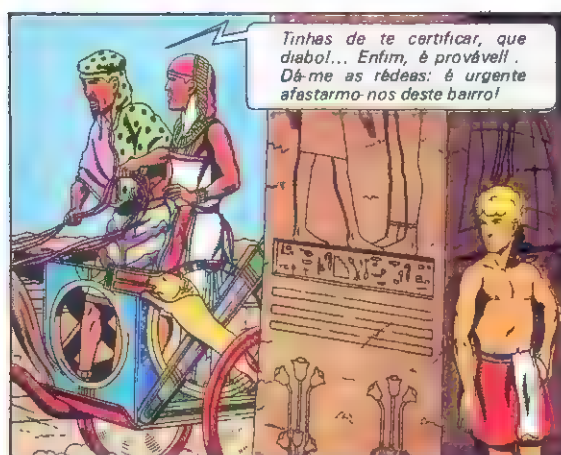
Aí vem o carro!

Abbranda, vou saltar!



Hop!... A galope! Correu tudo bem?

Quer dizer... não sei se Alix estava lá dentro



Tinhas de te certificar, que diabo!... Enfim, é provável! Dá-me as rédeas: é urgente afastarmo-nos deste bairro!

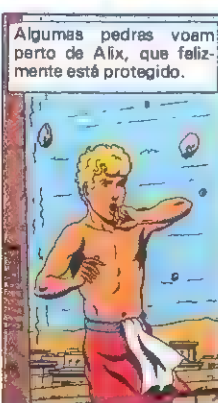


Ah!... Essa lâmpada tem assim tanto poder?

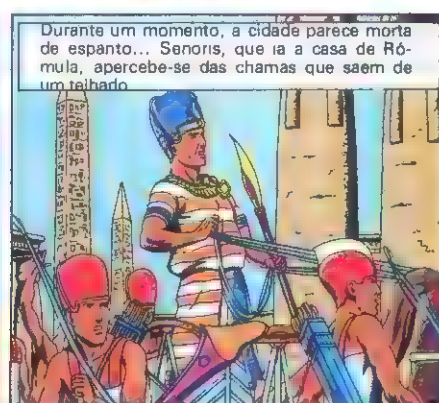
Tem uma potência que nem imaginas! É uma invenção prodigiosa e...



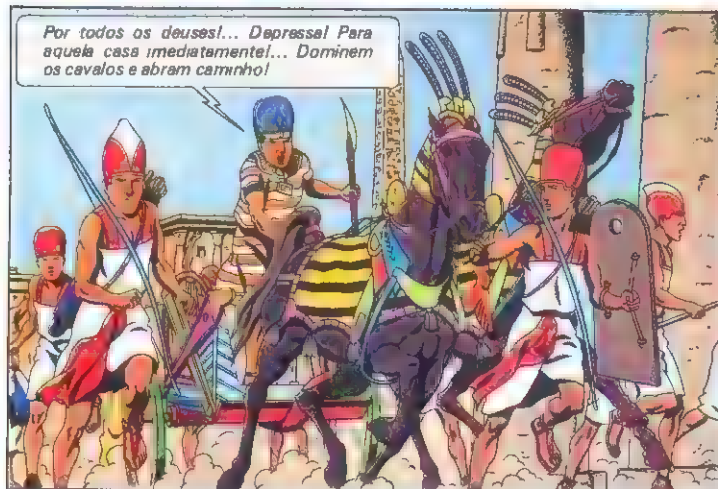
Nesse instante, uma grande explosão abala o ar. Com uma chama gigantesca, a casa de Rómula projecta-se em destroços para longe...



Algumas pedras voam perto de Alix, que felizmente está protegido.



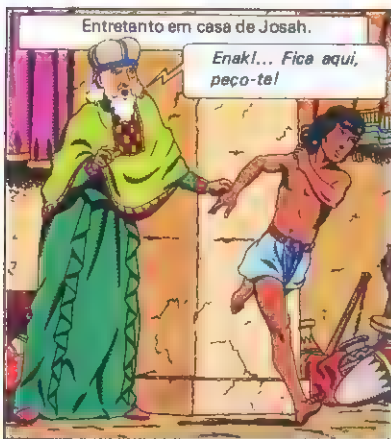
Durante um momento, a cidade parece morta de espanto... Senoris, que ia a casa de Rómula, apercebe-se das chamas que saem de um telhado.



Por todos os deuses!... Depressa! Para aquela casa imediatamente!... Dominem os cavalos e abram caminho!

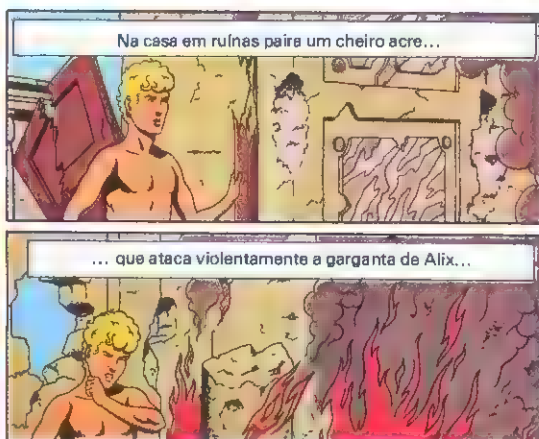


O incêndio recrudesce nas ruínas... e, apesar do perigo, Alix aproxima-se...



Entretanto em casa de Josah.

Enaki!... Fica aqui, peço-te!



Na casa em ruínas paira um cheiro acre...

... que ataca violentamente a garganta de Alix...



Que fazes aí?

Aqui está o centro do sinistro!... Que cheiro estranho!... E...



Alix volta-se, surpreendido...

Que fazes aí? Quem és?... Vais desabar tudo!

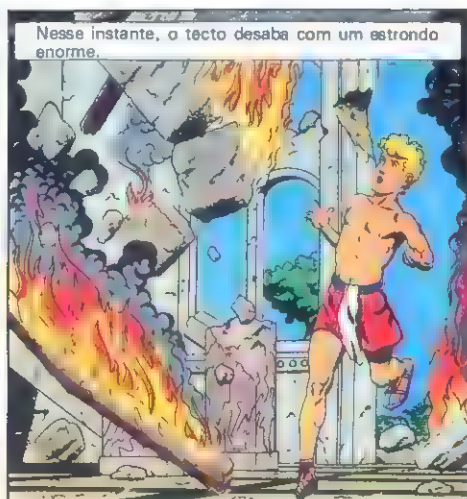
Sou Alix.



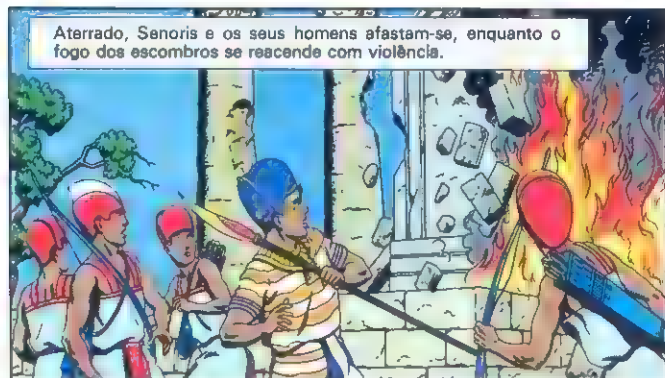
Ah! És tu! Estava mesmo à tua procura... Vem cá e despacha-te!



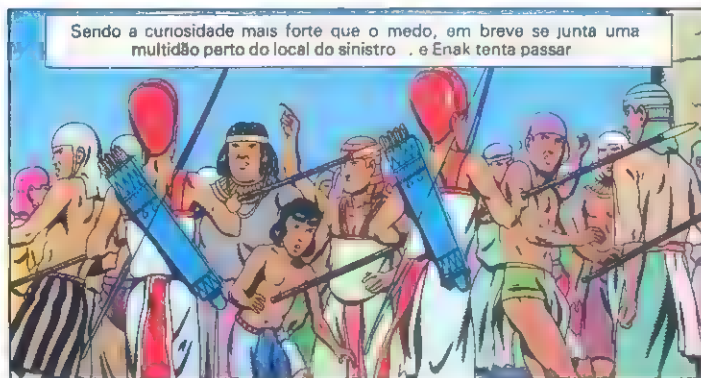
Cuidado!... Asashi!



Nesse instante, o tecto desaba com um estrondo enorme.



Aterrado, Senoris e os seus homens afastam-se, enquanto o fogo dos escombros se reacende com violência.

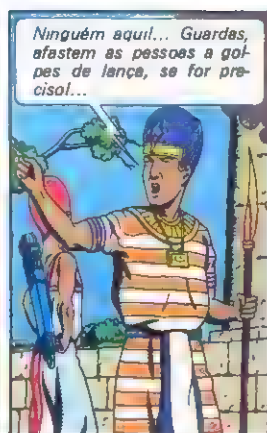


Sendo a curiosidade mais forte que o medo, em breve se junta uma multidão perto do local do sinistro... e Enak tenta passar



Ai, tu!... Para trás...

Mas tenho de encontrar o meu amigo!... Mas!



Ninguém aqui!... Guardas, afastem as pessoas a golpes de lança, se for preciso!...



Expulsa, a multidão afasta-se. Enak está desesperado.



Então, numa ruela deserta, deixa-se escorregar e soluça longamente

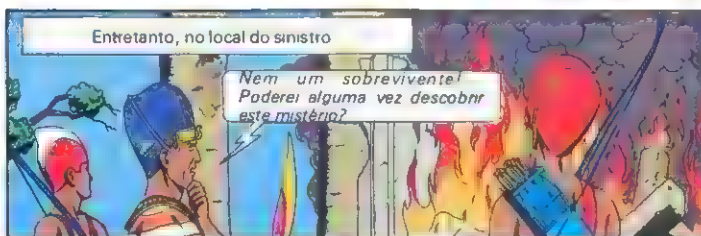
Alix, o que lhe terá acontecido?



Terá tido tempo de se salvar?... Mas então onde estará?... Prisioneiro de Karan? E o barco desta noite?...



Vou ver ao porto... Já não há tempo para ir a casa de Josah!... Explico-lhe depois.



Entretanto, no local do sinistro

Nem um sobrevivente! Poderei alguma vez descobrir este mistério?



Não serve de nada ficar aqui mais tempo... Vamosl



Fiquem aqui e não deixem ninguém aproximar-se das ruínas.



Entretanto, Josah, preocupado, chega ao local do drama.

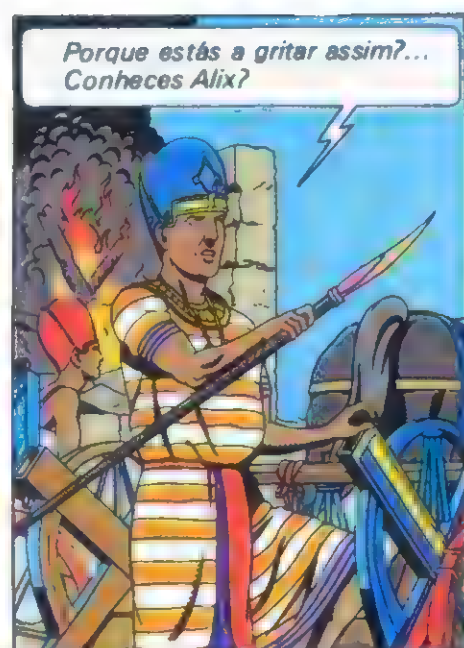
Meu Deus!... A casa de Rômulo destruída!... Mas onde estão eles?...



ENAAAKI!... AAALIXI!...



Onde estão?... Enak!... Alix!...



Porque estás a gritar assim?... Conheces Alix?



Imediatamente, Josah diz tudo o que sabe relativamente a Alix e Karan.

... Deve ter querido destruir o documento que Rômulo possuía e... Ooohl...



Alix surge incólume, saltando sobre um pequeno muro.



Como te salvaste?

Consegui evitar o desabamento mesmo a tempo e acabei por sair pelas traseiras.



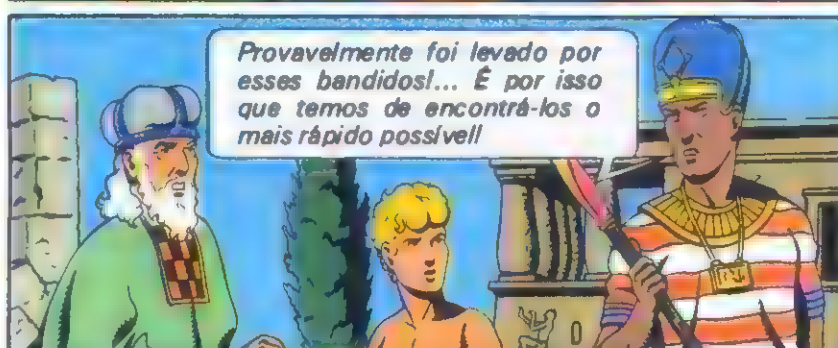
Enfim, tiveste sortel... Mas tu também viste Karan e Amon chegar aqui com uma lâmpada?... Ainda a tinham quando partiram?

Já não a tinham!

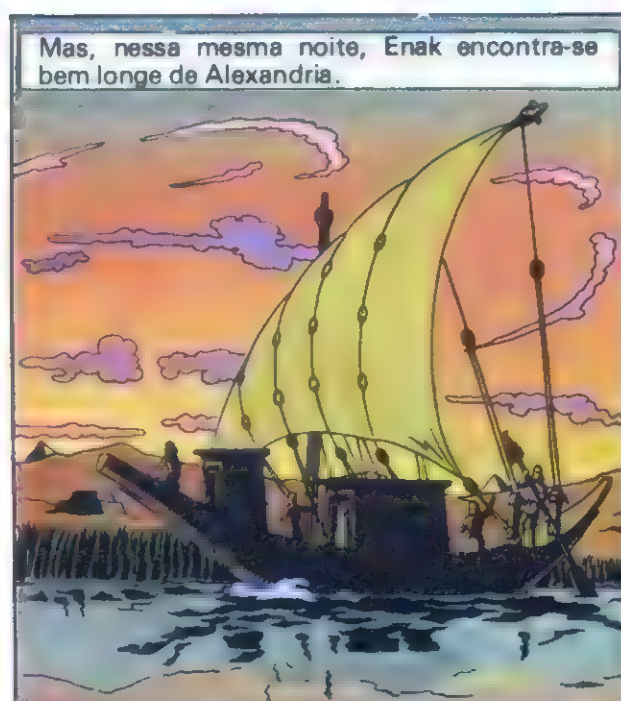


E Enak, que lhe aconteceu?... Sabes, Alix?...

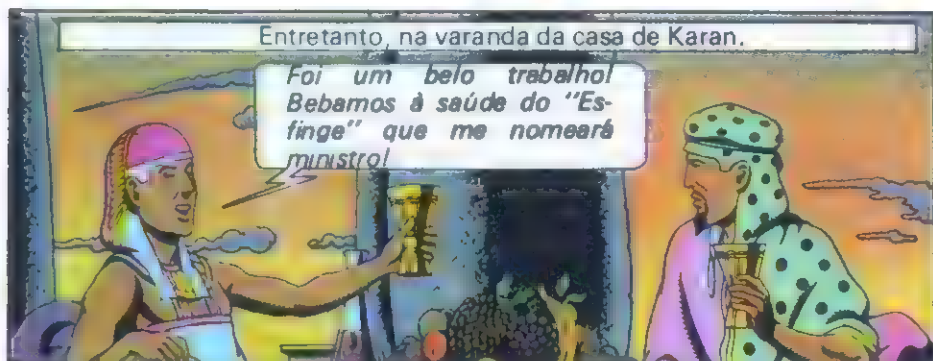
Não!



Provavelmente foi levado por esses bandidos!... É por isso que temos de encontrá-los o mais rápido possível!

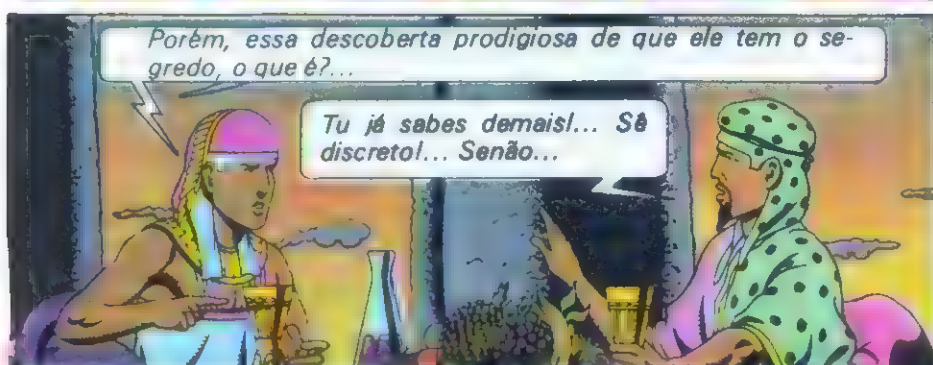


Mas, nessa mesma noite, Enak encontra-se bem longe de Alexandria.



Entretanto, na varanda da casa de Karan.

Foi um belo trabalho! Bebamos à saúde do "Es-finge" que me nomeará ministro!



Porém, essa descoberta prodigiosa de que ele tem o segredo, o que é?...

Tu já sabes demais!... Sê discreto!... Senão...



Mas, de repente, aparece Imar.

Karan, vem aqui, depressa!

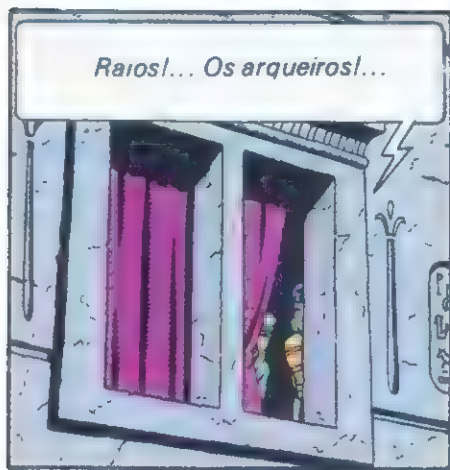


O que há?...

Vem à janela... e d'hai!



C'os diabos!...



Raios!... Os arqueiros!...



Depressa! Vai buscar os falcões e a lâmpada que está no meu quarto.



Nesse momento, lá fora, dois soldados dirigem-se para a casa.



Impossível sair: estamos cercados!... Mas eu ainda não disse a última palavra!



Senoris julga que nos apanhou numa armadilha! Pois bem, que venha buscar-nos aqui! Pagará caro!... Vamos sair por uma porta secreta: sigam-me e não demorem.



Nesse momento, a pesada porta ressoa com as pancadas de um oficial.

Karan, em nome do Faraó, ordeno-te que abras. Se à terceira intimação não tiveres obedecido, forçamos a porta!...



Enquanto, protegidos pelas árvores e arbustos, os arqueiros cercam a casa...

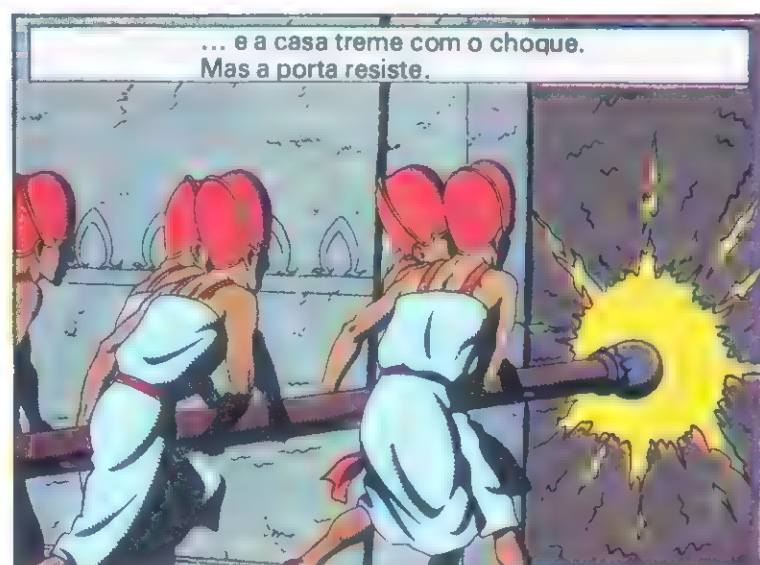


... Senoris sai da sombra, e, com um gesto imperativo, aponta a porta.

Comecem!



Então os soldados, empunhando um aríete, lançam-se...



... e a casa treme com o choque. Mas a porta resiste.



Chegado ao subterrâneo, Karan escuta...

Pronto, começaram o assalto! Apressemos-nos... Imar, desce primeiro...



Despachem-se, pois tenho de soltar os falcões.

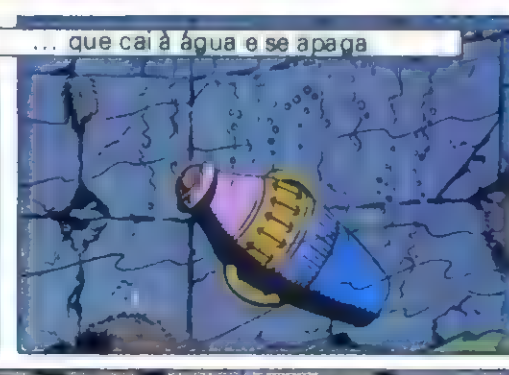
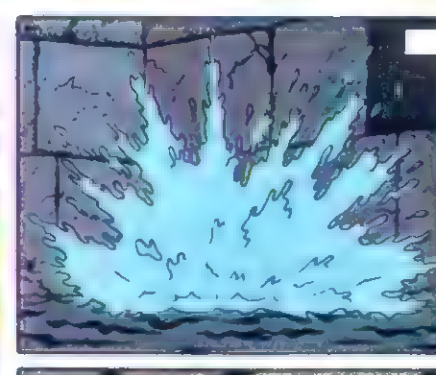
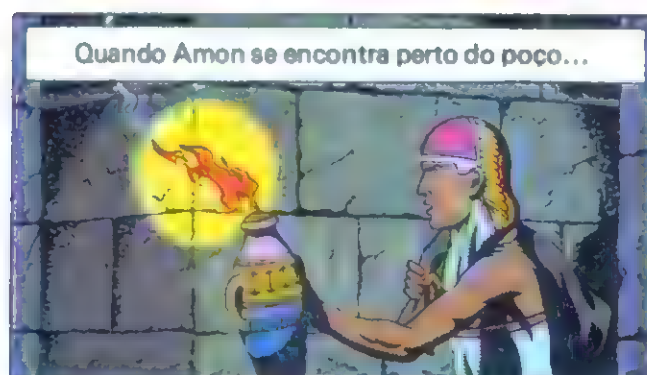
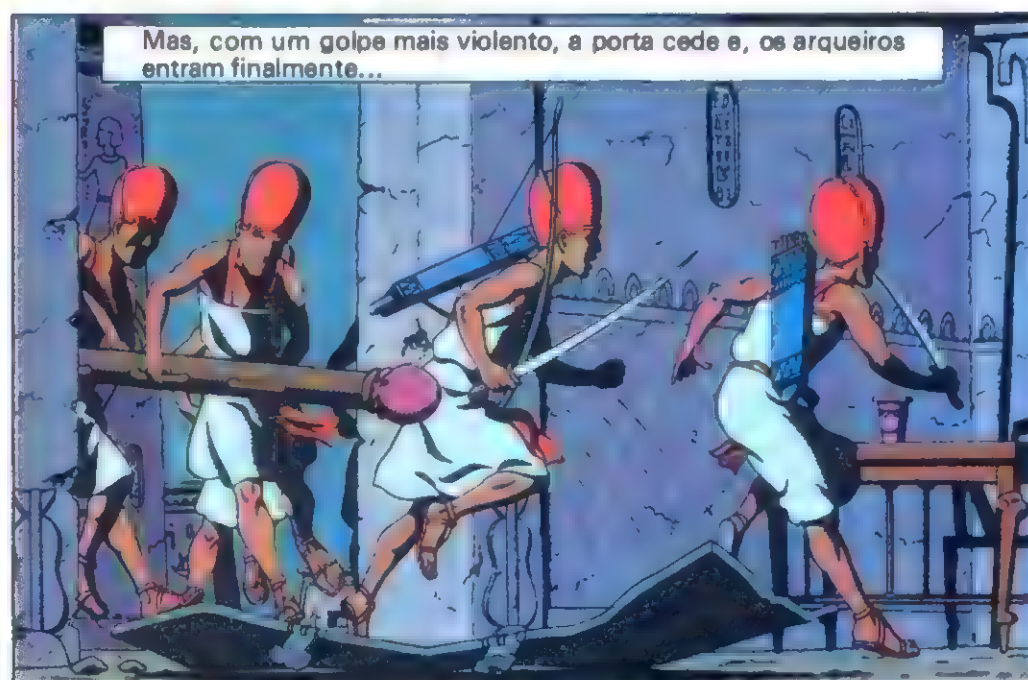
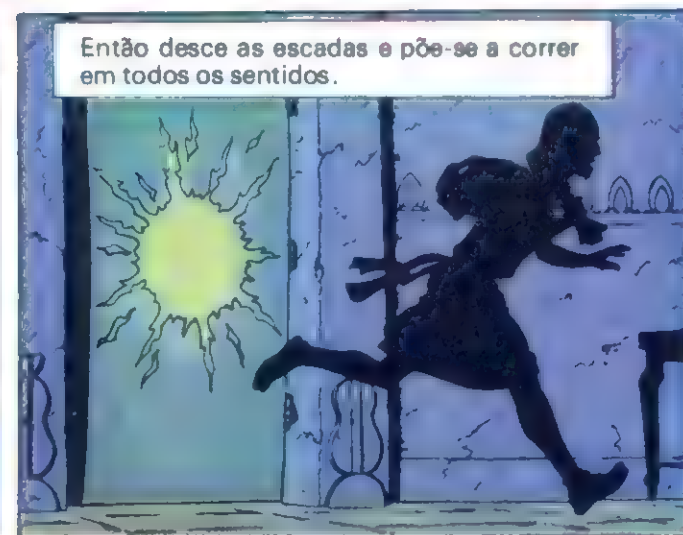
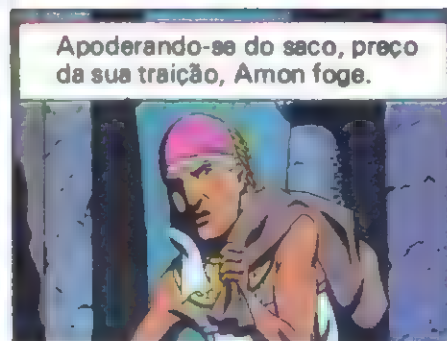


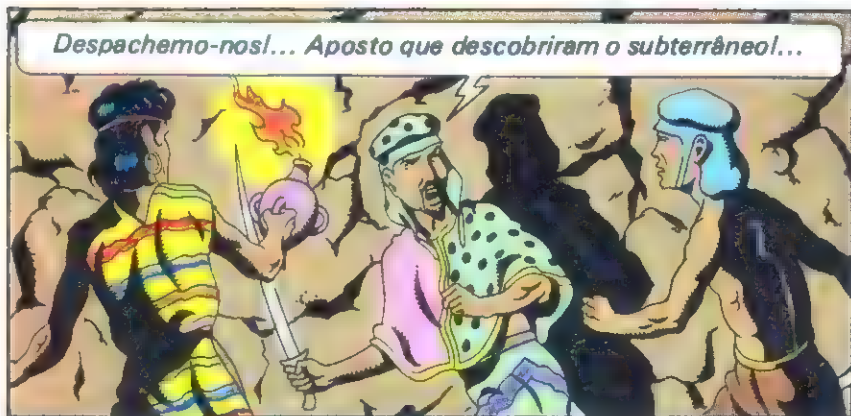
Pouco depois, os rapazes saem de um respiradouro e elevam-se nos ares.



Entretanto, Amon, ainda à mesa, na varanda, inquieta-se.

O que significa esta algazarra?... E este voo de falcões?





Despachemo-nos!... Aposto que descobriram o subterrâneo!...



Por fim, atingem um segundo poço, que dá para o jardim.

Vou apagar a lâmpada.



Nesse momento, lá em cima.

Senhor, acabámos de prender este indivíduo no subterrâneo. Procurava uma saída com este saco de ouro.

Amon!... Que surpresa!



Mas não longe dali, Josah apressa-se.

Que irá ele dizer quando souber isto?



No jardim...

Ninguém!... Vamos!



Evitando o menor ruído, Karan e os seus homens saem do poço e dirigem-se para a cerca... Mas Alix vê Imar.



Saltando sobre os arbustos, surge bruscamente diante do fenício.

ACUDAMI AQUI!

Alix!



O rapaz ataca, mas o adversário apara o golpe, enquanto os companheiros fogem.



No entanto, os arqueiros reagem muito depressa e uma chuva de flechas atinge Imar e os companheiros.



Só Karan, com uma sorte espantosa, fica incólume.

Uff!... Não me viram! Deste lado o caminho está livre!



Nesse instante, Josah percorre o mesmo caminho.

Cheguei!



Mas Karan, que ouviu passos, prepara-se para atacar.

Cala-te ou morres!



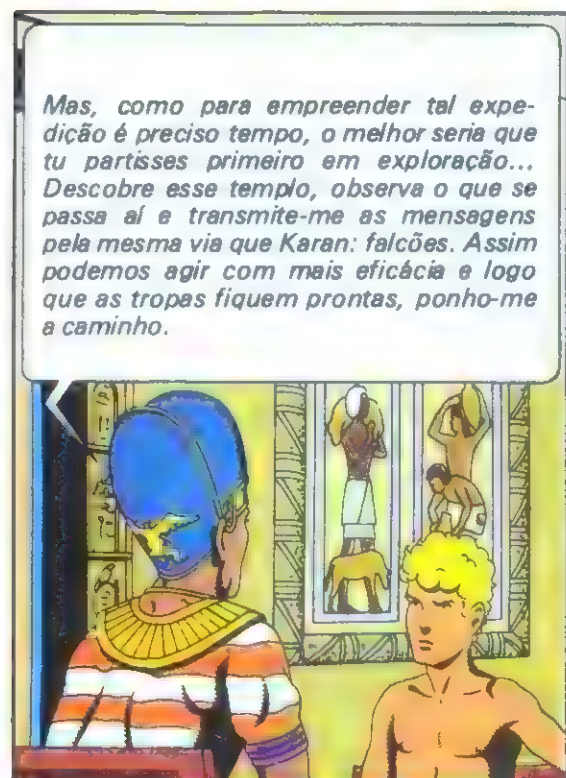
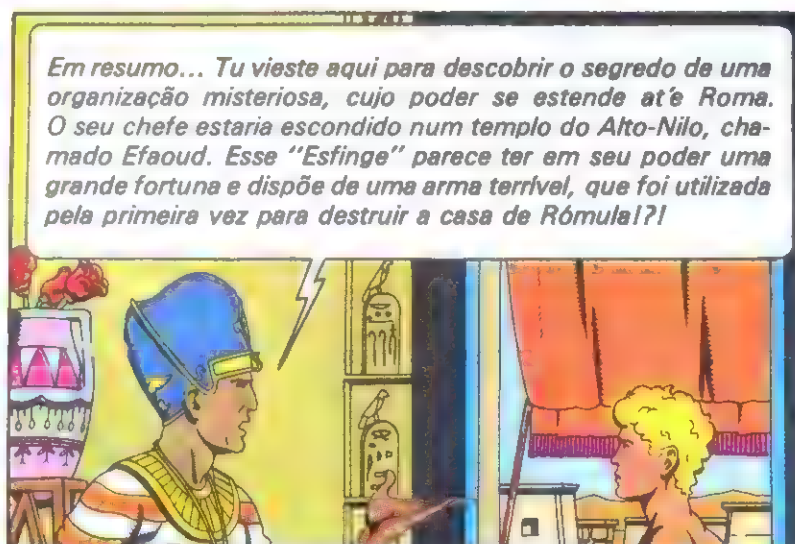
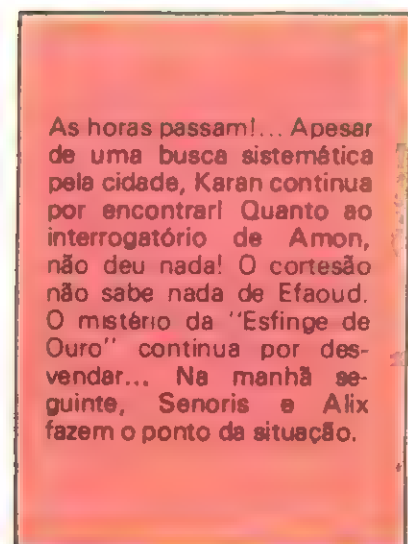
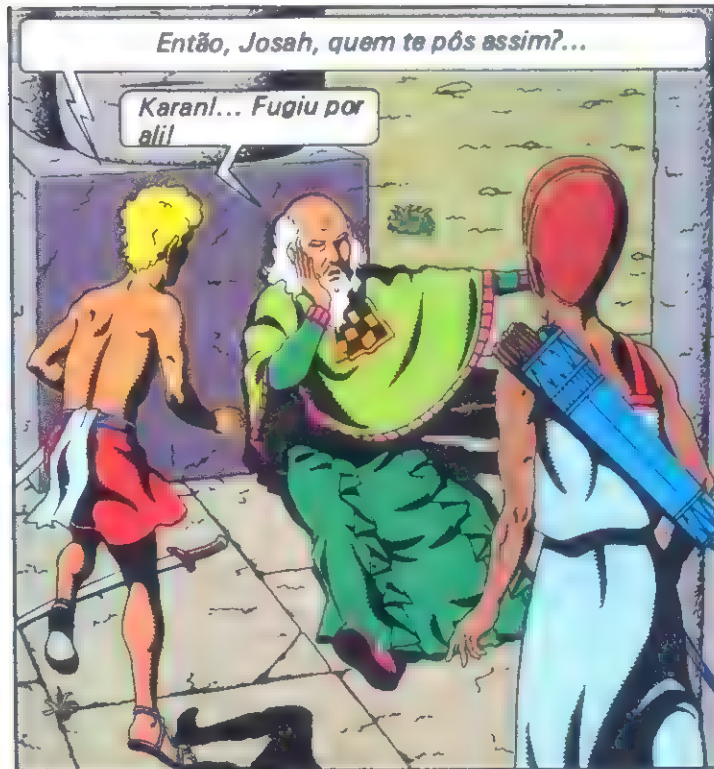
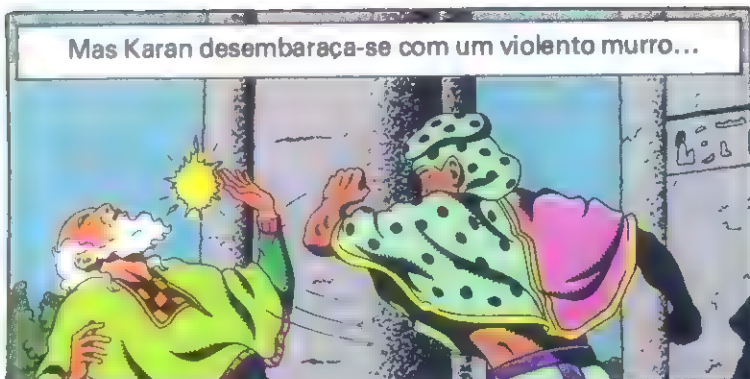
Quanto a Alix, examina os feridos.

Foram gravemente atingidos... Devia ter-se atirado para as pernas!... Enfim!...



De repente, um grito ecoa na noite.

AAAAH!...







O navio imobiliza-se. Imediatamente o oficial e os seus homens sobem a bordo.



Capitão, tenho ordens para revistar o teu navio.



Onde está esse sarcófago?... Ah! Ali!



Estás encarregado de o transportar para uma aldeia do Alto-Nilo. Que estranho!



E pouco depois.

Nada! A bordo só há os membros da tripulação.



Bem!... Podes seguir... Se, por acaso, notares alguma coisa de suspeito, alerta o posto mais próximo.

Sim, senhor!



Algumas horas mais tarde, ao fim do dia, o barco aproxima-se da margem para passar a noite.

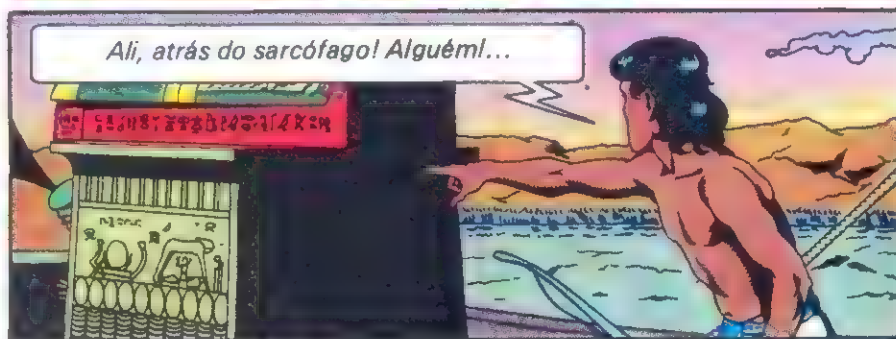


De repente, os barqueiros sobressaltam-se.

Ouviste... É na popa!



Vão imediatamente para a ponte.



Ali, atrás do sarcófago! Alguém!...



Mas, com vivacidade, o homem sai do esconderijo e salta para o Nilo.



Deixa!... O rio está infestado de crocodilos!



Restos de comida...

... e buracos na madeira. Foi aqui que ele se escondeu!



Enquanto o fugitivo alcança a margem coberta de juncos e papiros...



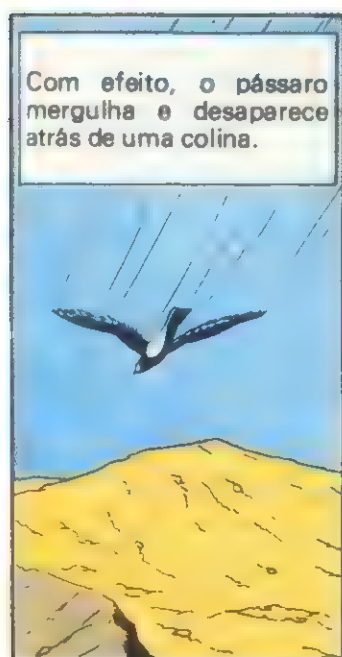
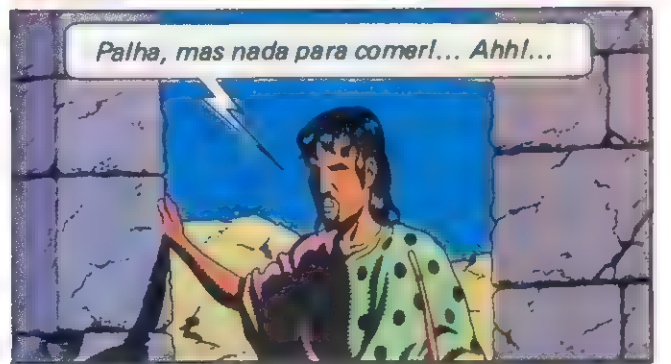
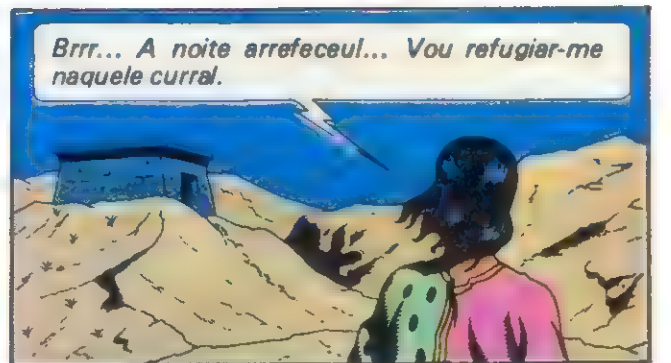
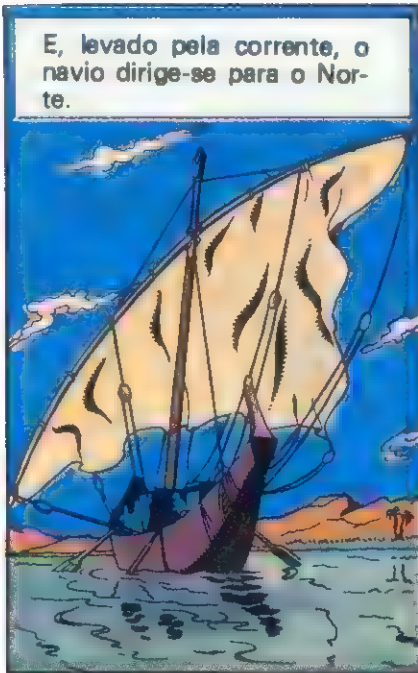
... os crocodilos deslizam ao seu encontro.

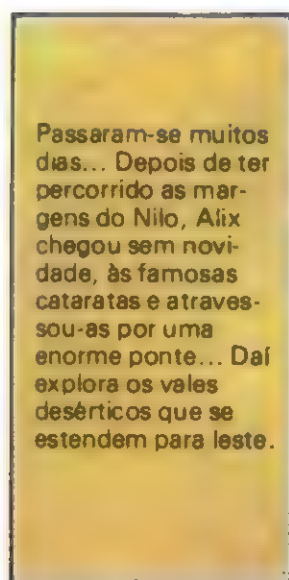
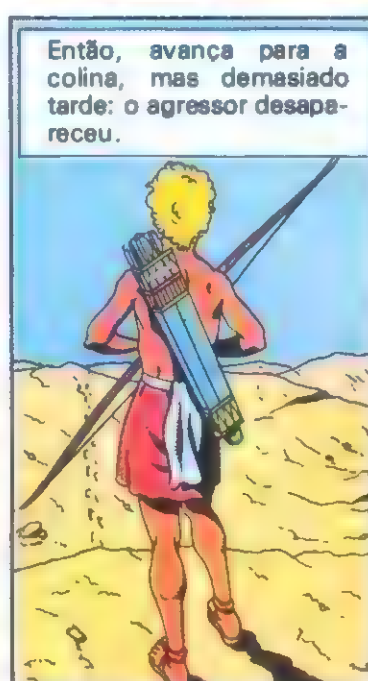
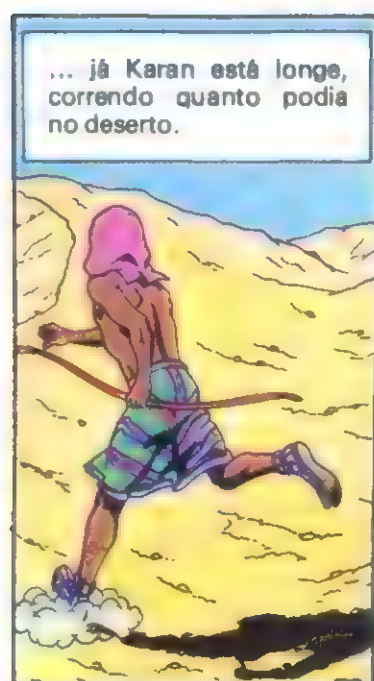


Um instante depois, ouve-se um grito lancinante...

Desgraçado!

Socorro!





No fundo de uma cratera rochosa, eleva-se um edifício de dimensões gigantescas. A julgar pelas numerosas personagens que percorrem os terraços, deve reinar ali uma imensa actividade.

O TEMPLO DE EFAOUD!!!

Do edifício saem dois corredores que conduzem a uma parede abrupta. Nesses corredores, constantemente vigiados, vão e vêm inúmeros carregadores.

Não é um templo, mas uma fortaleza que parece impenetrável!

A menos que... Por aquela abertura lá em baixo...

Este "Esfinge" previu tudo. Oh, um desabamento! Depressa, um refúgio!

... a fim de enviar, o mais depressa possível, um falcão a Senoris.

Então, retrocede, na esperança de encontrar rapidamente um abrigo...

Alix!... Que feliz surpresa!... Então caíste na armadilha! É o que acontece aos rapazes demasiado curiosos!

Mas, de repente, uma voz radiosa gela-o... Karan está ali diante dele.

É inútil correres, não escapas. Estés cercado! Vá, volta, maldito cão!

Com efeito, alguns instantes depois, Alix encontra-se frente a frente com um guarda.

De imediato lança-se sobre o homem e atinge-o na cara com o arco.

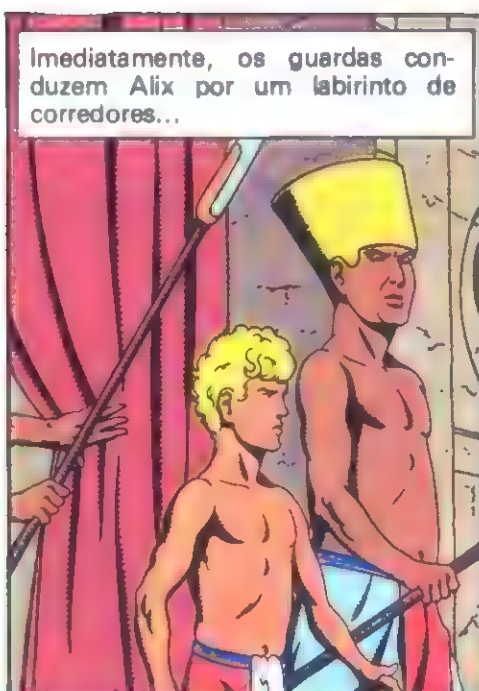
Mas este movimento, demasiado brusco, fá-lo desequilibrar-se e cai no precipício.







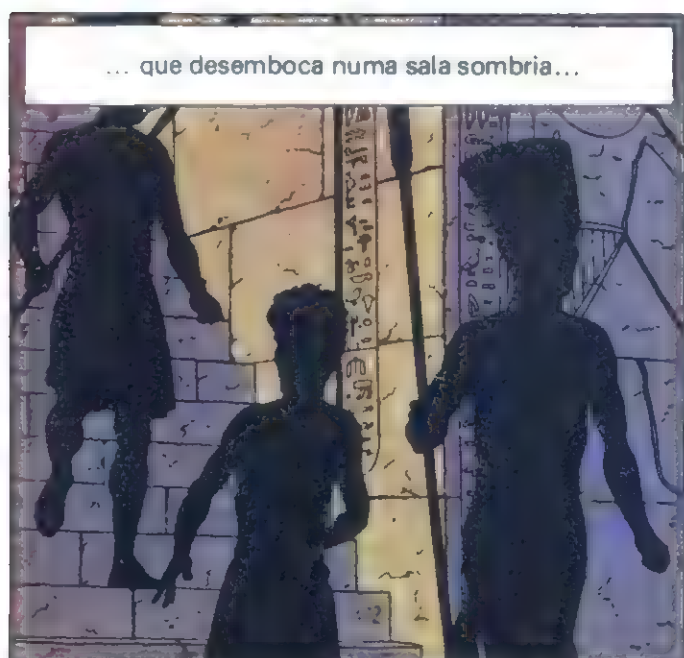
Submete este jovem teimoso à prova que lhe preparámos: isso fá-lo-á reflectir.



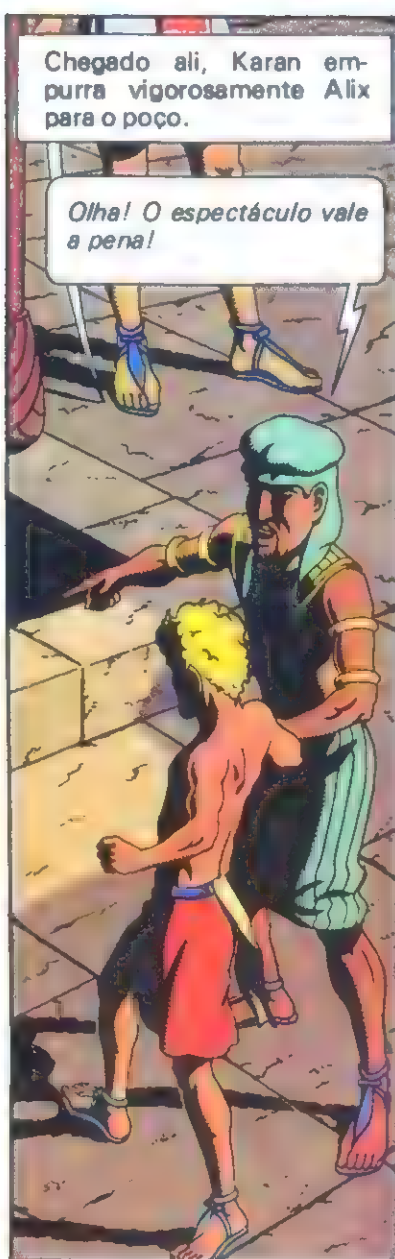
Imediatamente, os guardas conduzem Alix por um labirinto de corredores...



... e fazem-no descer os degraus de uma escada interminável...



... que desemboca numa sala sombria...



Chegado ali, Karan empurra vigorosamente Alix para o poço.

Olha! O espectáculo vale a pena!



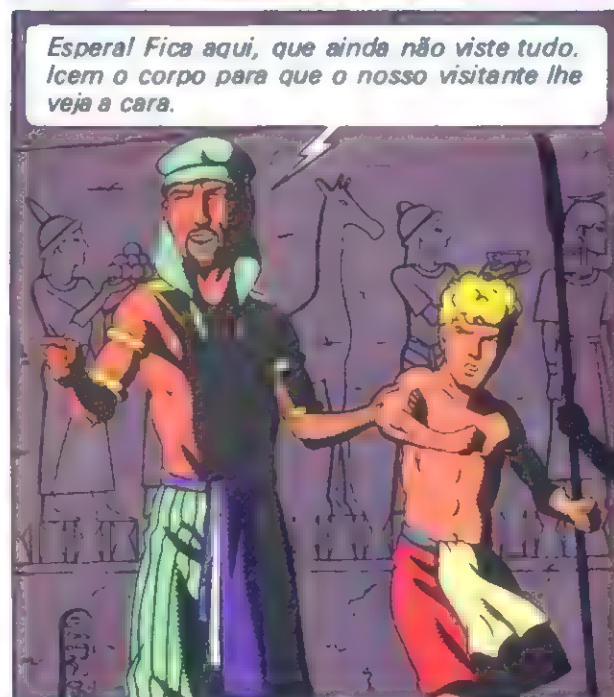
Horrorizado, Alix vê um corpo humano suspenso na sombra e, no fundo, adivinha uma massa inquieta.



Lentamente, os seus olhos habituam-se e distinguem uma multidão de ratos!



... onde apenas o centro — uma espécie de poço — está iluminado.



Espera! Fica aqui, que ainda não viste tudo. Lcem o corpo para que o nosso visitante lhe veja a cara.



Os guardas puxam a corda que traz o infeliz para a luz. Então ele levanta a cabeça.



Que pensas disto? Conhece-lo?...

ENAKI... Covardes! Criminosos!



Calma, amigo! Fica aqui, que já não podes fazer nada por ele!

Ignóbil, bruto! Monstro!

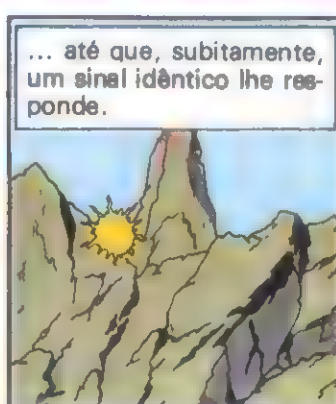
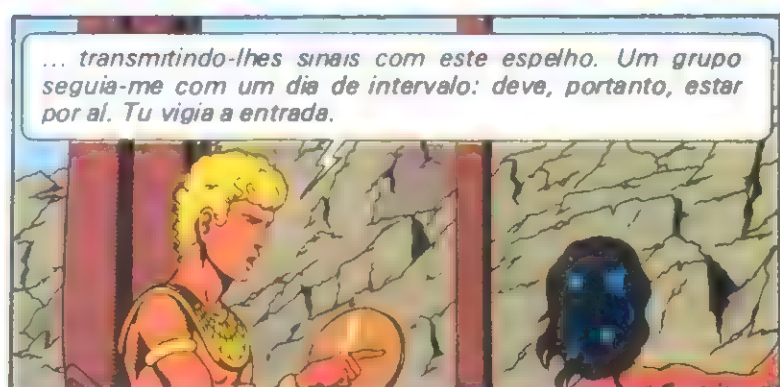
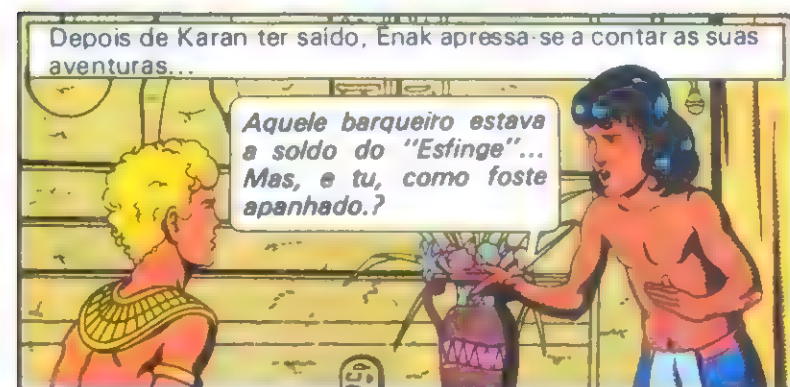
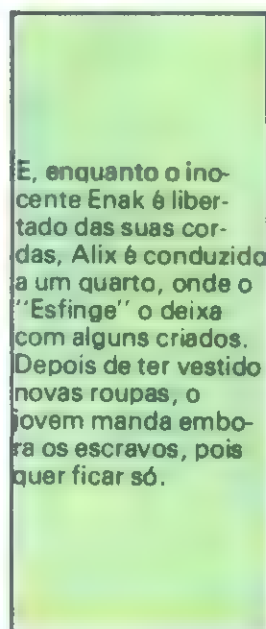
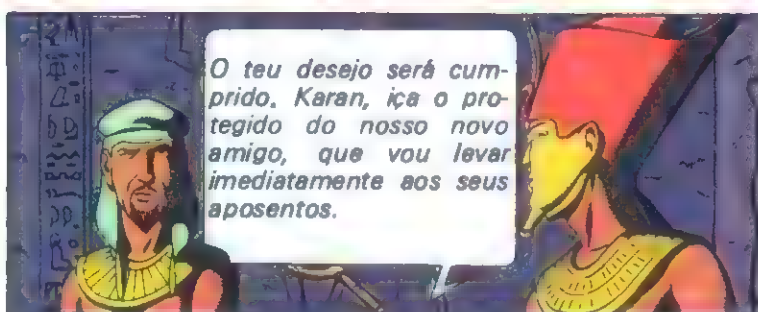
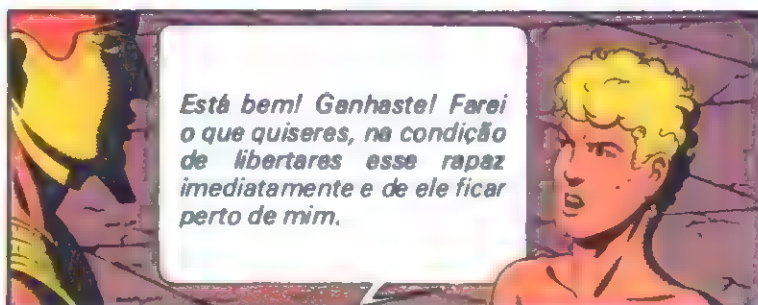
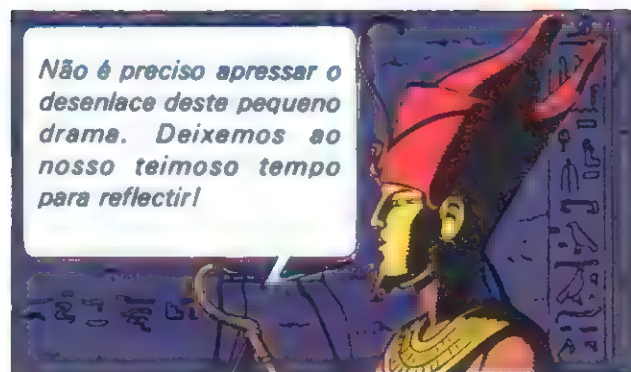
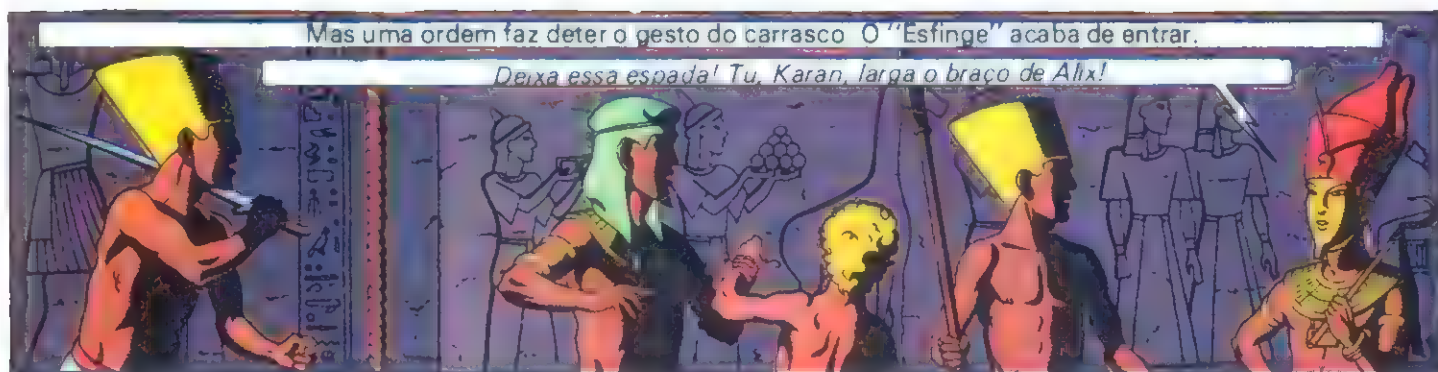


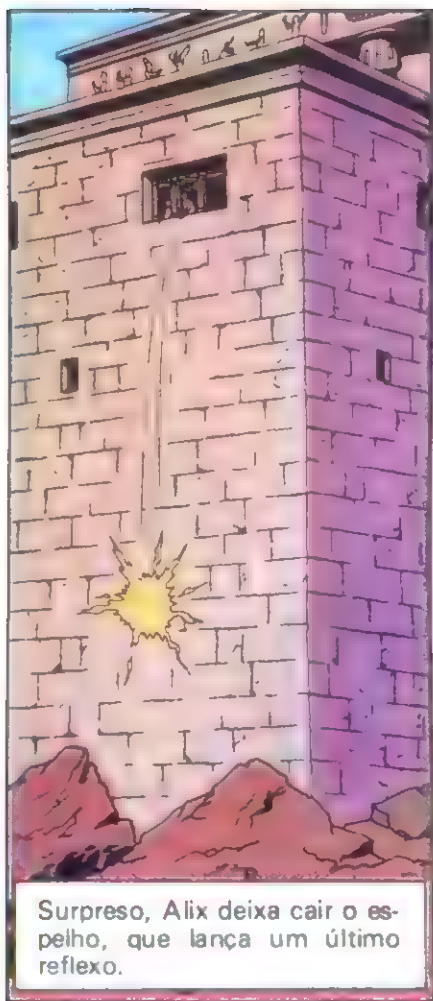
Pára ou estrangulo-te!

Cortem essa corda! Aaah!...



... e o guarda obedece!



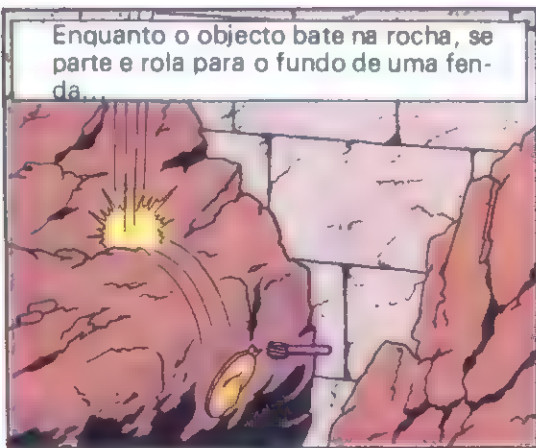


Surpreso, Alix deixa cair o espelho, que lança um último reflexo.

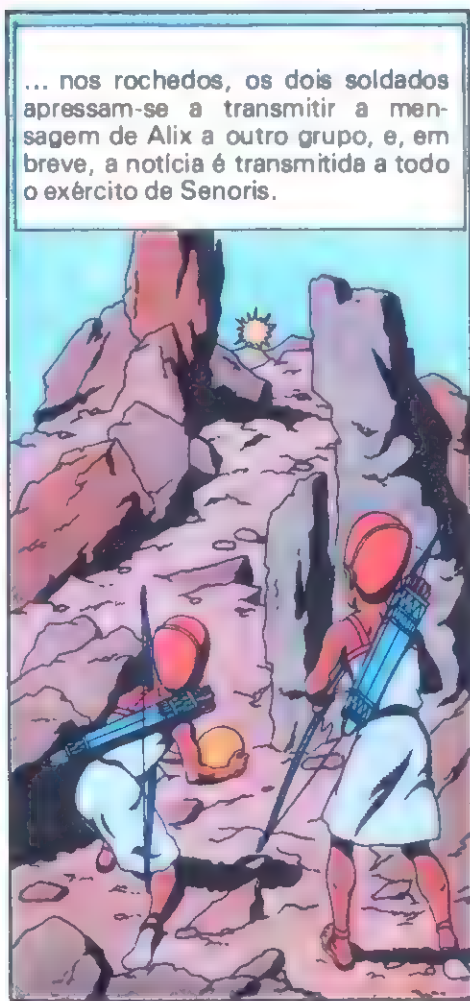


Felizmente o rápido cintilar foi visto.

Raios! Ele deixou cair o espelho!



Enquanto o objecto bate na rocha, se parte e rola para o fundo de uma fenda.



... nos rochedos, os dois soldados apressam-se a transmitir a mensagem de Alix a outro grupo, e, em breve, a notícia é transmitida a todo o exército de Senoris.



Para disfarçar, Alix simula uma contemplação despreocupada.

ALIX!... É... É a refeição!



Com um movimento, volta-se e prescruta a cara do homem; visivelmente este não notou nada



É o almoço do rapaz. Ele não pode sair deste quarto. Quanto a ti, Alix, deves seguir-me; o faraó convida-te para a sua mesa.



Acompanho-te... Tu, Enak: não saias daqui... Até breve!



Quando Alix e o criado se afastam, Enak segue-os com o olhar, um pouco inquieto.



Momentos depois, Alix chega junto de "Esfinxe de Ouro".

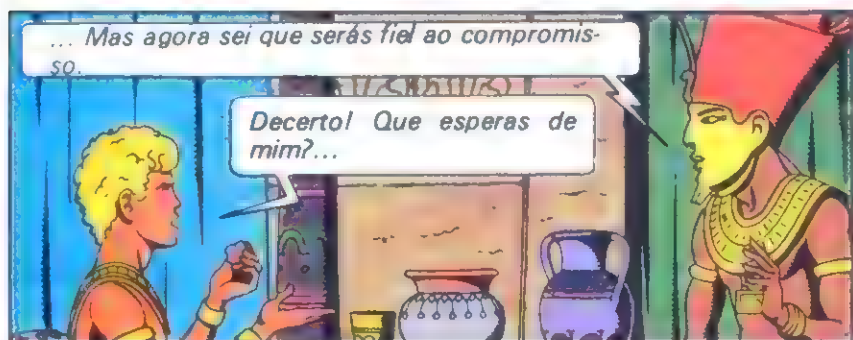
Ah! Vem cá!



Instala-te e saboreia... Acho que se fala muito melhor diante de uma boa refeição.

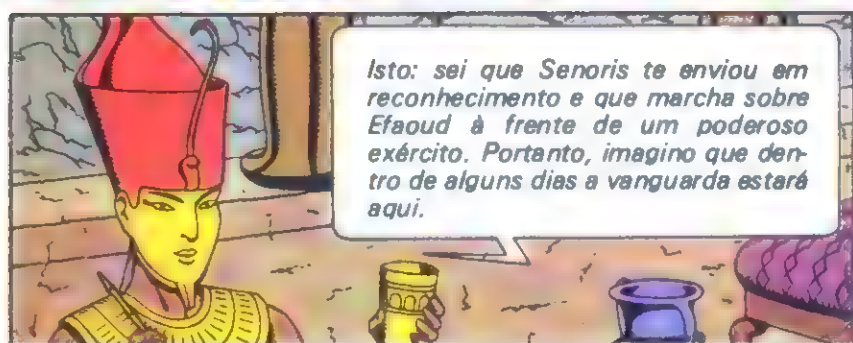


Alix, tu és corajoso! Vir aqui sozinho foi uma loucura... mas foi também uma prova de energia e audácia. É por isso que quero ter-te ao meu serviço. Lamento ter tido de empregar grandes meios para te fazer decidir...

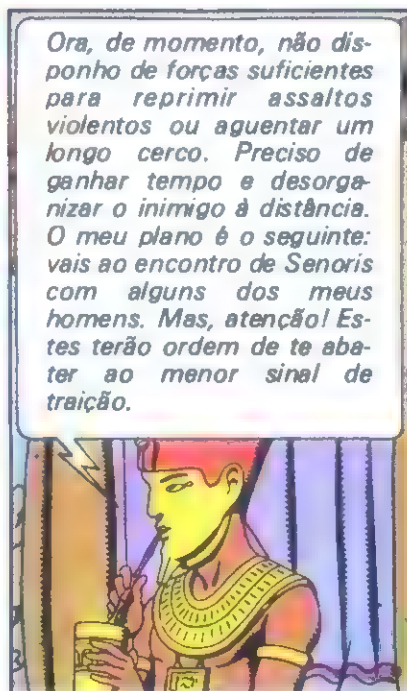


... Mas agora sei que serás fiel ao compromisso.

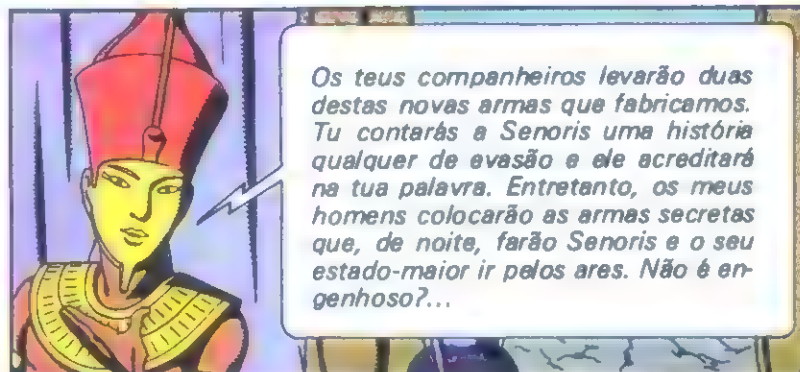
Decerto! Que esperas de mim?...



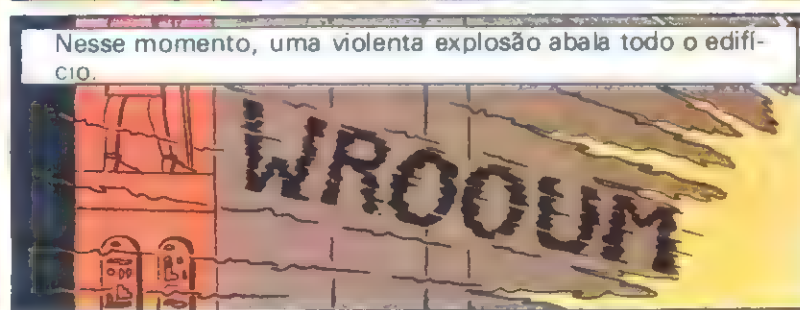
Isto: sei que Senoris te enviou em reconhecimento e que marcha sobre Efaoud à frente de um poderoso exército. Portanto, imagino que dentro de alguns dias a vanguarda estará aqui.



Ora, de momento, não disponho de forças suficientes para reprimir assaltos violentos ou aguentar um longo cerco. Preciso de ganhar tempo e desorganizar o inimigo à distância. O meu plano é o seguinte: vais ao encontro de Senoris com alguns dos meus homens. Mas, atenção! Estes terão ordem de te abater ao menor sinal de traição.



Os teus companheiros levarão duas destas novas armas que fabricamos. Tu contarás a Senoris uma história qualquer de evasão e ele acreditará na tua palavra. Entretanto, os meus homens colocarão as armas secretas que, de noite, farão Senoris e o seu estado-maior ir pelos ares. Não é engenhoso?...



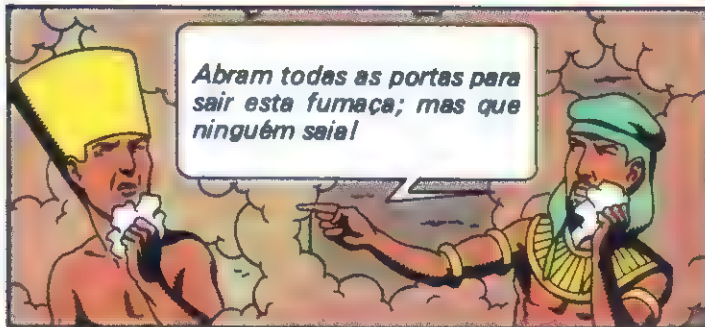
Nesse momento, uma violenta explosão abala todo o edifício.



Passado o primeiro momento de espanto, começam a correr sombras através do fumo acre que invade os corredores.



Quase não houve estragos! Alguns feridos. Felizmente "a reserva" não foi atingida!



Abram todas as portas para sair esta fumaça; mas que ninguém saia!



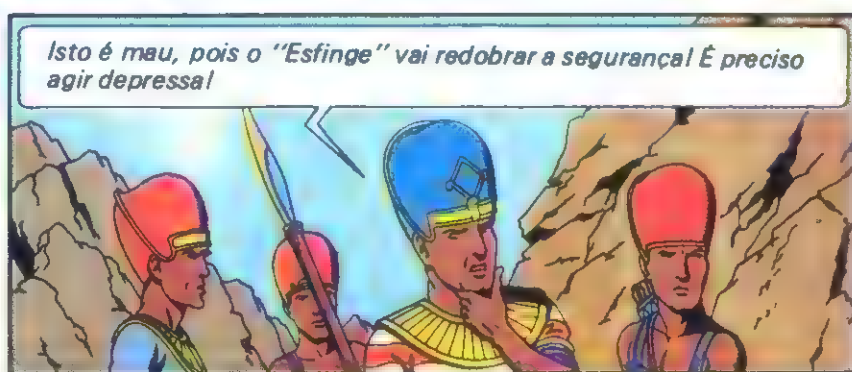
Finalmente chegam Alix e o "Esfinje".

Então?...

A "reserva" está intacta, mas foi um acto de sabotagem!



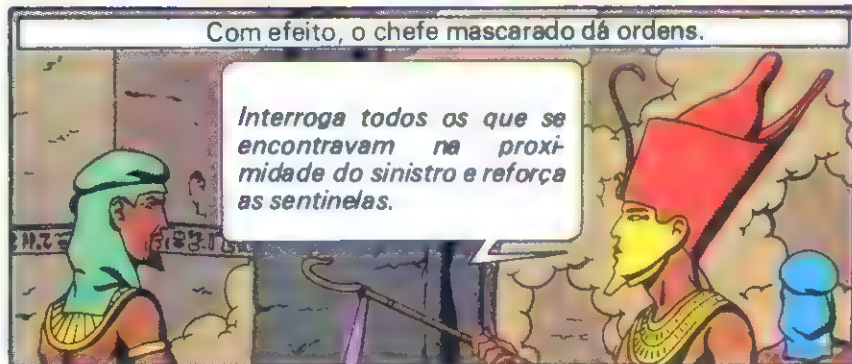
Entretanto, ao longe, Senoris ouviu igualmente a misteriosa explosão.



Isto é mau, pois o "Esfinje" vai redobrar a segurança! É preciso agir depressa!



Lá em baixo, na ala esquerda: aquela fumaça! E a agitação em todo o edifício!



Com efeito, o chefe mascarado dá ordens.

Interroga todos os que se encontravam na proximidade do sinistro e reforça as sentinelas.



Depois dirige-se a uma porta bem guardada.

Vejamos os nossos sábios! Talvez não sejam estranhos a este acidente...



Vais entrar na parte mais secreta de Efaoud.



Os ocupantes da sala inclinam-se com deferência.

Acabem com os salamaleques! Vês, Alix, estes preciosos colaboradores estão aqui contra a sua vontade! Então, Yen-Si, salste pouco antes da explosão?...



Não me lembro, Senhor! Mas não, julgo que não!

Mentes! Os guardas dizem o contrário.



Devem estar enganados, eu...

Silêncio! Sei que me odeias porque te roubei a tua invenção e porque te mantenho preso com o teu companheiro.

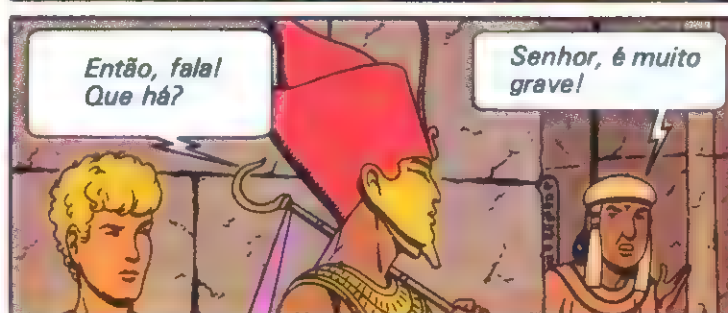
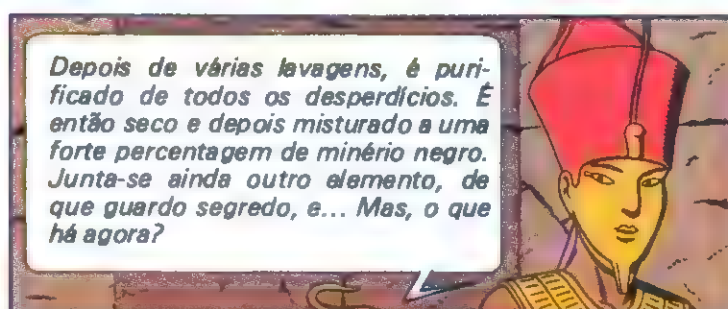


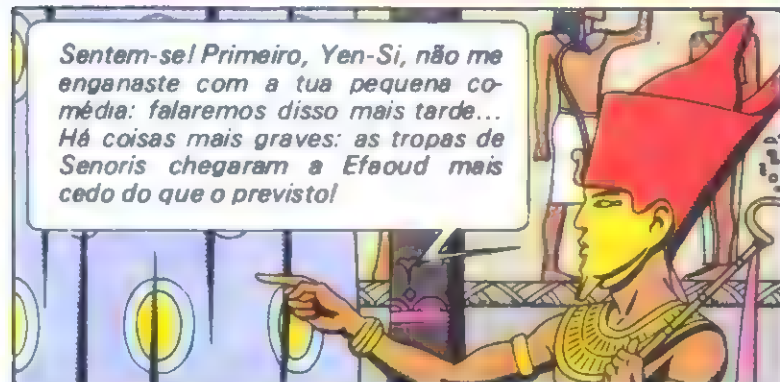
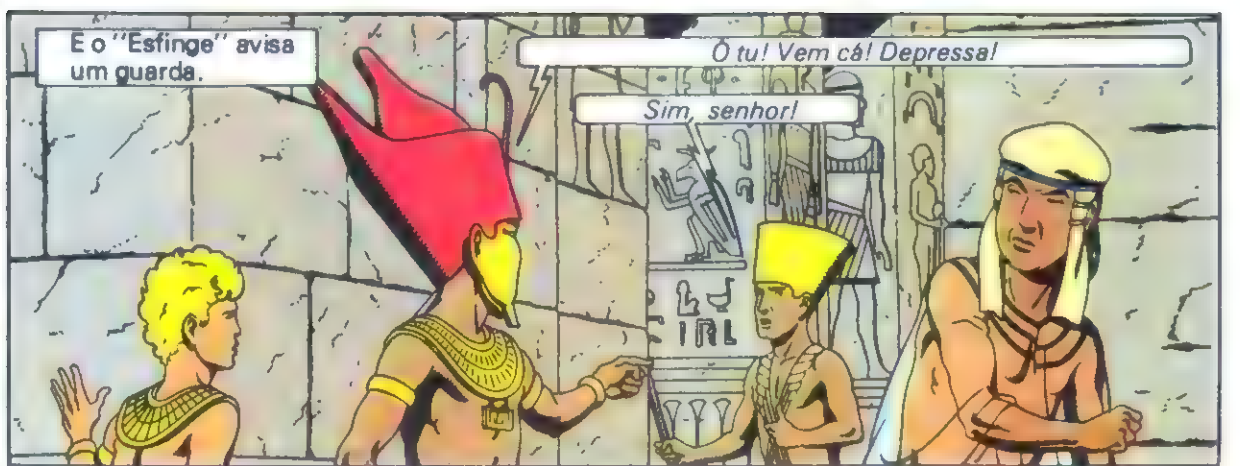
Gostarias de me fazer saltar com toda a Efaoud, hem, vlbora! Mas desaparecerás antes de mim!



Senhor!... Venha depressa!

Que há agora?

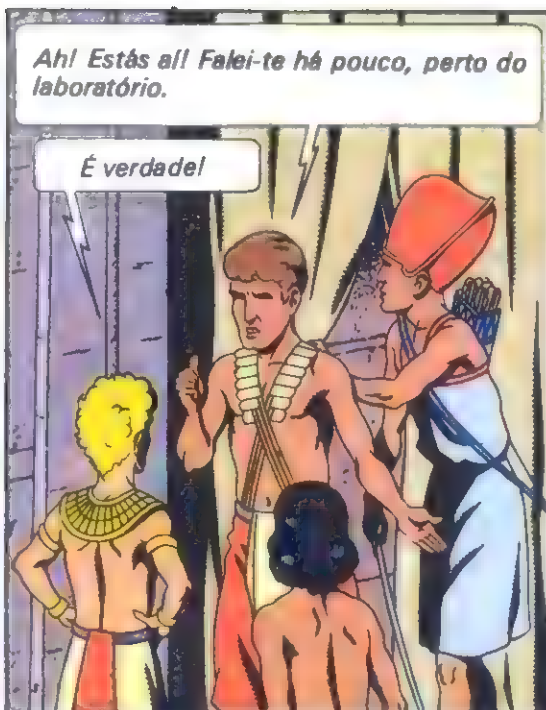






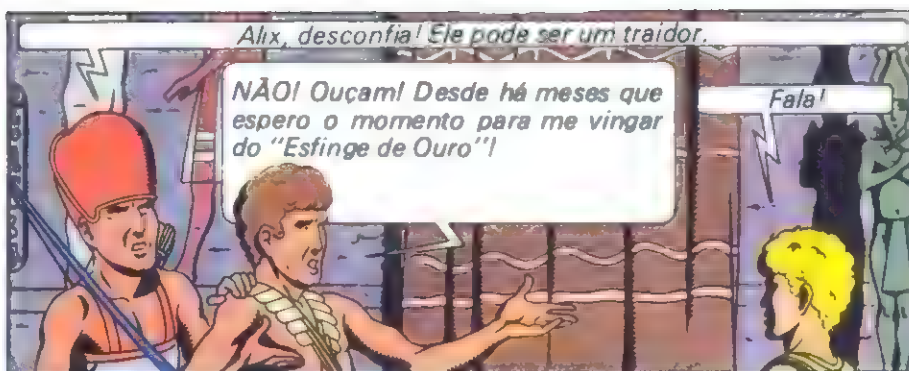
Se gritas, és um homem morto!

Mas?!...
Onde está
Alix?



Ah! Estás aí! Falei-te há pouco, perto do laboratório.

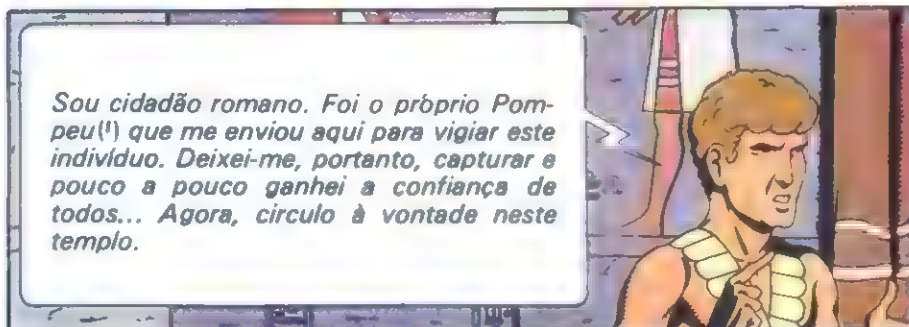
É verdade!



Alix, desconfia! Ele pode ser um traidor.

NÃO! Ouçam! Desde há meses que espero o momento para me vingar do "Esfinge de Ouro"!

Fala!



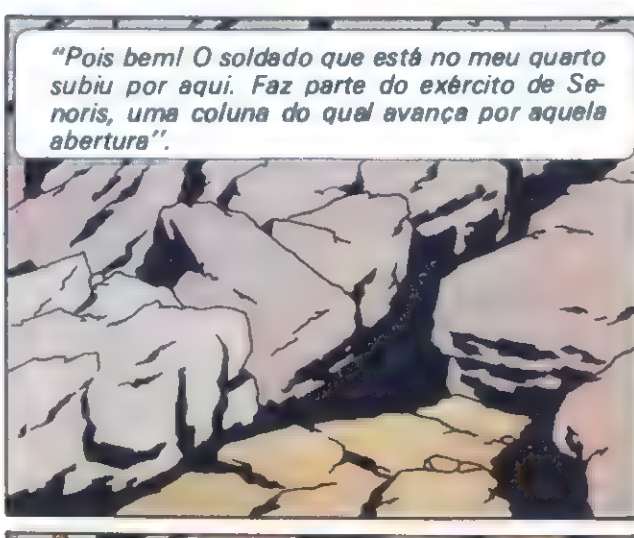
Sou cidadão romano. Foi o próprio Pompeu⁽¹⁾ que me enviou aqui para vigiar este indivíduo. Deixei-me, portanto, capturar e pouco a pouco ganhei a confiança de todos... Agora, circulo à vontade neste templo.



Soube que Yen-Si vem ver-te esta noite. Fingirá ser o autor da sabotagem e vai propor-te organizar uma revolta com ele. É uma armadilha! Se aceitas, estás perdido; se recusas, o "Esfinge" terá confiança em ti.



Que importa! Esta noite mesmo, Efaoud será atacado. Vês esta corda amarrada à coluna?



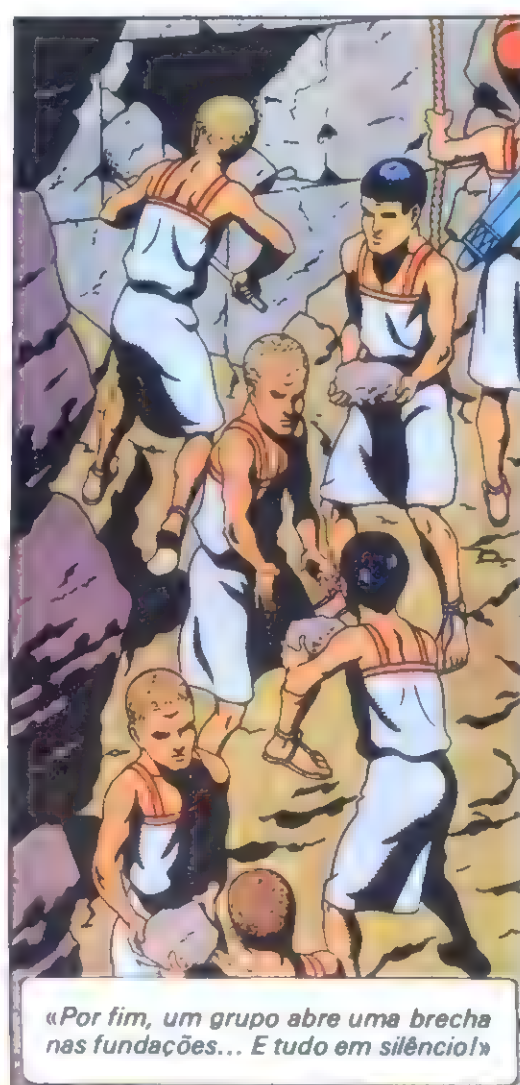
"Pois bem! O soldado que está no meu quarto subiu por aqui. Faz parte do exército de Senoris, uma coluna do qual avança por aquela abertura".



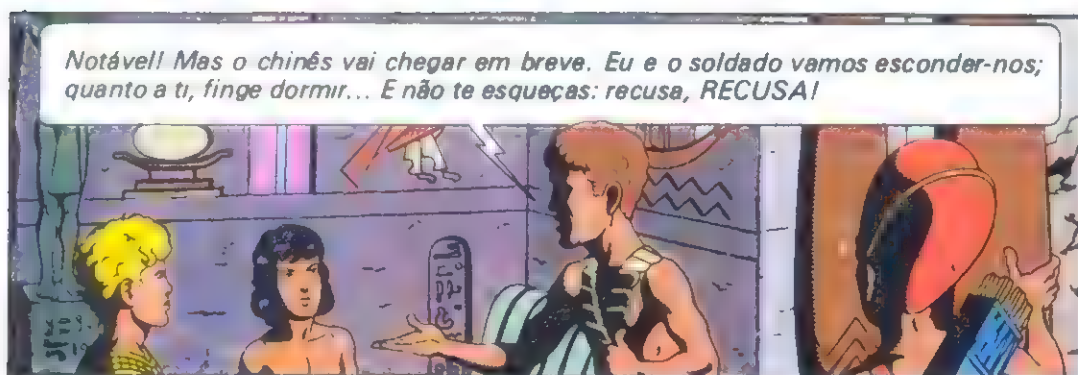
A raiva deste, os ares sonsos de Yen-Si, tudo isso foi uma hábil representação.



"Lá em baixo, outros, perto da corda, apenas esperam o meu sinal para, por sua vez, escalar a parede".



«Por fim, um grupo abre uma brecha nas fundações... E tudo em silêncio!»



Notável! Mas o chinês vai chegar em breve. Eu e o soldado vamos esconder-nos; quanto a ti, finge dormir... E não te esqueças: recusa, RECUSA!



Nesse momento, o "Esfinge" faz as suas recomendações a Yen-Si.

Compreendi; fica descansado!



O asiático sai então em bicos de pés.

Chiu!... Estejam preparados!



Tudo em silêncio! Perfeito!



Afasta docemente a cortina.

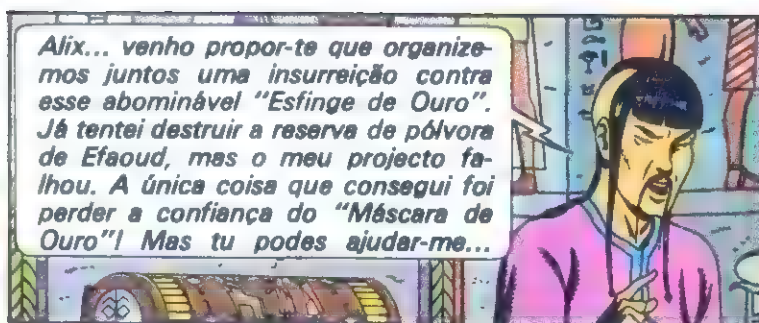
Esta agora?!... Mas?!...

(1) Cônsul romano, adversário de César.

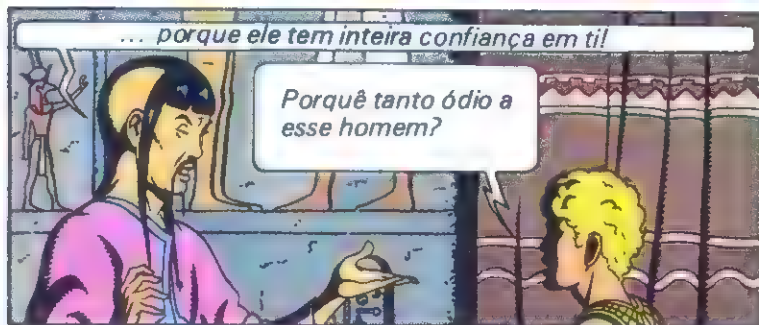


Não estavas a dormir, Alix?

Não! Fala mais baixo, porque o Enak adormeceu.

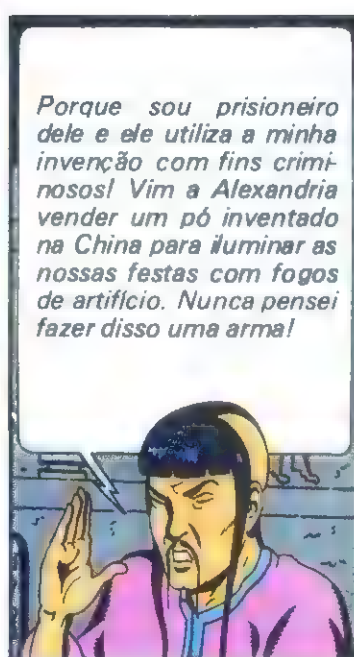


Alix... venho propor-te que organize-mos juntos uma insurreição contra esse abominável "Esfinge de Ouro". Já tentei destruir a reserva de pólvora de Efaoud, mas o meu projecto falhou. A única coisa que consegui foi perder a confiança do "Máscara de Ouro"! Mas tu podes ajudar-me...

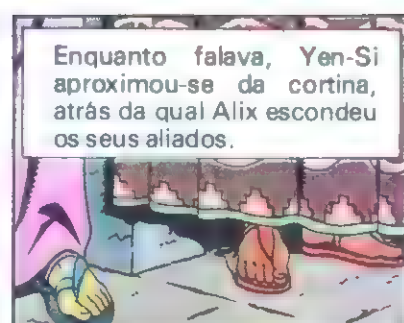


... porque ele tem inteira confiança em ti!

Porquê tanto ódio a esse homem?



Porque sou prisioneiro dele e ele utiliza a minha invenção com fins criminosos! Vim a Alexandria vender um pó inventado na China para iluminar as nossas festas com fogos de artifício. Nunca pensei fazer disso uma arma!



Enquanto falava, Yen-Si aproximou-se da cortina, atrás da qual Alix escondeu os seus aliados.



Caramba! Tenho de desembaraçar-me rapidamente deste facinoroso!



E pouco depois...

Ele recusa trair-te, "Esfinge".

Pois bem! Alegro-me sabê-lo.



Portanto, posso contar com ele... Enviá-lo-ei em missão amanhã. Por agora, deixemo-lo dormir.



Entretanto, os soldados de Senoris retomaram a escalada, até que, de repente, um ligeiro barulho alerta as sentinelas.

Ouviste?



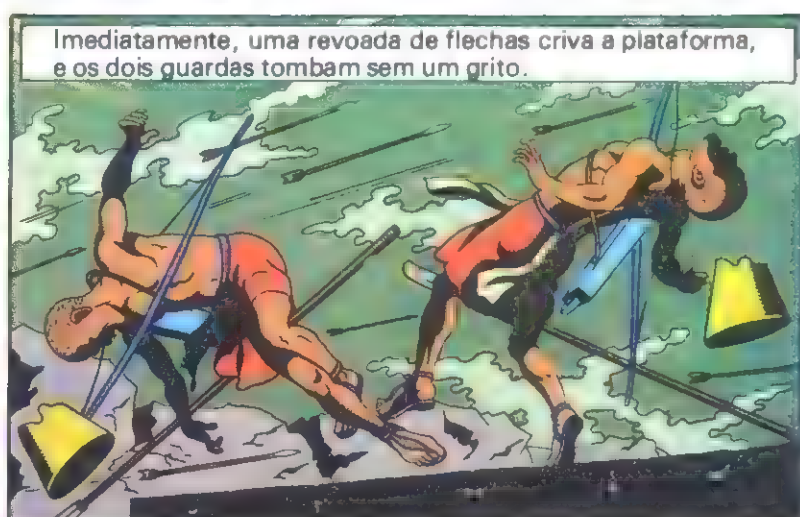
O guarda debruça-se então e descobre os inimigos agarrados à corda.

OH!!!...



Mas esta cena não escapou aos soldados egípcios escondidos atrás dos rochedos.

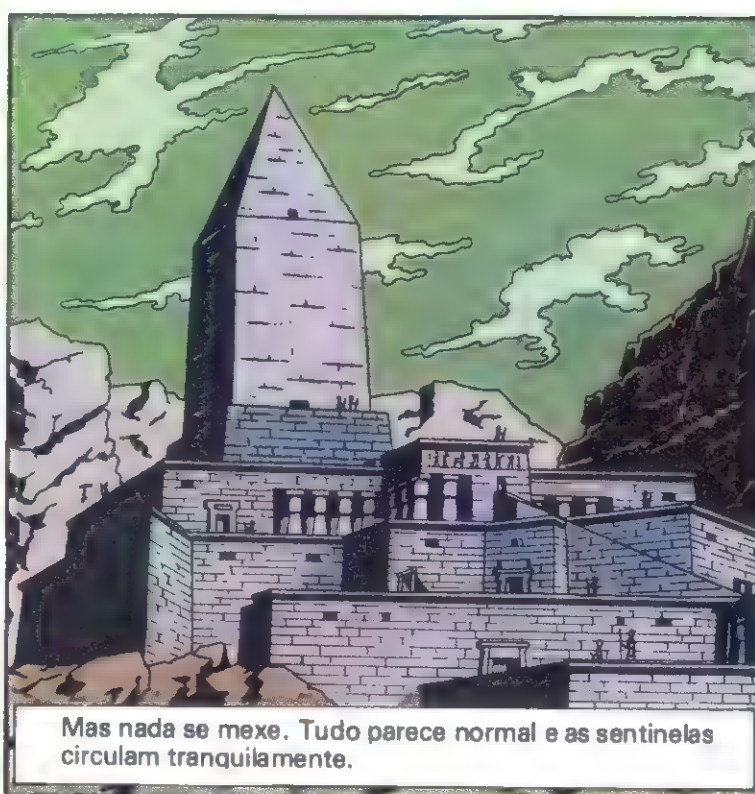
Agora!... E apontem bem!



Imediatamente, uma revoadada de flechas criva a plataforma, e os dois guardas tombam sem um grito.



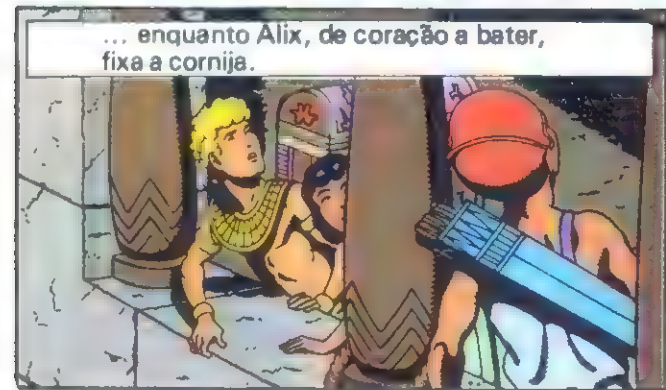
No entanto, na base da parede, os homens de Senoris retêm a respiração...



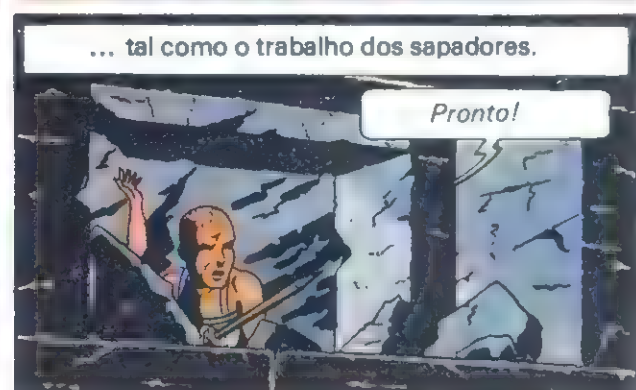
Mas nada se mexe. Tudo parece normal e as sentinelas circulam tranquilamente.



E a escalada recomeça...



... enquanto Alix, de coração a bater, fixa a cornija.



... tal como o trabalho dos sapadores.

Pronto!



E as horas passam. Por fim, chega a madrugada.



No quarto do "Esfinge"...

Vai chamar Karan.

Sim, senhor.



É inútil, estou aqui. Estava impaciente, como tu, para agir. Já mandaste acordar Alix?



Mas, nesse instante, uma sentinela toca furiosamente.



O sinal de alarme! Que se passa?



"Esfinge de Ouro" e Karan correm à plataforma superior. A confusão reina em todo o lado...

Senhor! Uma multidão de soldados ataca!



Todos aos seus postos! Barriquem as portas e preparem o dispositivo de emergência!

Karan, toma o comando das primeiras defesas! Retém os agressores até que possamos lançar as armas secretas.

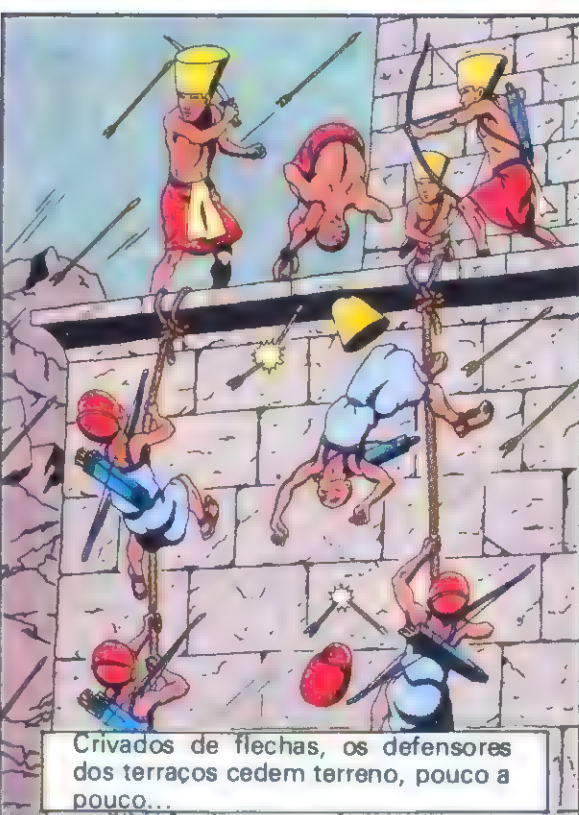


Mas os assaltantes já alcançaram a entrada.

Depressa! Eles estão a chegar!



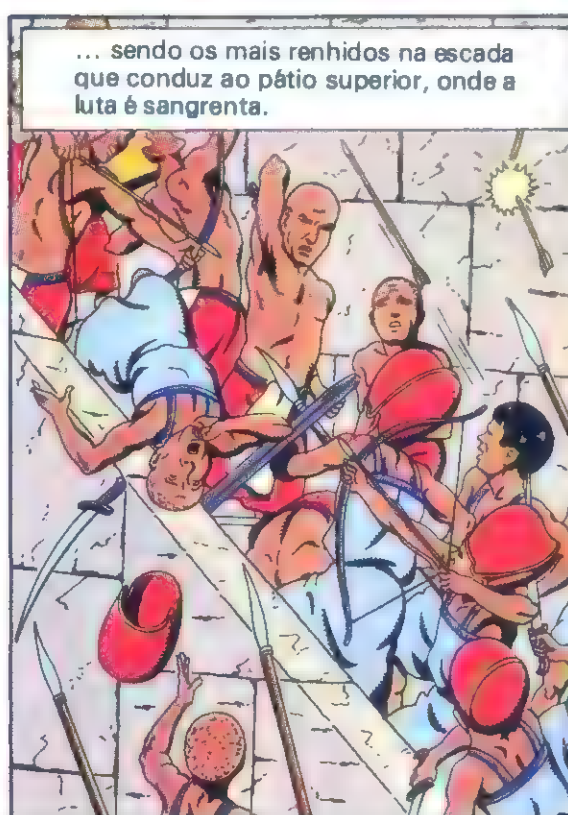
Com efeito, milhares de soldados egípcios surgem de todo o lado e investem contra a fortaleza.



Crivados de flechas, os defensores dos terraços cedem terreno, pouco a pouco...



... mas em breve se recompõem e travam-se violentos combates à volta do templo...



... sendo os mais renhidos na escada que conduz ao pátio superior, onde a luta é sangrenta.



De repente, Karan inter-vém.

Guardes! Evacuem a escada! Depressa!



Os defensores interrompem imediatamente o combate.

EM FRENTE!



Mas Karan já está mais acima, perto de um caldeirão cheio de azeite.

Não está muito quente!

Tanto pior!

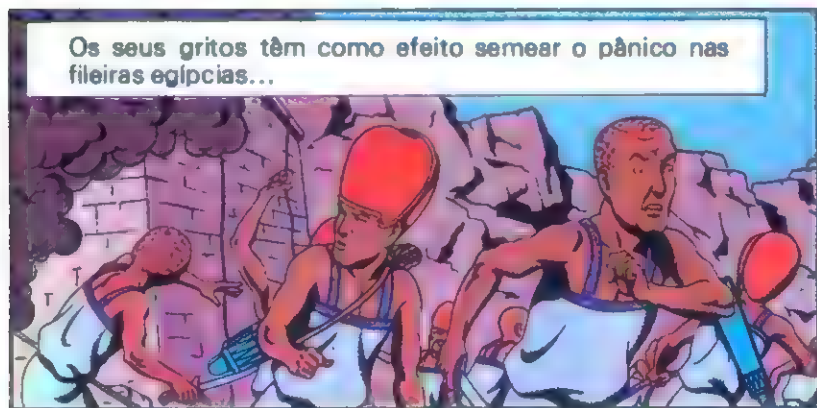
Então o recipiente é inclinado...



... e o azeite entorna-se com um estrondo sinistro.

Salve-se quem puder!

Apesar da fuga, um grupo de soldados é atingido pelo líquido.



Os seus gritos têm como efeito semear o pânico nas fileiras egípcias...



... que os oficiais têm de conter.

Não abandonem os vossos camaradas da plataforma! Coragem! Em frente!



Diabol! Eles voltam!... Depressa, guardas, com a pólvora!



Imediatamente, acorrem guardas com urnas cheias de pólvora, mas...



ALTO! Poisem esses vasos e saiam!



O último da fila, no entanto, consegue refugiar-se atrás de uma coluna.



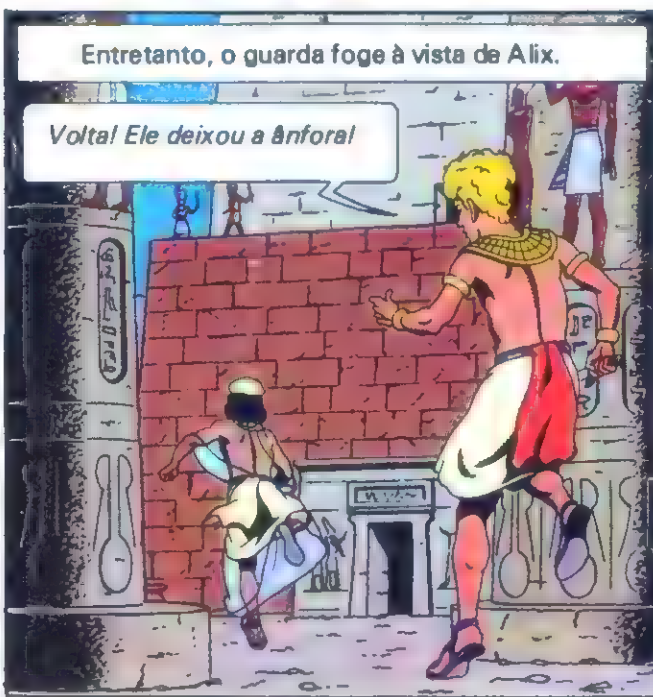
Depois, põe-se a gritar...

ACUDAMI...



Não, Alix! Não vás!

Deixa-me!



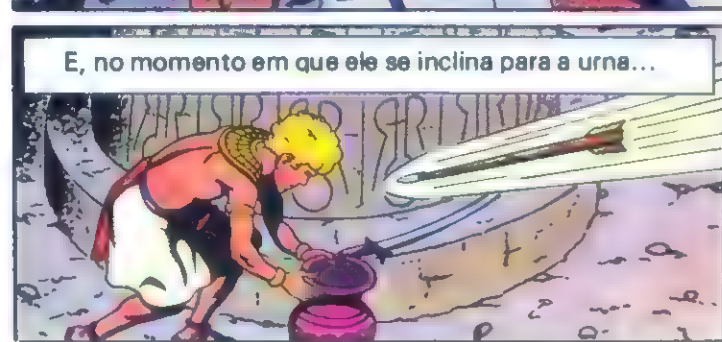
Entretanto, o guarda foge à vista de Alix.

Volta! Ele deixou a ânfora!

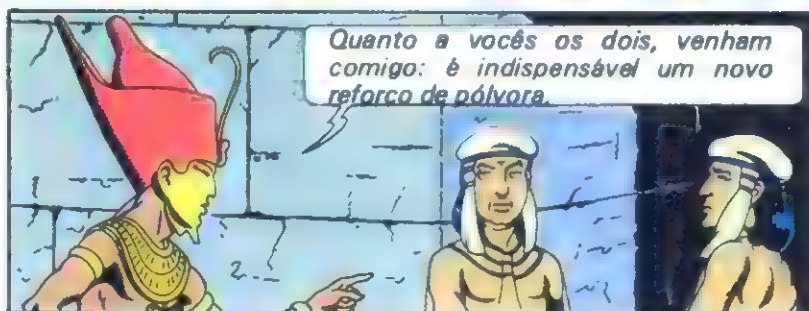


Mas "Esfinge" viu tudo da torre.

Alix! Traidor! Depressa! Atira-lhe!



E, no momento em que ele se inclina para a urna...



Aterrorizados por este prodígio que dizimou as suas fileiras, os assaltantes sobreviventes retiram-se precipitadamente.



... enquanto à volta da muralha, os soldados egípcios, desmoralizados, recuam por todo o lado.

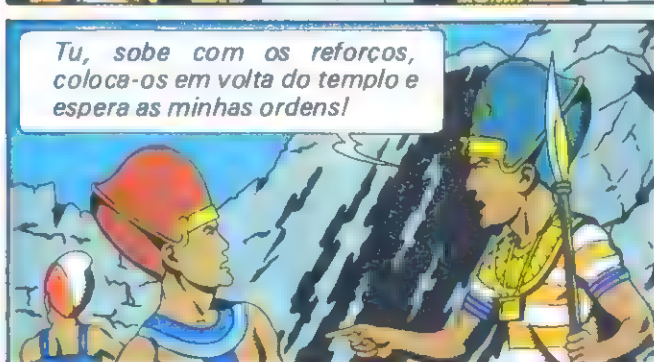


Isto obriga Senoris a intervir.

Retirada geral, mas os oficiais que reúnam os fugitivos!



Tu, sobe com os reforços, coloca-os em volta do templo e espera as minhas ordens!



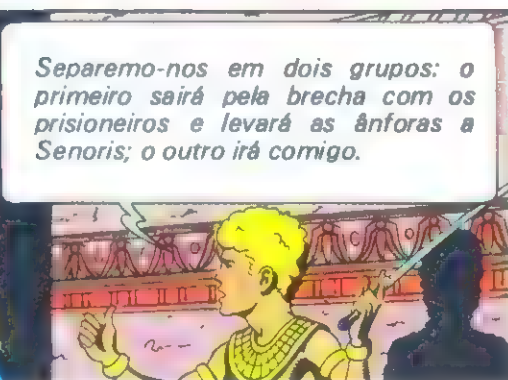
Só um milagre pode dar-nos a vitória! E Alix, que é feito dele?



O jovem tenta remediar o desastre... e encontrar Enak.



Separemo-nos em dois grupos: o primeiro sairá pela brecha com os prisioneiros e levará as ânforas a Senoris; o outro irá comigo.



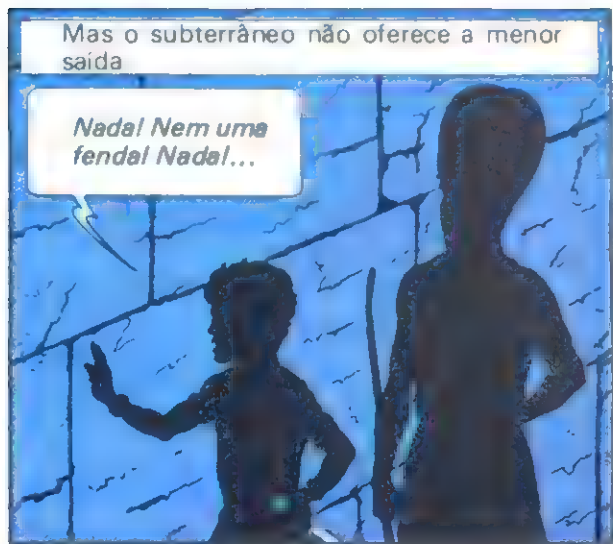
O teu amigo Enak deve estar fechado na pirâmide com o "Esfinge".



Pois bem! Será absolutamente necessário encontrar maneira de entrar nesse reduto!

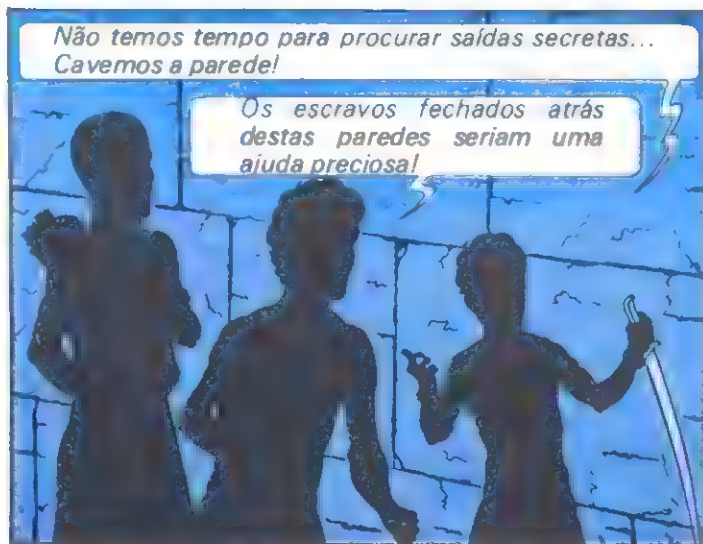
Mas o subterrâneo não oferece a menor saída

Nada! Nem uma fenda! Nada!...



Não temos tempo para procurar saídas secretas... Cavemos a parede!

Os escravos fechados atrás destas paredes seriam uma ajuda preciosa!



«Aquela pirâmide não tem senão uma entrada e presumo que o "Esfinge" reforçou a sua defesa.»



Podemos apanhá-los pelas costas. Coragem! A parede está quase furada!



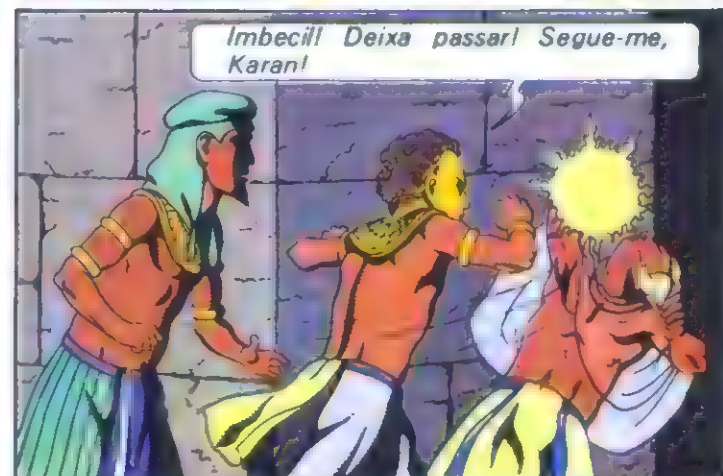
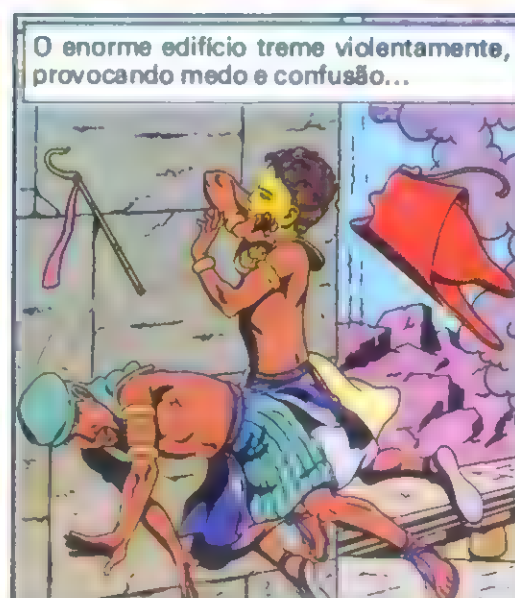
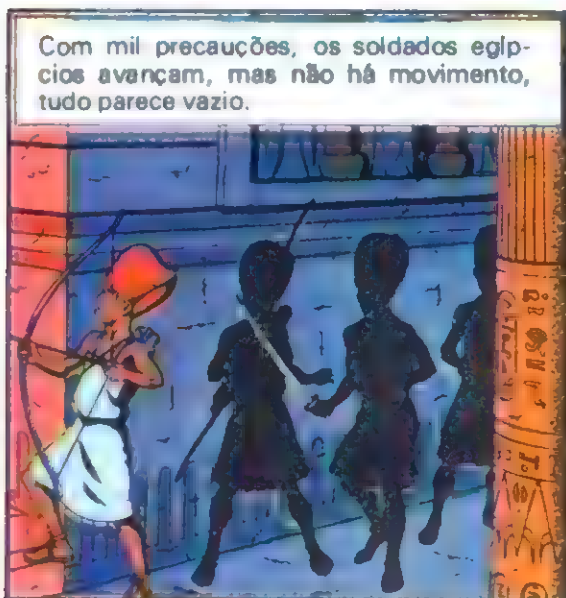
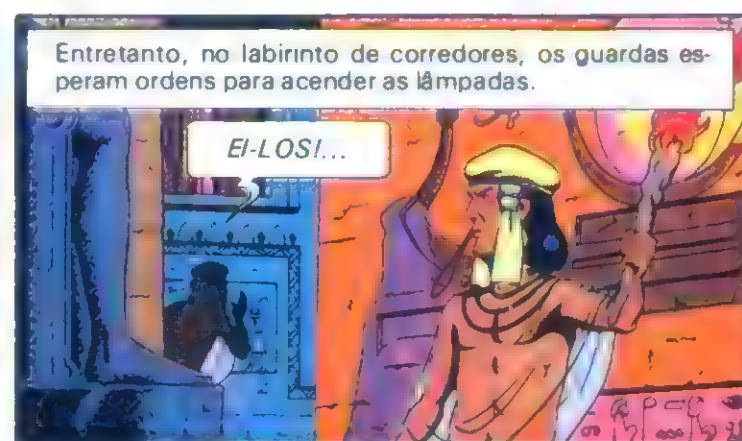
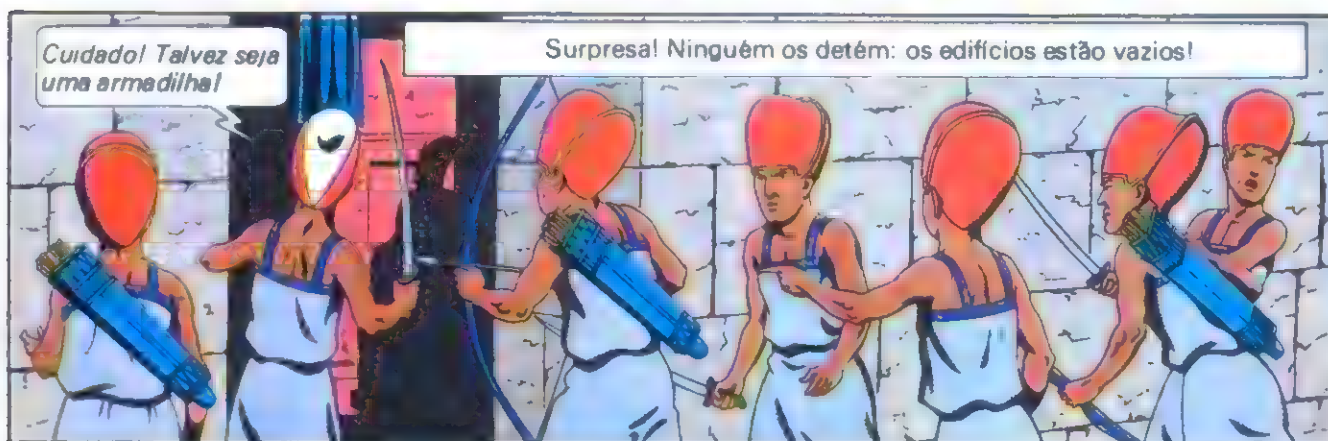
Um silêncio desconcertante reina agora no templo... Os defensores desapareceram e os assaltantes continuam escondidos atrás dos rochedos.



Até que aparecem dois guardas.

Toda a gente para dentro... DEPRESSAI!...





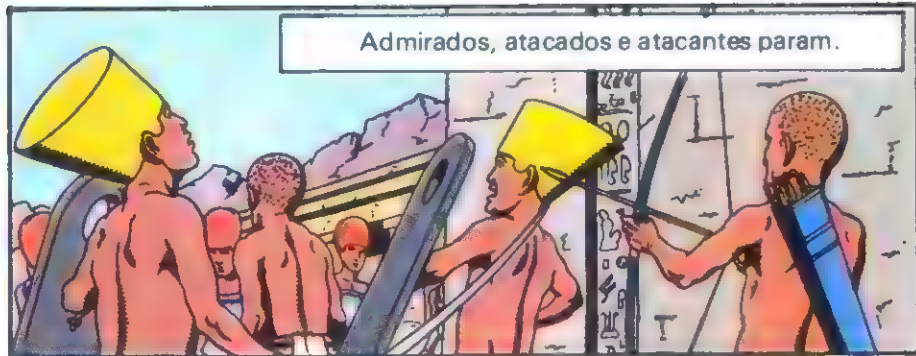


É com um brilho de ódio nos olhos que o criado vê o "Esfinge" afastar-se.



E, tomado de uma súbita inspiração, o homem avança e grita...

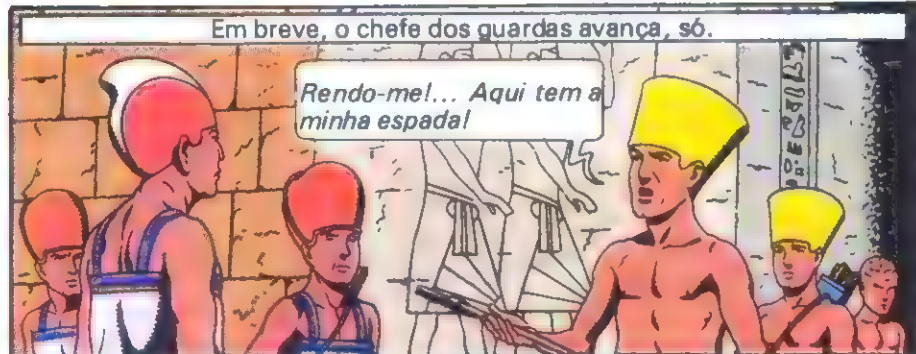
PAREM TODOS!... O "ESFINGE" RENDEU-SEI...



Admirados, atacados e atacantes param.



Cão!... Bastar!... É agora ou nunca que me vingou!



Em breve, o chefe dos guardas avança, só.

Rendo-me!... Aqui tem a minha espada!



Só resta apoderarmo-nos do "Esfinge"!

Então, graças à brecha aberta pela explosão, os escravos presos no reduto são libertados.



Sigam-me todos!

Foi sorte ter guardado um vaso para fazer saltar esta parede!



Sim! Mas que estranho silêncio! Dir-se-ia que a luta acabou?!... Vamos ver!...



Entretanto, o "Esfinge" alcançou seus aposentos.

Yen-Sil Que vestimenta é essa? E Enak, donde veio?...



Uns escravos trouxeram-no e prendi-o! Estas são as vestes retiradas aos soldados egípcios: vistam-nas e poderemos fugir mais facilmente.



Oh! Que sucedeu ao teu companheiro?...

A reviravolta dos acontecimentos enlouqueceu-o: queria render-se! Isso tornava-se incomodativo. Tive de me desfazer dele...



Mas, nesse momento, no corredor.

É esta a porta! Entrem!

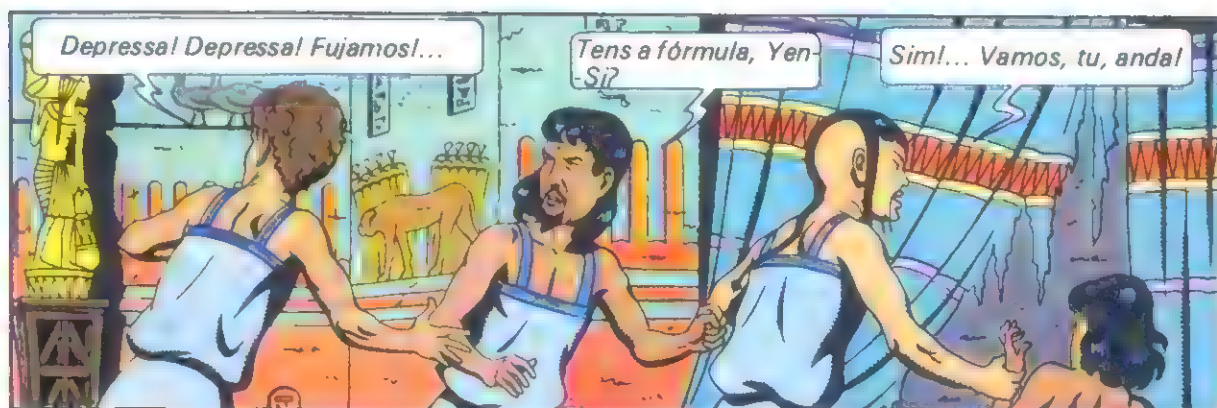


Está aferrolhada, evidentemente!

Arrombemo-la! Quanto mais depressa ceder, menos tempo terão para escapar.



Um instante depois, a porta estala para grande terror dos três homens.



Depressa! Depressa! Fugamos!...

Tens a fórmula, Yen-Si?

Sim!... Vamos, tu, anda!

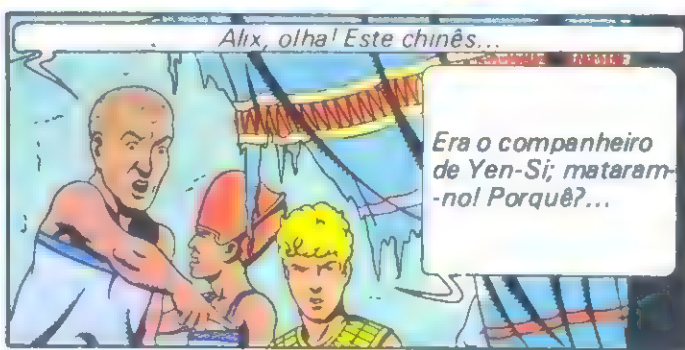


Retomando o impulso, os assaltantes voltam à carga e, desta vez, a porta cede...



... mas o "Esfinge" teve tempo de se eclipsar.

Desapareceram!... E não há saída! A menos que uma passagem secreta...

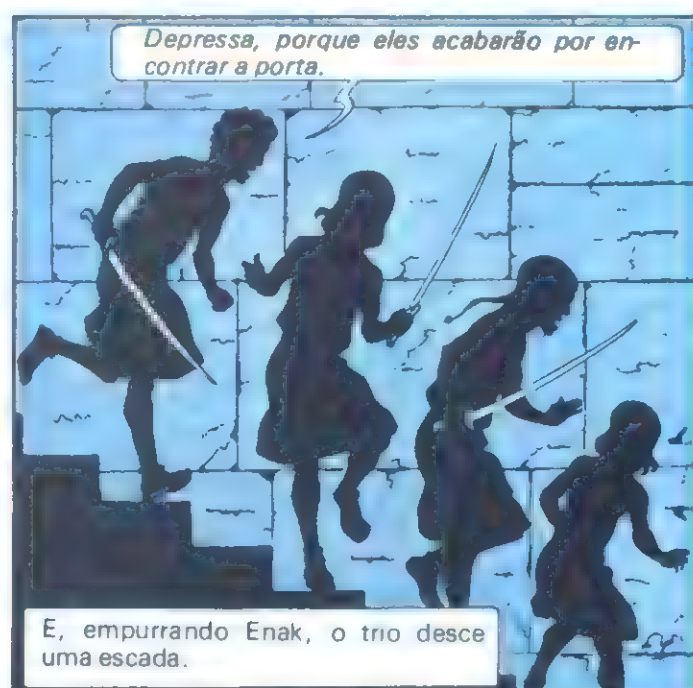


Alix, olha! Este chinês...

Era o companheiro de Yen-Si; mataram-no! Porquê?...

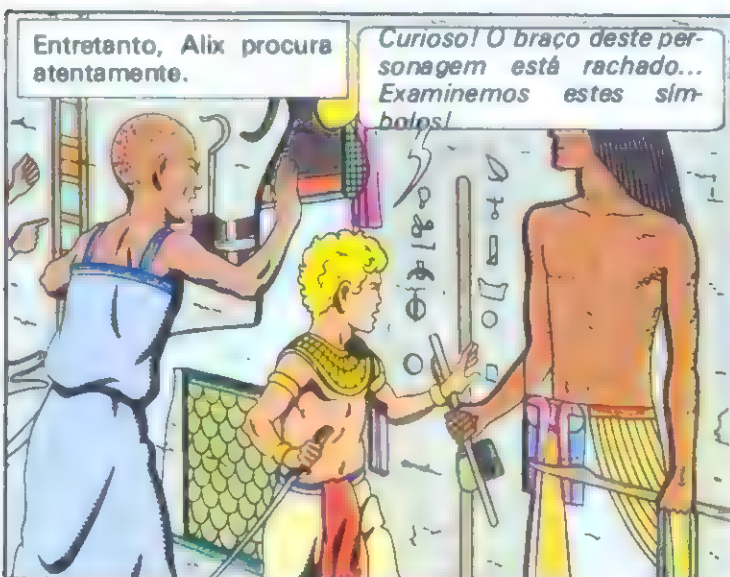


Não percamos tempo. É preciso encontrar a passagem!



Depressa, porque eles acabarão por encontrar a porta.

E, empurrando Enak, o trio desce uma escada.



Entretanto, Alix procura atentamente.

Curioso! O braço deste personagem está rachado... Examinemos estes símbolos!



Carrega num pequeno disco e, de repente, o mecanismo funciona.

PRONTO!...



Precipita-se imediatamente

Quatro homens que venham comigo! Os outros vão prevenir Senoris e depressa!



Nesse momento, "Esfinge" e os seus companheiros chegam a uma sala iluminada.

Apressem-se!...



Enak fica maravilhado com os tesouros amontoados nessa sala, onde as pedras preciosas, o ouro e os metais raros brilham cintilantemente. Já ninguém lhe presta atenção.



De repente, Yen-Si levanta a cabeça.

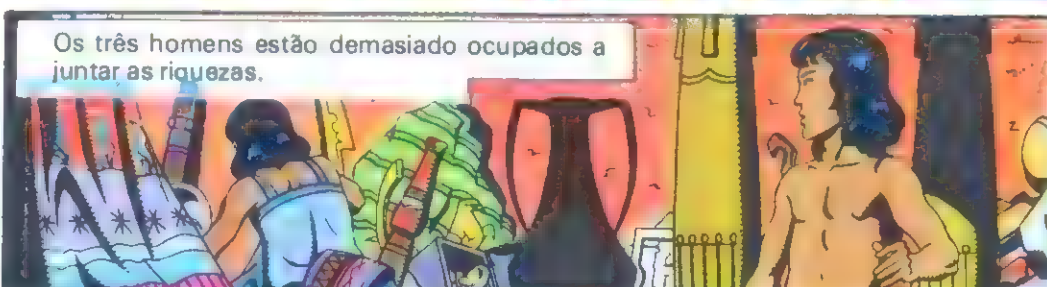
C'os diabos!



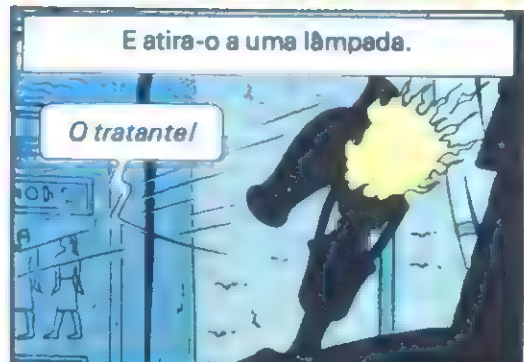
Enak agarra num vaso.



Não há perigo de arrombarem esta porta! Ah! Ah!

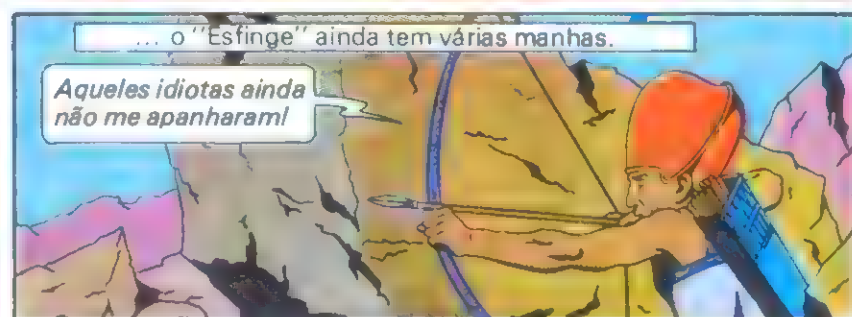
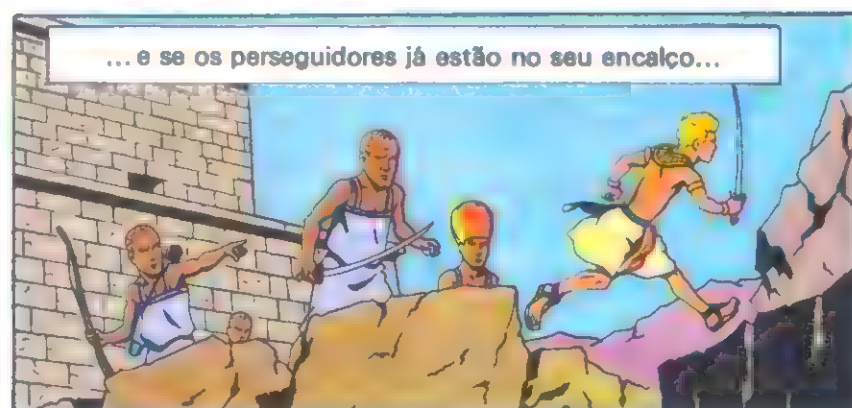
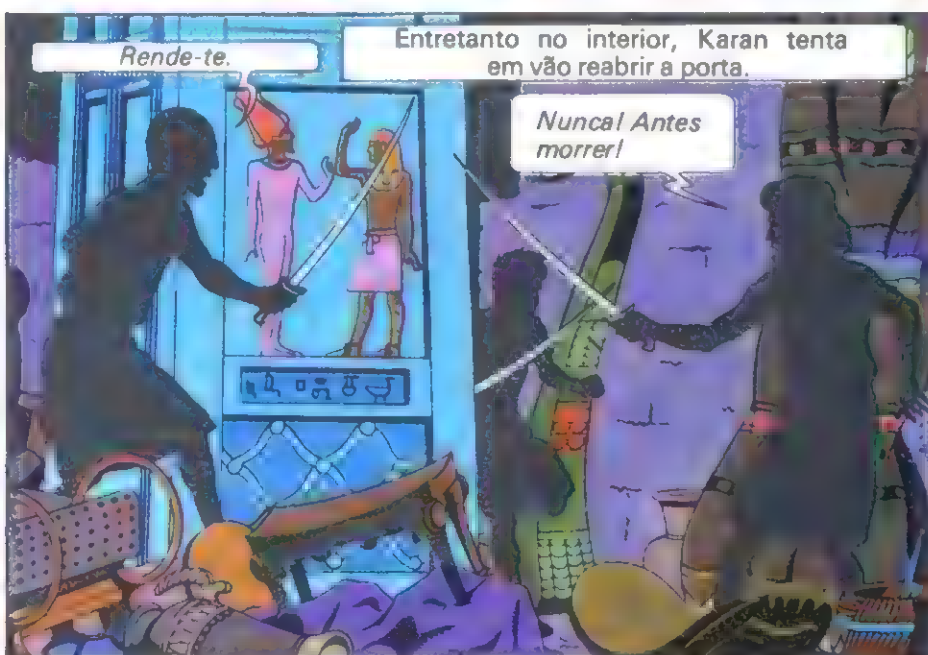
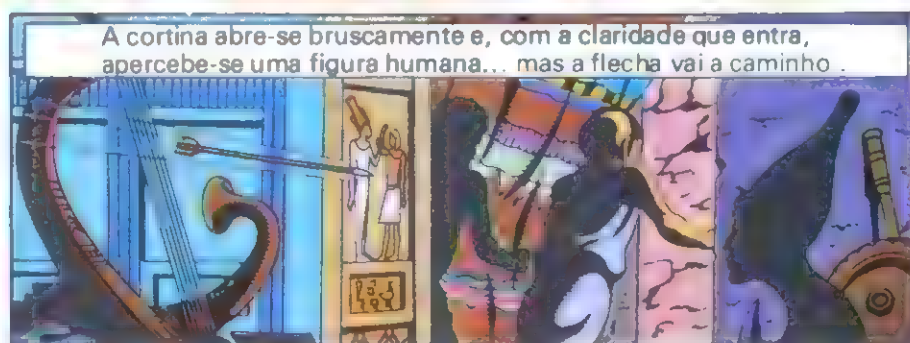
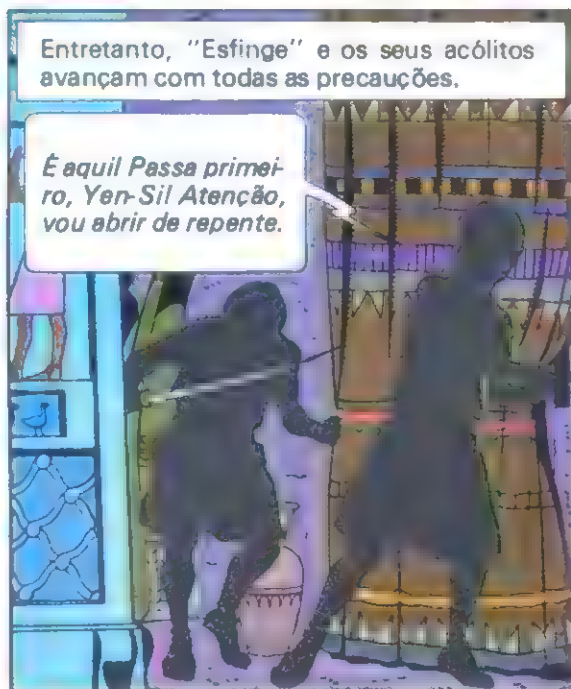
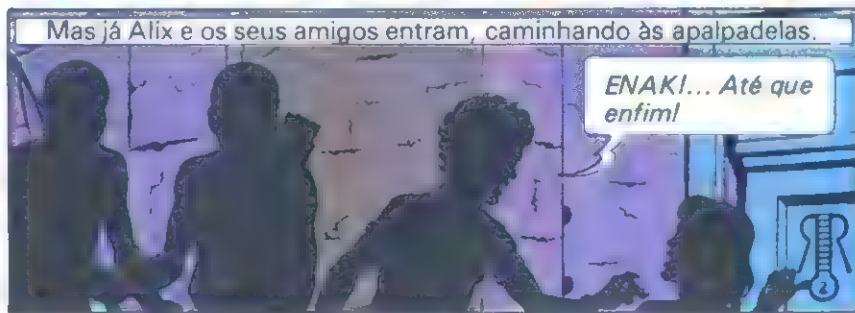
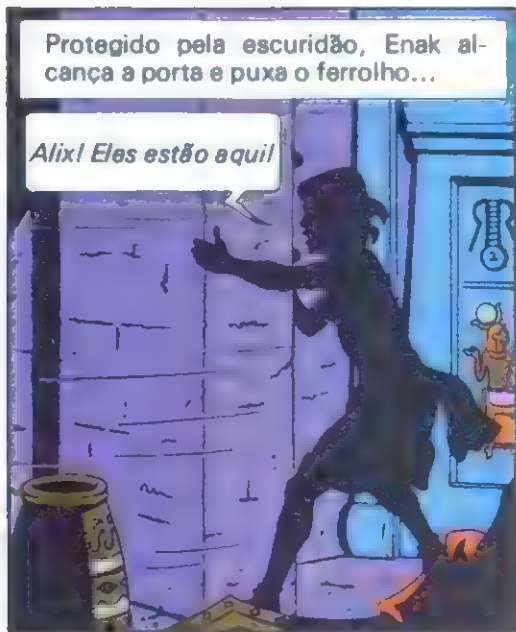


Os três homens estão demasiado ocupados a juntar as riquezas.

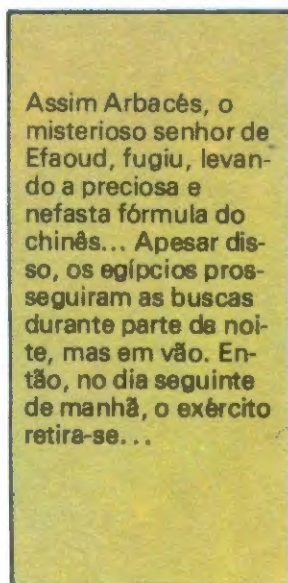


E atira-o a uma lâmpada.

O tratante!



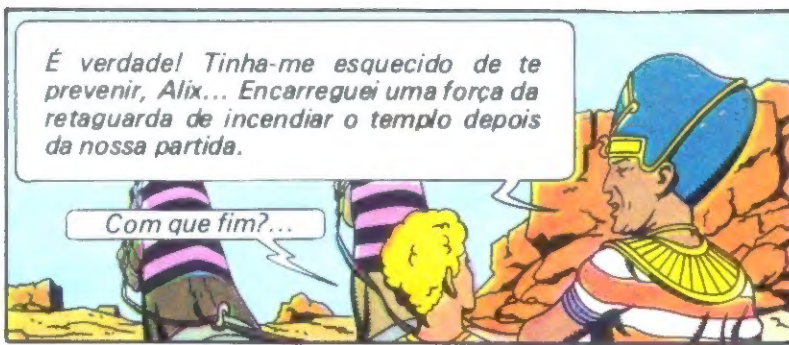






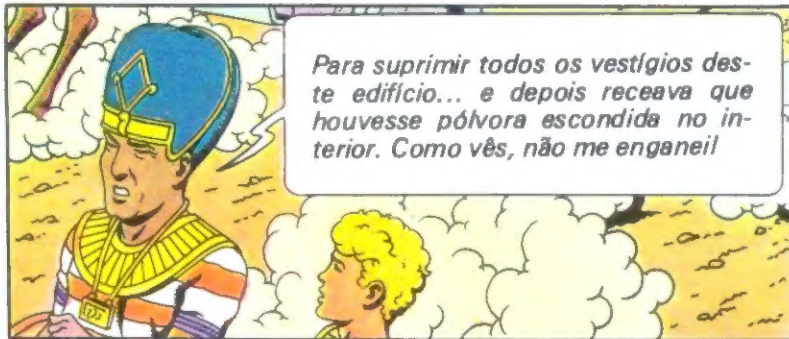
Que aconteceu?...

Foi a última reserva de pólvora de Efaoud que acabou de explodir... Vamos, formem de novo e a caminho!



É verdade! Tinha-me esquecido de te prevenir, Alix... Encarreguei uma força da retaguarda de incendiar o templo depois da nossa partida.

Com que fim?...



Para suprimir todos os vestígios deste edifício... e depois receava que houvesse pólvora escondida no interior. Como vês, não me enganei!



Mas porque chamas Arbacés da Esfinge? É um nome grego!

Sim, o grego Arbacés era o melhor agente de Pompeu, rival de César.



Pompeu deve ter encarregado Arbacés de fabricar aqui uma grande quantidade desse misterioso pó. Depois de o levar para Roma em segredo, isso dar-lhe-ia o poder e ele tornar-se-ia o dono do mundo... Mas Arbacés depressa se apercebeu do partido que podia tirar desta invenção para si próprio. Então fez-se passar por uma espécie de semi-deus! Entretanto, inquieto, Pompeu teve de enviar outro espião para vigiar o grego.



Eh!... O que é que?...

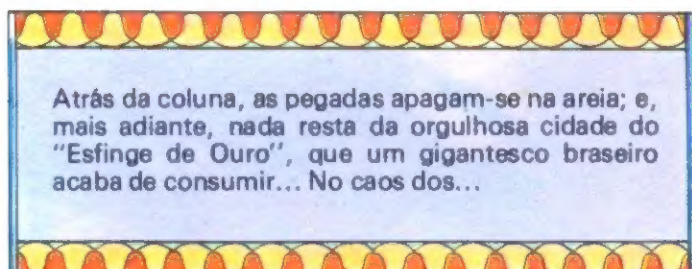
Oh! É aquele maroto do Enak que quer brincar!...

Mais depressa!... Pronto, já os ultrapassámos!

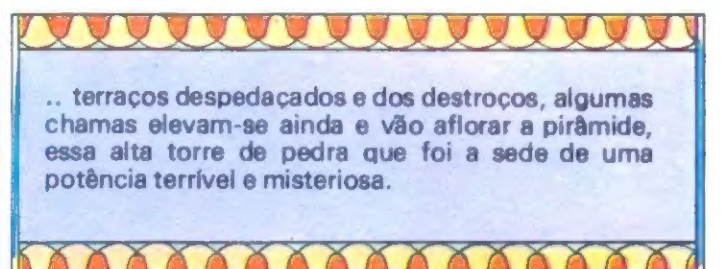


Bah! É da idade! Aqui está o Nilo. Em breve estaremos em Alexandria, onde Josah deve estar impaciente por te ver.

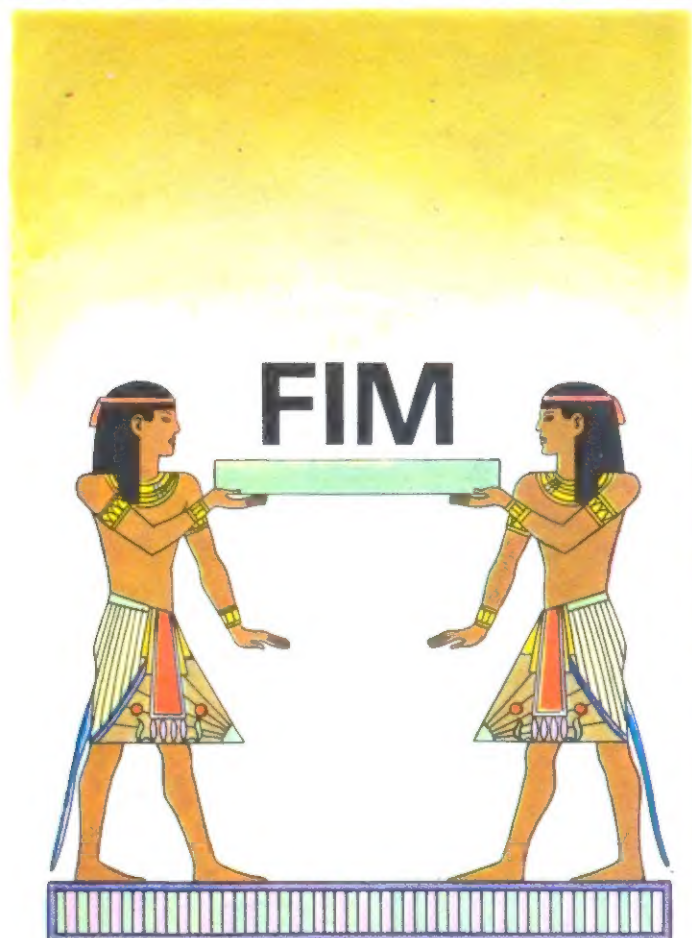
E eu a ele.



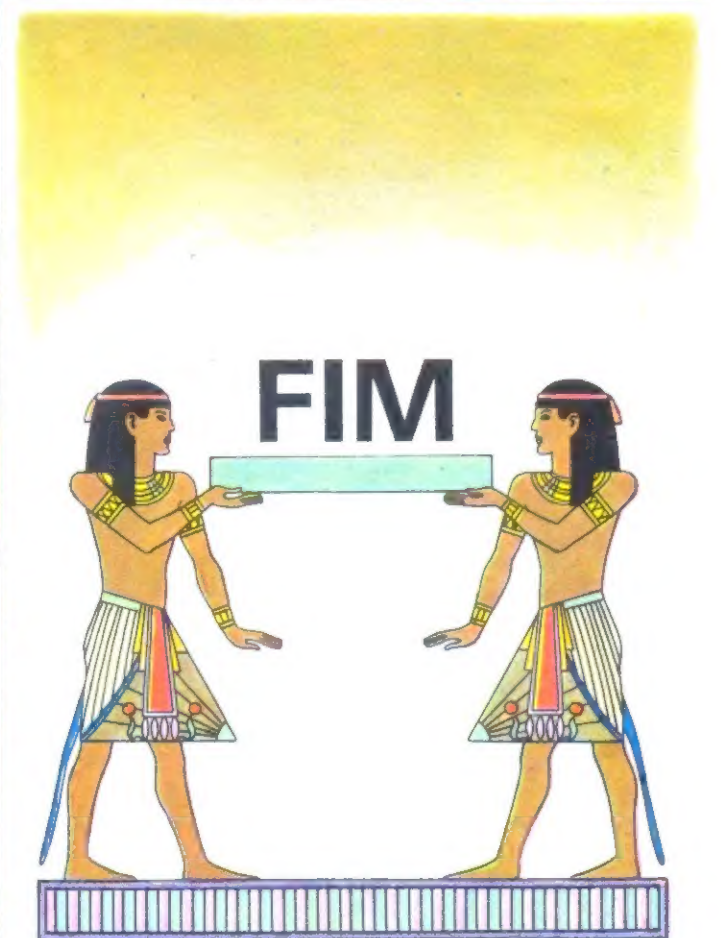
Atrás da coluna, as pegadas apagam-se na areia; e, mais adiante, nada resta da orgulhosa cidade do "Esfinge de Ouro", que um gigantesco braseiro acaba de consumir... No caos dos...



.. terraços despedaçados e dos destroços, algumas chamas elevam-se ainda e vão aflorar a pirâmide, essa alta torre de pedra que foi a sede de uma potência terrível e misteriosa.



FIM



FIM



AS AVENTURAS DE ALIX

Regressado ao seu país, a Gália, e reconhecido pelo povo de quem o seu pai fora Chefe, Alix defronta-se com invejas e traições. A juntar a isto, a invasão da Gália pelo exército romano comandado por Júlio César, de quem, durante a aventura anterior, se tornara amigo, levam-no a aceitar partir para Alexandria, a pedido de César, para tentar descobrir o mistério da "máscara de ouro".

Nessa célebre cidade da Antiguidade, Alix acaba por descobrir que o "Esfinge" é o seu inimigo Arbacés, um grego que pretende agora conquistar o mundo mercê do uso da pólvora para fins bélicos, pólvora que os Chineses desde há muito usavam apenas em fogo de artifício.

Álbuns publicados:

Alix, o Intrépido
A Esfinge de Ouro

Álbuns a publicar:

A Ilha Maldita
A Tiara de Oribal